



ANO XIII  
1955  
4502  
PREÇO \$80

# DIÁRIO POPULAR

LISBOA  
2.ª Feira  
18  
Abril

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO,

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popu»

## CARTA DE NOVA IORQUE AS NOVAS CONCEPÇÕES DA ESTRATÉGIA ATÓMICA RESULTANTES DA ALTERAÇÃO DO EQUILÍBRIO DE TERROR

NOVA IORQUE, Abril — A decisão sem precedentes do Presidente Eisenhower de criar o cargo de assistente especial para os problemas do desarmamento, com a categoria de Secretário de Gabinete, é mais uma prova das dificuldades que os Estados-Unidos enfrentam para formular novos conceitos, militares e diplomáticos, nesta era da bomba de hidrogénio.

Essas dificuldades reflectiram-se na declaração que acompanhou a nomeação, como Secretário do Desarmamento, de Harold E. Stassen, chefe das Operações de Auxílio ao Estrangeiro. A declaração dizia que se tornará em consideração todas as implicações de novas armas, possuídas actualmente por outras nações, bem como pelos Estados-Unidos — em resumo, a grave situação resultante de os Estados-

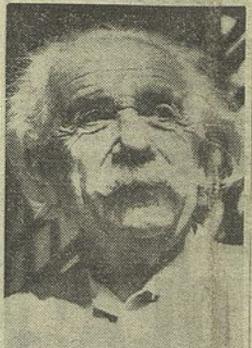


POR  
SAMUEL A. TOWER  
Correspondente do «Diário Popular»

Unidos e a Rússia possuírem a bomba de hidrogénio. Em princípio deste ano, Eisenhower falou de uma «revolução nas concepções militares», que se tem estado a operar. No entanto, esta é só uma das várias revoluções que actualmente se processam. Em qualquer lugar, onde hoje em dia, se fala de política externa, tem-se a sensação de que os tempos mudaram. Há um sentimento quase universal de que o Mundo que os Estados-Unidos hoje enfrentam — o conjunto de realidades políticas, económicas, militares e tecnológicas que constitui o ambiente dentro do qual se deve exercer o interesse nacional. — (Continua na 15.ª pág.)

## EINSTEIN O CÉLEBRE CIENTISTA FALECEU HOJE

PRINCETOWN, 18 — Faleceu hoje, nesta cidade, o célebre cientista professor Albert Einstein. A morte do



meios estudos já-los em Munique, onde seu pai era director de uma fábrica de material eléctrico. Um tio engenheiro foi quem primeiro lhe ministrou conhecimentos matemáticos, mas a sua tendência airmar-se-ia sobretudo, alguns anos mais tarde, na Suíça. Efectivamente, vicissitudes que atingiram a sua família levaram o pai de Albert Einstein a procurar trabalho em diversas cidades da Itália e na Suíça. Após frequentar durante um ano a escola cantonal de Aarau, o jovem Albert, com 17 anos, matriculou-se na célebre escola politécnica de Zurique. — (Continua na 16.ª pág.)

esteve 30 dias sem comer em cima de três mil pregos

BARANQUILLA, 18 — Completamente extenuado e incapaz de se aguentar de pé, o lajeur colombiano Igor Hashamadiad Rubinski saiu do caixão de vidro, depois do jejum absoluto por trinta dias. Fez a prova na companhia de seis serpentes enormes e deitado em cima de três mil pregos. Foi internado num hospital, para ser submetido a um regime alimentar especial. — (F. P.)

SAÚDE DE PIO XII

CIDADE DO VATICANO, 18 — Sua Santidade, que tem 79 anos, sofre de artrite senil no braço direito e provavelmente nunca mais o poderá mexer livremente — segundo o diagnóstico dos médicos hoje feito — (Continua na 16.ª pág.)

## A VISITA DO PRESIDENTE CAFÉ FILHO NO TERREIRO DO PAÇO COMEÇARAM

### AS OBRAS DE DECORAÇÃO

As centenas de automóveis que diariamente estacionam no Terreiro do Paço não o puderam fazer hoje porque começaram ali as obras de decoração e de montagem de aparelhagem sonora, trabalho em que se empregam brigadas de soldado de Engenharia. A vasta praça foi dividida em sectores, demarcado-se os locais das concentrações, estabelecidas como já noticiámos, cabendo aos alunos das Escolas Naval e do Exército os lugares que rodeiam a tribuna em frente da qual, do lado de terra, formam os comandos das forças em parada e as bandeiras regimentais. — (Continua na 9.ª pág.)

## O PARECER DAS CONTAS PÚBLICAS DE 1953 — (3) O PREÇO DA ENERGIA ELÉCTRICA COMO FACTOR DO PROGRESSO INDUSTRIAL

Reveste-se de grande interesse tudo quanto o sr. Eng. Araújo Correia escreveu a págs. 232, 233 e 236 do seu parecer das contas publicas, devendo merecer um exame demorado dos leitores o mapa de págs. 234 e 235 com os preços da energia para fins industriais por distritos e principais actividades. Os preços que constam do quadro apresentam a média máxima e mínima mensal durante o ano de 1954 (de Janeiro a Novembro). Não permite o espaço disponível

Em Paris, inaugurou-se, há dias, a Exposição Anual dos Inventores Franceses, que atrai sempre grande concorrência de visitantes. Muitos dos inventos apresentados são ideias extravagantes que não tardam em cair no esquecimento, mas outros têm real utilidade, como o fecho «clair», que foi, há anos, revelado ao mundo e se tornou depois objecto de uso corrente. As gravuras que acima publicamos apresentam três novidades da exposição deste ano. A primeira mostra uma bengala para cegos, que inclui grande numero de engenhosos dispositivos: uma roda com reflectores que chama a atenção para a presença do cego; uma antena que pode estender-se ou encolher-se por meio de uma alavanca colocada no punho, a fim de explorar qualquer obstáculo; e uma campainha destinada a pedir o auxílio dos transeuntes. No outro gravura do centro vê-se um recipiente de sabão líquido para lavatórios publicos, que é flexível e ao ser comprimido expete a quantidade de sabão que se deseja. Finalmente, a ultima gravura mostra um fantástico expediente publicitário: uma em Japão visita a exposição e extasia-se perante os cremes de beleza que ali se encontram à venda

a transcrição do mapa, o que é pena, visto como é a primeira vez que se publica em Portugal uma síntese como esta, com dados suficientemente aproximados para dar ideia da posição do País na matéria e extrair conclusões sobre as necessidades futuras. Por isso vamos apresentar apenas os seus aspectos mais salientes. Na industria dos têxteis os preços mais altos verificam-se no distrito de Lisboa: 1815 (2) e 1822 (5). Os mais baixos na Guarda: \$41 e \$54 (o preço máximo na Covilhã não atinge \$30 em regime de municipalização dos serviços). No Porto os preços são: máximo \$72 (1) e mínimo \$63 (2). Na industria dos materiais de construção e cerâmica o preço mais alto encontra-se em Santarém: \$300. A seguir vem o Pinhal (1850) e Setúbal (1820). O de Lisboa é de \$100 (9). Os mais baixos são os de Aveiro: \$83 (1) e \$55 (1).

(Continua na 13.ª página)

**ESTE NÚMERO DO DIÁRIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 32 PÁGINAS**



A chegada do Chanceler Julius Raab e de outras personalidades da missão austriaca a Moscova onde foram, como se sabe, negociar o tratado de Estado

## PERPECTIVA VOCACÕES —OU O POETA, NOTÁRIO «AD HOC»

Por VITORINO NEMESIO

No numero de Abril da «Table Ronde», consagrado a Claudel, a contribuição de Henri Mondor, Preocidade de Paul Claudel, com que aquela excelente revista francesa abre uma valiosa serie de estudos tão rapidamente mobilizados após a morte do grande poeta, é epigramada com algumas palavras autobiográficas deste, de que extrair as seguintes: «Disse um grande cozinheiro, que era cozinheiro apenas (rotisseur), mas que se fizera pasteleiro. Eu poderia dizer que me tornei poeta por graça ou ironia de alguma fada excêntrica, mas que nasci burocrata. O meu bervo, como o de Baudelaire, não se encostava a uma biblioteca, mas a uma conservatória de registo de que, no fim de contas, me veio tão bem como aquela o nome de «Babel Sombria». O que o cheiro a salmoura e a alcatrão são para um filho de marinheiro, foi para mim o da pa-

pelada, e essa oculta fermentação que se desprende dos escritos sobrepostos. O officio de funcionário publico. — (Continua na 13.ª página)

**SER AMÁVEL...**  
BILBAU, Abril — Foi inaugurada nesta cidade a «Campanha da Amabilidade», organizada pela União de Graúdos da Acção Católica e que se prolongará durante trinta dias. Através dos jornais, da Rádio e do Cinema, além de centenas de cartazes, a população é aconselhada a ser amável, visto que a amabilidade, que nada custa, a todos beneficia. — (E.)

# DEPOIS DAS NOVE

**EM 2 SESSOES**  
A's 20.45 e 23 h.  
**EXITO RETUMBANTE**  
DA GRANDE  
REVISTA POPULAR  
**«De boca abaixo!»**  
com  
**HERMINIA SILVA**  
ALVARO PEREIRA - LEONIA MENDES e RAUL SOLNADO  
A frente de um grande elenco  
(Espectáculo para adultos)

A's 21 e 45  
**AMÁLIA - ASSIS**  
na obra consagrada de JULIO DANTAS  
**«A SEVERA»**  
com  
**SANTOS CARVALHO**  
SARA VALE, ARMANDO CORTEZ, MARIO PEREIRA, SUZANA PRADO, ABILIO HERLANDER, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, PAULO RENATO e MADALENA  
(Para adultos)

Empresa VASCO MORGADO  
Subsidiada pelo FUNDO DE THEATRO  
**SAO JORGE**  
A's 15.15, 18.15 e 21.30  
2.ª semana do êxito em «Cinemascope»  
**«SETE NOIVAS PARA SETE IRMAOS»**  
com JANE POWELL e HOWARD KEEL  
(Maiores de 13 anos)

A's 18 e 15  
EM DESPEDIDA:  
**«O CAVALheiro DO REI ARTUR»**  
(Para 13 anos)  
HOJE, A's 21 e 30 - EM ESTREIA  
O sucesso êxito do cinemascope  
**«O EGIPCIO»**  
O MAIOR FILME DO ANO, EM TECNICOLOR  
com Edmund Purdom, Jean Simmons, Victor Mature e milhares de figurantes  
(Para 13 anos)

A's 21 e 30  
**«CARROCEL NAPOLITANO»**  
com  
Sofia Loren, Nadia Gray, Miria Fiore, Folco Lulli, Paolo Stoppa, os bailarinos Yvette Chauviré e António, o Grande «Bollets do Marquês de Cuevas, as vozes de Gigli e Tagliabue  
(Maiores de 13 anos)

A's 21 e 30  
Reposição sensacional  
**«A CIDADE DOURADA»**  
com  
Kristine Soderbaum  
Um conflito eterno, apaixonante e irresistível. Um espectáculo maravilhoso, filmado em deslumbrante «Agrafcolor»  
(13 anos)

A's 21 e 30  
Estrela de sensação  
**«O DIAMANTE AZUL»**  
Um filme altamente espectacular em maravilhoso colorido com Fernando Lamas, Ariene Danc e Gilbert Roland  
(13 anos)

A's 9 e 15 da noite:  
O FILME MAXIMO do  
CINEMASCOPE em cor De Luxe  
**«O EGIPCIO»**  
com Jean Simmons, Victor Mature, Gene Tierney e Michael Wilding  
(Para 13 anos)

Emp. Vicente Alcântara  
HOJE, A NOITE  
A comédia musical de sabor popular  
**«O AMOR COMEÇOU NUM TAXI»**  
com lindas canções por Carmen Morell e Pepe Bianco  
(Para 13 anos)

A's 15 e 18 e 21 e 15  
A última avançada  
e O Deportado  
(Maiores de 13 anos)

**TALVEZ VOCÊ NAO SAIBA**  
Que as primeiras figuras do cinema que no Teatro Variedades vão desempenhar a peça «O Tio Valentim» serão os artistas Alves da Cunha e Milu.  
— Que devido ao êxito obtido por Ana Maria Gonzalez, o seu contrato na «Tárgides» foi prorrogado por mais oito dias.  
— Que a Orquestra Cubana, de

A's 21 e 30  
**JUDY GARLAND**  
cantando e representando melhor que nunca e JAMES MASON no grande filme em Cinemascope  
**«ASSIM NASCE UMA ESTRELA»**  
(A STAR IS BORN)  
Em virtude da longa metragem deste filme a sua projecção começa às 22 h.  
(Adultos)

A's 21 e 30  
A melhor comédia do ano  
**«PRESO POR UM FIO»**  
RIR—RIR—RIR—RIR  
com Noel-Noel, Suzi Delaire e Bocayril  
(Para maiores de 18 anos)

A's 15.15 e 21.30  
2.ª semana do maravilhoso filme em VISTAVISION  
**«O REI DO CIRCO»**  
(Colorido por «TECNICOLOR»  
com Dean MARTIN, Jerry LEWIS, Joan DRU e Zsa Zsa GABOR  
Toda a beleza e encanto do circo  
(13 anos)

A's 15.30, 18.30 e 21.30  
**«JULIETA»**  
com  
DANY ROBIN e JEAN MARAIS  
Uma excepcional comédia, cheia de leveza, graciosidade, juvenudez, ternura e malícia  
(Para 18 anos)

A's 21 e 15  
A mais espectacular de todas as fantasias em technicolor  
**«ALADINO E A PRINCESA DE BAGDAD»**  
com CORNEL WILD e EVELYN KEYE  
(Para maiores de 13 anos)

**CASINO ESTORIL ENCERRADO PARA OBRAS**  
Telef.: Est. 730

**PEQUENO CARTAZ**  
(Para maiores de 13 anos)  
TEATROS  
MARIA VITORIA - A's 21 e 23 - «O João Ninguém».  
CINEMAS  
OLIMPIA - «O tapete mágico».  
TERRASSE - «Sangue e arena».  
LYS - «Os cavaleiros da Távola Redonda».  
MAX - «O inimigo publico n.º 1».  
IMPERIAL - «A ilha dos furacões».  
IDEAL - «Uma noiva em cada porto».  
(Para maiores de 18 anos)  
TEATROS  
NACIONAL - A's 21 e 45 - «A terceira balavra».  
MONUMENTAL - A's 21 e 45 - «A Severa».  
TRINDADE - A's 22 - «A casa dos vivos».

CINEMAS  
CINEARTE - «Diário de uma mulher apaixonada».  
EUROPA - «Torturada pela paixão».  
PARIS - «Demétrio, o gladiador».  
ROYAL - «A Severa».  
JARDIM - «Marabuntas».  
CAMOELIDE - «Art. 519.º do Código Penal».  
PALATINO - «Anjo vermelhos».  
PROMOTORA - «O eterno feminino».

**LUSO EQUIPAGA** TEL. 32885  
Animador: Filipe Pinto  
HOJE (ATE DE MADRUGADA)  
FADOS e CANÇOES por MODESTO MATA, ISABEL SILVA, Alcídia Rodrigues, Jorge Silveira, Natália Proença e o artista luso-brasileiro EDUARDO FUTRE  
SOLOS por António Couto e Pedro Leal (Adultos)  
AMANHÃ: Continuação dos concursos  
«RAINHA DAS CANTADEIRAS» e «ASES DO FADO», organizado pelo jornal «Voz de Portugal»

Perez Prado, se estreia no «Morocco» no próximo dia 20.  
— Que no desempenho da peça «Ingenua até certo ponto», adaptação do nosso camarada de Imprensa Francisco Mata, destinada ao Teatro Avenida, participam apenas os artistas Laura Alves, João Villaret, Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e Mário Santos.  
— Que os escritores Fernando Santos e Lourenço Rodrigues estão a escrever uma nova revista intitulada «Põe-te a Paut», que será representada num dos nossos teatros populares, inaugurando um género de espectáculos inédito em Lisboa.  
(Continua na pág. seguinte)

**«MATINEES» CLASSICAS NO TIVOLI**  
José Ferrer, que actualmente está a filmar em Portugal e é nome soe-petente conhecido em todo o mundo do Cinema e do Teatro, é o intérprete genial do filme que amanhã se exhibe, às 18 e 15, no Tivoli. «Cirano de Bergerac». O filme é comentado pelo jornalista e dramaturgo Cristiano Lima.

**1\$50**  
é o novo preço do OLÁ!  
**16 PÁGINAS**  
**EM MAIOR FORMATO**  
**Uma separata a 5 cores**  
**OLÁ!**  
**O MAGAZINE**  
dos casos sensacionais  
A PARTIR DE AMANHÃ

**Caripio Estoril** TEL. 730  
HOJE—No «Wonder-Bar»  
**JANTARES \* CEIAS BAILE**  
Conjunto MARIO SIMOES, com Helder Reis  
Pianista-solista ANDRADE SANTOS  
Consumo minimo, 40\$00  
(Para adultos)

HOJE, NOS CINEMAS  
**POLITEAMA e TIVOLI**  
EM RIGOROSO EXCLUSIVO DA EPOCA  
**UM FILME ETERNO**  
NA RESSURREICAO DUMA CIVILIZACAO DUMA GRANDEZA EXCEPCIONAL!  
COM O MARAVILHOSO SOM ESTEREOFONICO EM QUATRO BANDAS MAGNETICAS  
Uma produção Darryl F. Zanuck em  
**CINEMASCOPE**  
**«O EGIPCIO»**  
JEAN SIMMONS - VICTOR MATURE - GENE TIERNEY  
MICHAEL WILDING - BELLA DARVI - PETER USTINOV  
EDMUND PURDOM  
MICHAEL CURTIZ  
PARA MAIORES DE 13 ANOS  
Atenção: Ouçam hoje, às 21.30, em Rádio Renascença, o programa especial deste filme

**TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS**  
Temporada de Ópera do ano de 1955  
Domingo, dia 24, às 21.15 horas - 1.ª recita da ópera de G. Rossini  
**GENERENTOLA**  
com Giuletta Simonato, Glanna d'Angelo, Anna Maria Canali, Alvinio Misciano, Sesto Bruscanini, Italo Tajo e Vito Susca  
Maestro-Director: Pedro de Freitas Branco  
Terça-feira, dia 26, às 17 horas - Tarde Cultural com a última recita da ópera de G. Rossini  
**GENERENTOLA**  
Bilhetes à venda para todos os espectáculos - Telefone 2 1552

**A GUERRA DE DEUS**  
7 PRÉMIOS INTERNACIONAIS  
Rivalidades que matam, violências que destroem, quando não se quer ouvir a voz de Deus!  
UM OPORTUNO PROBLEMA SOCIAL QUE FARA VIBRAR DE EMOÇÃO, ATÉ O MAIS ÍNTIMO DA ALMA, TODOS OS ESPECTADORES  
**3.ª Feira no MONUMENTAL**  
Magistrais interpretações de FRANCISCO RABAL e CLAUDE LAYDU  
EXCL. PROD. ANIBAL CONTREIRAS



# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)  
**SESSÃO FONOGRAFICA NA PA-  
 CULDADE DE CIENCIAS** — Realiza-se, hoje, ás 18 horas, na Facul-

dade de Ciências, mais uma sessão fonográfica integrada na série «Compositores do Século XX». É consagrada ao célebre «Grupo dos Seis», cuja produção será comentada e analisada pelo crítico musical Nuno Barreiros. Ouvir-se-ão as seguintes obras, ainda desconhecidas do nosso publico: «Abertura» (1935), de Germaine Tailleferre; «Le Printemps au fond de la mer» (1920), de Louis Durey; a cantata «Sécheresses» (1937), de Poulenc; «2.ª Sinfonia» (1944), de Milhaud; e o balletto «Phaëte» (1950), de Auric. A entrada é livre.

**CONCERTO DE VITORINO DE ALMEIDA** — Conforme anunciamos, (Continua nas págs. centrais)

## NO MONUMENTAL REALIZA-SE HOJE A FESTA PARA DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS do I Concurso de Artes e Offícios

É hoje ás 18 horas, que se realiza no Teatro Monumento o espectáculo para distribuição dos prémios do I Concurso Nacional de Artes e Offícios, á qual preside a Senhora de Paulo Cunha, presidente da Comissão de Honra daquela organização.

No espectáculo tomam parte os artistas Amélia Rodrigues, Maria La Salette de Carvalho, Maria de Lourdes Rosende, Maria Clara, José António, Rui Mascarenhas, a bailarina Ruth Walden e a Orquestra Ligeira da Emisora Nacional sob a regência do maestro Tavares Belo.

O produto da festa reverte para a obra de protecção aos pobres da freguesia da Pena.



**ANGEL PERALTA**  
 o mago da cavalaria espanhola vai apresentar-se ao publico português na grande corrida do próximo domingo, com MANUEL CONDE, «EL TURIA», JAIME BRAVO e os torçadores do Tomar



Mirando bem o morrião, de frente, assim toureira Angel Peralta

Lidar touros a cavalo foi sempre uma prerrogativa dos portugueses que detêm orgulhosamente os pergamínios de uma arte nobre e valerosa, a arte que immortalizou o Marquês de Marialva.

Os nossos amigos e vizinhos espanhóis, que sem dúvida ostentam o cetro da lide de touros a pé, desde Cuchares, Frascuelo, Lagartijo, Guerra, Joselito e Belmonte até o infamado Manolete, têm pretendido sempre, ainda que sem êxito, arrebatá-los aos portugueses a primazia do toureio equestre.

O despique, amigável despique, diga-se, tem sido sempre favorável aos nossos distintos cavaleiros, mas apparece há pouco em Espanha uma grande figura de cavaleiro que revolucionou o seu país e as Américas, onde foi conquistar louros e fama: trata-se de D. Angel Peralta, famosissimo «caballista» com 84 corridas feitas em 1954, nas quais cortou 111 orelhas, 14 rabos e uma pata, que a empresa do Campo Pequeno conseguiu contratar e que apresenta no nosso publico no próximo domingo, 24, ás 17 horas, em competição com o nosso valoroso cavaleiro Manuel Conde.

Angel Peralta, que possui extraordinários cavalos de combate, como o «Infelis», o «Garboso», o «Africano», o «Átila», o «Nervioso», o «Solares» e o «Lavandero», vem disposto a armar o escandalo na nossa terra.

Nessa grande corrida serão «espadas» os famosissimos matadores de novillos-touros «El Turia», espanhol, e Jaime Bravo, mexicano, estando ás pegas a cargo do grupo de Tomar.

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na quinta-feira, 21, ás 12 horas, esperando-se que se esgote a lotação do Campo Pequeno.

### Atenção

AO SEU CALÇADO

Sem sapatos bem engraxados não pode haver elegância no vestir.  
 Este que os seus sapatos sejam engraxados com o pomado OK e andarão sempre impecáveis.

**POMADA OK** 2,50

VERMELHA - AMARELA - AZUL

## A

ALEMANH  
 COLOMBI  
 BERMUD  
 ESPANH  
 AMERIC  
 JAMAIG  
 PANAM  
 FRANC

35º ANIVERSARIO

PEL **VIANCA**

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 46 - LISBOA - TEL. 32181

### INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-1.º - TELEFONE 847408

SERVICIOS MEDICOS abrangendo todas as especialidades  
 SERVIÇO DE CLINICA GERAL PERMANENTE (Telefone 847408)  
 SERVIÇO DE ENFERMAGEM — Injecções, Pensos, Tratamentos; Velas ou parças de dia; Partos no domicilio (Alinguer de Malas de Partos); Ensino ás mães na Sede ou Domicilio (preparação de alimentos, banho, etc.)

As enfermeiras podem ser chamadas a qualquer hora pelo telefone 847408

O INSTITUTO está aberto das 9 ás 20 horas

TABELAS DE POLICLINICA

**MOROCCO** «DANCING» DE LUXO AMBIENTE PARISIENSE

APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES NUM EXITO RETUMBANTE A FAMOSA PARELHA **LAINA and BOBBY** SUL-AMERICANA

**MAX - MARIBEL CABALLERO**

«BALLET» TROUPE HISPANICA, ROSITA D'ARCEL, HERMANAS BEATO, MARGOT CALLEGO, ROSSANA, EMILIA e MADALENA, MARIBEL MADRID, etc.

ORQUESTRA CARAVANA com os cantores Carlos Rocha e Tito

DE NOVO O FAMOSO

## Persil

UM PRODUTO PARA TODAS AS ROUPAS

7,50 NOVO PREÇO

SALAO DE CHA

## IMPERIUM

Rua de Santa Justa, 105 RESTAURANTE Telefone 27527

BANQUETES - CASAMENTOS - BAPTIZADOS - SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

Um sabonete BRANCO DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

## flor de LÓTUS

5,00

NOVO SABONETE - NOVO PERFUME - NOVA TÉCNICA!  
 BOM até à última PARTICULA!



MAX

5/954-4

# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior) é hoje, às 21 e 45 horas, que o sr. prof. Campos Coelho apresenta no salão do Conservatório Nacional o jovem compositor e pianista António Vitorino de Almeida, que executará um concerto de que fazem parte,

além de composições deste, peças de Beethoven, Bach, Falia e Ravel.

**AS CONFERÊNCIAS DE HOJE**

A's 21 e 30: Na Sociedade de Geografia, pelo sr. prof. dr. Luis da Cunha Gonçalves,

sobre «Evolução das instituições jurídicas da China antes e depois do comunismo».

**ESTA NOITE PODE QUIR**

EMISSORA — A's 18: Danças; às 18 e 45: Canções; às 19: 1.º Desdobramento, Noticiário; às 19 e 5: Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; às 19 e 30: Recreio musical; às 20: Jornal sonoro; às 20 e

(Continua na pág. seguinte)



HOJE, às 22 horas  
45.ª REPRESENTAÇÃO  
4.º Espectáculo da Campanha Social de Teatro

## «A CASA DOS VIVOS»

DE GRAHAM GREENE  
O DRAMA DO AMOR  
E DO CASAMENTO

Com: CONSTANCA NAVARRO, MARIA LALANDE, ALVES DA COSTA JOSEFINA SILVA, BRUNILDE JUDICE, SAMWELL DINIS e ADELINA CAMPOS (por ordem de entrada em cena)

ADULTOS — Preços desde 3000 a 30500  
Subsidiado pelo Fundo de Teatro—Tel. 20900  
No Salão-Nobre: Exposição de Artes Teatrais-Cenografia, para os espectadores

## Lave tudo

APA

uma  
nova  
alegria  
que entra  
em sua  
casa!



com

# Lavalar

AS MÃOS FICARÃO MAIS BONITAS

PREÇOS: 1/4 L - 4\$00 - 1/2 L - 6\$50 - DEP. DO FRASCO: 1\$50 E 2\$00  
REPRESENTANTES - BOUOH & IRMÃO, LDA. - AV. MIGUEL BOMBARDA, 87-88 - LISBOA

## HOJE NO MARIA VITÓRIA

### EM PLENO ÊXITO MIRITA CASIMIRO

e a sua «Companhia de Comédias Populares»  
APRESENTAM O GRANDE ESPECTÁCULO DO MOMENTO

## «O JOÃO NINGUÉM»

com ELVIRA VELEZ

### PAIS!

Homens, novos ou velhos, todos estão sujeitos aos erros próprios da vida e aos enganos da mocidade. Este espectáculo profundamente humano, é uma graciosa lição da vida, dada em emoção e alegria...

### ATENÇÃO

ATENDENDO À HORA DE VERÃO, A PARTIR DE HOJE A 1.ª SESSÃO TEM INÍCIO ÀS 21 HORAS E A 2.ª SESSÃO ÀS 23 HORAS

ESPECTÁCULO PARA INDIVÍDUOS COM MAIS DE 13 ANOS

### MÃES!

Este é o vosso espectáculo! O espectáculo a que deveis levar os vossos filhos, porque encerra a enorme lição de amor que os filhos devem ter pelas mães e que tudo é pouco para compensar o amor das mães pelos filhos...



OS CENTROS DE NEGÓCIOS EUROPEUS AO VOSSO ALCANCE

DESDE 21 DE ABRIL DE 1955

# LISBOA BRUXELAS DUSSELDORF HAMBURGO

EM VOO DIRECTO

Todas as 5.ªs Feiras:

Part. de Lisboa às 12.10 h.  
Cheg. a Bruxelas às 17.35 h.  
Part. de Bruxelas às 19.00 h.  
Cheg. a Dusseldorf às 19.50 h.  
Part. de Dusseldorf às 20.20 h.  
Cheg. a Hamburgo às 21.30 h.

Todas as 4.ªs Feiras:

Part. de Hamburgo às 09.00 h.  
Cheg. a Dusseldorf às 10.20 h.  
Part. de Dusseldorf às 10.50 h.  
Cheg. a Bruxelas às 11.40 h.  
Part. de Bruxelas às 12.15 h.  
Cheg. a Lisboa às 17.40 h.

NO MESMO "SUPER DC-6" EM 1.ª CLASSE OU CLASSE TURISTA DE LISBOA A DUSSELDORF E HAMBURGO

SÓ PELA

**SABENA**  
LINHAS AEREAS BELGAS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)  
 15: Orquestras típicas; às 20 e 30: Que quer ouvir? com os discos pedidos pelos ouvintes; às 21: Junção dos emissores. Noticiário; às 21 e 15: 2.º Desdobramento. Trechos de piano; às 21 e 30: Orquestras ligeiras; às 21 e 50: Passatempo musical; às 22 e 20: Poesia, Música e Sonho; às 22 e 50: Album musical; às 23 e 20: Danças; às 23 e 50: Junção dos emissores. Noticiário; às 0: Encerramento. Programa B — Às 18: A «Sinfonia em Sol Menor».

(Moeran); às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: «Sinfonia n.º 19, de Sibelius e «O Festim de Baltazar»; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 15: Desdobramento. A rias, pelo baixo Ezio Pinza; às 21 e 30: «Prometeus» (Beethoven) e «Concerto n.º 1 em Mi Bemol» (Liszt); às 22: Crónica semanal; às 22 e 50: Récital de violoncelo; às 23 e 20: Canções, pelo soprano Jo Vincent; às 23 e 40: Musica de piano; às 23 e 50: Junção dos emissores.

mento. Estação do Porto — Às 18 e 30: Reabertura e programa de Lisboa; às 22 e 55: Informações e Boletim religioso; às 23: Programa local; às 24: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18: Marcha e Anuncio do programa; às 18 e 5: Orquestras ligeiras; às 18 e 15: Revista da semana; às 18 e 30: Grandes figuras do atletismo mundial; às 18 e 40: Canções; às

(Continua na pág. seguinte)

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa. — Às 18 e 30: Reabertura. Tempo e bñção da Basílica dos Mártires; às 19 e 5: Programa eventual; às 19 e 25: Boletim do S. C. R.; às 19 e 30: Concerto pelo Quarteto Privado; às 20: Canções europeias; às 20 e 15: Musica para o seu jantar; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 40: O organista Michel Ramos; às 20 e 55: Meditação; às 21: Succesos musicais; às 21 e 30: Seleção da opereta «O Morcego»; às 21 e 45: Musica de orquestra; às 22: Livros e leituras; às 22 e 30: Canções portuguesas; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 57: Boletim religioso; às 23: Fragmentos de operas; às 23 e 20: Valsas; às 23 e 30: Variedades; às 24: Encerra-

O «DIÁRIO POPULAR»  
 vende-se na MEALHADA  
 na Papelaria Silva

PARA AS DOENÇAS DA  
 BOCAL CARIOSA  
 ANGINAS  
 GENGIVITES  
 PARODONTITES  
 PIORRRIA  
 CEPITS, ETC.

**PENITROL**  
 CÁPSULAS DE PENITROLINA

# CONFRATERNIZAÇÃO

## DO PESSOAL DA «MOCAR, LDA.»

O pessoal de todas as secções da conhecida firma «Mocar, Lda.» — representante em Portugal das marcas de automóveis «Peugeot», «Packard» e «Alfa-Romeo» — reuniu-se, ontem, num almoço de confraternização oferecido, num restaurante típico dos arredores de Lisboa, pelo seu sócio-gerente, sr. José Gonçalves dos Santos, antes de seguir para França, onde vai tratar de assuntos

de interesse para a empresa. No almoço tomaram parte cerca de 150 convivas, em nome dos quais a sr.ª D. Ariete da Conceição Marques Alves dirigiu expressiva saudação ao sr. José Gonçalves dos Santos, entregando-lhe, por fim, um ramo de flores. Usou, também, da palavra o chefe dos escritórios sr. António Laureano da Silva, tendo o sócio-gerente da «Mocar» agradecido a dedicação do pessoal e a sua esmerada colaboração e manifestado o desejo de continuar, como até aqui, a zelar pelo bem estar de todos.

Após o almoço, o sr. Gonçalves dos Santos foi alvo de calorosa ovação, continuando a festa reunida sob a presidência do chefe-geral, sr. Alfredo Filho, que enalteceu, também, a acção do sócio-gerente da firma.

NINA (Adultos)  
 SALÃO DE CHÁ APRESENTA  
**MARIA MÉRIDA**



Os empregados da «Mocar, Limitada», reunidos, ontem, no almoço

**Fágide** NA «BOITE»  
 (SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL)  
 ÀS 0,30  
 APRESENTA  
 ANA MARIA GONZALEZ  
 A VOZ DE OIRO DA AMERICA  
 DESPESA OBRIGATORIA: ESC. 50500 POR PESSOA (com direito ao consumo de Esc. 30500)  
 AVISO: As pessoas que jantarem no nosso Restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório da «Boite»  
 LARGO DA BIBLIOTECA, 19-20 — TELEF. 35327/8

**A CANÇÃO DA MEIA NOITE**  
 UM FILME ROMANTICO E VIOLENTO!  
 O TORTURANTE DRAMA DE UMA MULHER QUE ENTREGOU A SUA VIDA PELA FELICIDADE DO HOMEM AMADO  
 com **ARTURO DE CORDOVA** A SEGUIR NO  
 NA SUA MAIS EXTRAORDINARIA CRIAÇÃO **ODEON**  
**ELSA AGUIRRE** e a esculptural **MARGA LOPES PALACIO**  
 Para 18 anos

**Julietta**  
 ACONSELHA...  
 NAO DE OUVIDOS AO DESALENTO...  
 NAO FIQUE ROIDA DE CIUMES PORQUE UMA OUTRA SE ATRAVESSOU NO SEU CASO DE AMOR.  
 VEJA COMO  
**DANY ROBIN**  
 SOUBE TRATAR O SEU CASO NO FILME  
**Julietta**  
 EM EXIBIÇÃO NO  
**EDEN**  
 COM O MESMO PAR AMOROSO DA INESQUECIVEL «NOITE QUE NAO VOLTA»  
**DANY ROBIN**  
 E  
**JEAN MARAIS**  
 (Para maiores de 18 anos)

**CONCURSOS DE AMADORES DE FADO**  
 Amanhã, realiza-se no Café Lusó mais uma sessão de fados dos concursos «Rainha das Cantadeiras» e «Azes do Fado», organizados pelo jornal «A Voz de Portugal». Prestam provas: Manuel Jorge, do bairro de Belém; Nelita Alves, do bairro da Mouraria; Maria Florinda, do Lisboa Clube Rio de Janeiro; Maria Lúcia, do Sport Lisboa-Amoreiras; Olívia Mendes e Jemita, do bairro de Campo de Ourique; Orlando Meireles, do Grupo Desportivo do Castelo; e Mário Maria, da Sociedade Recreativa Almadaense.

**CALIFORNIA**  
**AGORA**  
 ✓ 4 voos por semana para a CALIFORNIA pelos mundialmente experimentados Constellations da Ida e Volta  
 ✓ Classe Turística ..... 11.430\$00 ..... 21 143\$00  
 ✓ Primeira Classe ..... 16.230\$00 ..... 29.561\$00  
 ✓ Ligue para o 58123 ou para o seu agente de viagens

Escolha o melhor **VOE NA... TWA** TRANS WORLD AIRLINES  
 U.S.A. - EUROPE - AFRICA - ASIA  
 AVENIDA DA LIBERDADE, 258 • TEL. 58123 • LISBOA

TALMA FILMES APRESENTA  
**UM FILME DE ACÇÃO EMPOLGANTE!**  
**AMANHÃ NO ALVALADE**  
 NAS REGIÕES GELADAS DO NORTE, UMA MULHER VÊ-SE DESAMPARADA ENTRE HOMENS AMBICIOSOS  
**ROCK HUDSON** \* **MARCIA HENDERSON**  
 SÃO OS PRINCIPAIS PROTAGONISTAS DE  
**TERRAS DA MORTE BRANCA**  
 A ODISSEIA DO CAPITÃO PETER KEITH, O HOMEM QUE DESAFIOU OS PERIGOS DA NATUREZA E A TRAIÇÃO DOS AVENTUREIROS  
**Technicolor**  
 (PARA 13 ANOS)

# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)  
18 e 50: Noticiário; às 18 e 54: Marcha; às 18 e 55: Fecho.

**RADIO CLUB DE PORTUGUES** — As 18: Música de dança dos Montes Claros; às 18 e 30: Trechos recreativos; às 19: Programa Aníbal Patrício; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: Música portuguesa; às 20 e 45: Orquestra de Russ Morgan; às 21: Festa brava; às 21 e 30: Programa musical; às 22 e 30: Companheiros da Alegria; às 0: Música de dança do Marroco; às 0 e 30: Ritmos de baile; às 0 e 45: Noticiário; às 0 e 55: Amanhã; à 1: Fecho.

**RADIO VOZ DE LISBOA** — As 17: Separador; às 17 e 30: O cantinho dos miúdos; às 17 e 30: Um cantinho e voz; às 18 e 30: Música variada; às 19: Artistas portugueses; às 19 e 30: Interrupção. As 22: Composições portuguesas; às 22 e 30: Ritmos e vozes de todo o mundo; às 22 e 50: Tangos e valsas; às 23: Um cantinho e voz; às 23 e 30: Divulgação musical; às 0: Fados e guitarrados; às 0 e 30: Música brasileira;

leira; às 0 e 45: Ritmos para dançar; à 1: Fecho.

### ESTA NOITE HA' FESTAS

Apolo, baile com o conjunto «Trois-tetas».

### FILMES EM EXIBIÇÃO

com que o publico recebeu a estreia de «Assim Nasce uma Estrela», no cinema Império, denota bem a categoria da excelente produção da Warner, que George Cukor dirigiu.

«Assim Nasce uma Estrela» deve considerar-se o primeiro grande filme em Cinemascope feito em Hollywood, pela grandeza do seu tema, pelo alto nível da sua interpretação e, ainda, pelos vastíssimos recursos coreográficos.

O reaparecimento de Judy Garland surpreendeu completamente e marca o ponto mais alto da carreira da artista. Como nunca, a sua interpretação é notável, como nunca também, a sua voz enche por completo o filme com lindas canções que o publico não se cansa de ouvir.

**IMPERIO** — «Assim nasce uma estrela» — O interesse

da artista. Como nunca, a sua interpretação é notável, como nunca também, a sua voz enche por completo o filme com lindas canções que o publico não se cansa de ouvir. James Mason, a seu lado, possui também, um magnifico papel na figura de Norman Maine, intensamente humano e de uma sobriedade muito característica no excelente artista.

«A Star is Born» é um dos raros filmes que podem ficar na história do cinema.

## ANNA MARIA CANALI novamente no elenco de S. Carlos

Nos últimos anos, Anna Maria Canali não tem feito parte do elenco do S. Carlos, pelo que foi com geral e compreensível satisfação que os habituais frequentadores do nosso primeiro teatro lirico a viram incluída no numero dos artistas que foi possível trazer esse ano a Lisboa. A beleza do seu timbre de voz magnifica o seu absoluto á-vontade em cena, a segurança sempre evidenciada por quem pisa há muito tempo os principais teatros liricos fazendo parte de conjuntos em que figuram os maiores artistas do nosso tempo. São qualidades que têm notabilizado Anna Maria Canali e lhe permitiram conquistar rapidamente um publico fiel. A insigne artista vai cantar, na temporada que está a decorrer, «La Cenerentola», de Rossini, «Carmen», de Bizet, e ainda «Soror Angelica» e «Gianni Schicchi» duas óperas em um acto de Puccini.

A Emissora Nacional transmite depois de amanhã, às 21 e 15, o habitual programa acerca da temporada de óperas em S. Carlos, no qual serão apresentados alguns fragmentos de «La Cenerentola».



Anna Maria Canali

ram os maiores artistas do nosso tempo. São qualidades que têm notabilizado Anna Maria Canali e lhe permitiram conquistar rapidamente um publico fiel. A insigne artista vai cantar, na temporada que está a decorrer, «La Cenerentola», de Rossini, «Carmen», de Bizet, e ainda «Soror Angelica» e «Gianni Schicchi» duas óperas em um acto de Puccini.

A Emissora Nacional transmite depois de amanhã, às 21 e 15, o habitual programa acerca da temporada de óperas em S. Carlos, no qual serão apresentados alguns fragmentos de «La Cenerentola».

### EM POUCAS LINHAS

No próximo domingo, às 14 horas realiza-se, no Clube Musical União, uma sessão solene comemorativa do 71.º aniversário da colectividade.

— No Grupo Desportivo da Mouraria, está a funcionar uma escola para habilitação de adultos, continuando aberta a inscrição para aqueles cursos e para outros a criar.

— Foi nomeada a delegação que representará Portugal na Assembleia Mundial de Saúde, a iniciar, no México, no dia 10 de Maio. Será chefiada pelo sr. dr. Augusto da Silva Traveços, director-geral de Saúde.

— Destinado à compra e urbanização do Casal das Tripeiras, foi autorizada a Camara Municipal de Torres Novas a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 2.131.570\$000.

— O «diário Municipal publicou hoje os nomes dos elementos que hão-de constituir os jurys para os concursos de subchefes-ajudantes, cabos de principio e segunda classes e ingresso no Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Sf

## HOJE

ÀS 21,30, ESTREIA NO

# CAPITÓLIO

DO FILME ALTAMENTE ESPECTACULAR QUE REVIVE UM EPISÓDIO HISTÓRICO DO CÉLEBRE AVENTUREIRO TAVERNIER E QUE TEM POR CENÁRIO O MISTERIOSO HIMALAIA

(PARA 13 ANOS)

# O DIAMANTE AZUL

— THE DIAMOND QUEEN —

com FERNANDO LAMAS e ARLENÉ DAHL

A HISTORIA DO FAMOSO DIAMANTE HOPE QUE LEVOU A DESGRACA A TODOS OS SEUS POSSUIDORES. DESDE GENGIS-KHAN ATÉ O EX-REI FARUK, TEM A SUA ORIGEM NESTE FILME EMPOLGANTE E SINGULARMENTE EMOTIVO

COLORIDO • Realização de JOHN BRAHM

Produção

## AZIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 Rennies. Contém uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As Rennies suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as Rennies, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

## PASTILHAS RENNIE

**Tegide** NA «BOITE» (SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL) CONSUMO OBRIGATORIO: ESC. 40\$00

AVISO: AS PESSOAS QUE JANTAREM NO NOSSO RESTAURANTE PODEM FREQUENTAR A «BOITE» SEM A OBRIGATORIEDADE DE QUALQUER CONSUMO

LARGO DA BIBLIOTECA, 19-20 — TELEF. 35327/8

## LISBOA

# A TAP

Luanda Lourenço Marques

Annuncia mais um serviço semanal da sua linha de Africa a partir do dia 1 de Maio próximo

**DOMINGOS e QUINTAS-FEIRAS** às 17.30

No serviço de quinta-feira têm prioridade os passageiros com destino a Lourenço Marques

Consulte o seu agente de viagens ou a TAP, na Rua Braamcamp, 1. Telefone 59101 (10 linhas)

## Lisboa ri-se com NOEL NOEL

NUM FILME QUE SERIA «DE MORRER A RIR», SE FOSSE POSSÍVEL MORRER ASSIM!

DE «LE FILM FRANÇAIS» DE 28 DE JANEIRO DE 1955:

O FILME — Guy Léfranc fez um filme alegre, trepidante, equilibrado, onde a alegria contagiosa das cenas faz rir a bandeiras despregadas.

OS INTERPRETES — Noel-Noel vive o seu papel com extrema malícia e subtilza, ao lado de Suzy Delair, bonita, viva e impertinente, e ainda de Bourvil, excepcionalmente engraçado.



## PRESO POR UM FIO

## O ALEGRE CONDES PARA ADULTOS

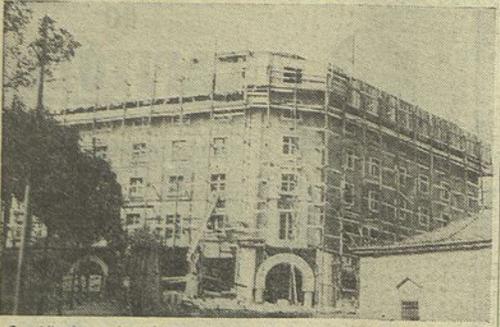
que a crítica elogiou unânimemente:

- «DIÁRIO POPULAR» — «...e os seus filmes são, por isso, alguma coisa mais que um simples pas-satempo».
- «O SECULO» — «...que despertou fartas gargalhadas do publico pela graça efervescente das situações».
- «REPUBLICA» — «...qual deles o mais intrincado e hilariante».
- «DIÁRIO DE LISBOA» — «As situações cómicas sucedem-se».

Um exclusivo MUNDIAL FILMES

# A ACTIVAÇÃO DAS OBRAS DE INICIATIVA CAMARÁRIA OU PARTICULAR DO GABINETE DE ESTUDOS DE URBANIZAÇÃO

DE INICIATIVA CAMARÁRIA OU PARTICULAR DO GABINETE DE ESTUDOS DE URBANIZAÇÃO



O prédio da rua João de Deus, atrás da Basílica da Estrela, cuja construção se encontra embargada

No seu relatório da gerência do ano findo, apresentado à aprovação dos vereadores na última reunião pública da Câmara Municipal, o presidente da edilidade, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, alude à actuação do Gabinete de Estudos de Urbanização, recentemente criado com o objectivo de subordinar ao Plano Director de Urbanização de Lisboa — cuja estrutura tem sido, já, várias alterações, aliás justificadas, pelas constantes necessidades de actualização — todas as obras de iniciativa municipal e particular, resultantes do progresso económico nacional, que, na capital do País, mais se acentua.

A iniciativa é justificada, nas seguintes judiciosas palavras que o presidente da Câmara escreveu para o citado relatório: «... Não correm os tempos propícios a improvisações que mais tarde ou mais cedo se pagam caro. Por outro lado havia que promover a actualização de certos estudos que as circunstâncias ultrapassaram e preparar em mais ampla escala as condições indispensáveis a retirar ou impulsionar certas actividades de que a Câmara não pode dispensar-se: importantes trabalhos de esgotos, de pavimentos, de novos arruamentos, preparação de lotes, para outras habitações para rendas modestas, remodelações locais indispensáveis, etc. e tudo isto, assegurando o futuro pelas medidas renovadas e mais recomendadas e cujo conhecimento se tem procurado e continua a procurar-se pela presença dos nossos técnicos nos Congressos de Urbanização. A esta larga preparação se destinou o Gabinete Esperamos, confiadamente, que se verifiquem as promessas.

Na realidade, em matéria de conselhos, certos factos se registavam que há muito exigiam providências energias e prudentes. Sem falar na curiosa formalidade, durante anos imposta, de subordinar ao critério de altos meios administrativos, a obra da remodelação da cidade, encomendados a entidades estranhas ao Município, o julgamento dos projectos de habitação para as respectivas áreas, para outras anomalias, cujas consequências em alguns casos, ainda hoje constituem questão difícil de resolver, com danos para os que sem o seu dinheiro ao serviço do desenvolvimento da capital.

Assim, projectos houve que demoraram dez anos e mais — o do Hotel Tivoli, por exemplo — para obter a respectiva aprovação, quando não a contenda serem sucessivamente aprovados, reprovados e tornarem a merecer a aprovação, outros projectos apresentados.

Construções houve e ainda há — que, depois de aceites e aprovados os respectivos planos e de serem já em começo, acabavam por ser sumamente embargadas, com a justificação de serem inconvenientes, como o que acontece, presentemente, com o grande prédio, já em estado de muito adiantamento, por detrás da Basílica da Estrela: milhares de contos immobilizados. Igualmente na Praça Marquês de Fomabal, estão embargadas construções, anteriormente autorizadas, a falta de termos do desaparecido parcelado dos condés de Sabugosa.

**A revisão de contratos colectivos da indústria gráfica**

Reuniram-se também a direcção e o conselho-geral da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos, para apreciar o relatório e as contas da gerência do ano findo, que foram aprovadas por unanimidade. Seguiu-se o estudo dos projectos de revisão dos contratos colectivos de trabalho nas indústrias gráficas, apresentados pelos Sindicatos Federações. Em discussão destes documentos foi promovida, concluindo-se pela elaboração do documento que vai ser entregue ao Ministério das Corporações e entidade corporativa patronal.

O conselho-geral apreciou ainda a actividade que pretende ser dada a um curso de iniciação em composição mecânica, através de uma escola cujo funcionamento está em manifesta contradição com as disposições do contrato colectivo de trabalho em vigor.

Foi resolvido, por proposta do Sindicato de Lisboa, solicitar ao Ministério das Corporações a criação de uma secção distrital em Tomar.

## O SUBSECRETÁRIO DA ASSISTÊNCIA INAUGUROU-SE HOJE O SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA

temporal, etc., tudo realizado com o sentido de valorização da arte fotográfica segundo os objectivos dos organizadores da exposição.

Os trabalhos portugueses apresentados ao Salão foram o cuidado e a seriedade com que foram realizados, não só pela categoria artística que revelam como pelo bom gosto na escolha dos motivos a focar.

Assistiram à inauguração o Secretário Nacional da Informação, os directores do Grémio Português de Fotografia, funcionários superiores do S. N. I. e outras individualidades, além de numerosos convidados.

A selecção parece ter sido tão rigorosa que de facto não se pôde deixar de considerar fotografia de arte nenhum dos trabalhos expostos. A representação mais numerosa é a portuguesa, com 58 fotografias, logo seguida a chinesa com 17, de francesa e húngara, com 13 cada uma e italiana italiana e brasileira, com 8. Até 27 do corrente, a exposição encontra-se aberta ao publico amador de boa fotografia.

Entre os 115 trabalhos expostos há retratos e paisagens, marinhas, portmanteiros diversos, motivos de fantasia, vegetação, sombras, usos e costumes característicos dos vários povos do Mundo, palácios e traças, aves e outros animais, cenas de campo e pesca, motivos de baliado, paisagens de neve, céus de chuva e

### UMA VISITA DE DOIS DIAS AO DISTRITO DE LEIRIA

**CALDAS DA RAINHA, 18**  
Acompanhado pelo sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência Publica, chegou aqui, esta tarde, o sr. dr. Melo e Castro, Subsecretário do Estado da Assistência Social, que vem em visita aos estabelecimentos de assistência e de beneficência locais.

A entrada da cidade aquele membro do Governo foi recebido pelos srs. Governador Civil de Leiria, presidente da Câmara Municipal, comandante do Regimento de Infantaria 5, Juiz de Direito, directores dos Hospitais das Caldas, provedor da Misericórdia e demais entidades e autoridades locais. Finda a visita será oferecido um jantar ao illustre visitante.

Na visita do sr. Subsecretário da Assistência era aguardada pelos caldenses com grande satisfação, tanto mais que nesta cidade se aspira há muito à construção do Hospital sub-regional, cujo projecto foi apresentado àquele membro do Governo.

**LEIRIA, 18** — A convite do sr. Governador Civil deste distrito, o sr. Subsecretário de Estado da Assistência, iniciou hoje uma visita, que se prolongará por dois dias, nos conselhos de Obidos, Caldas da Rainha, Fomabal e Leiria, chegando amanhã à esta cidade.

A deslocação daquele membro do Governo tem por fim estudar alguns dos mais importantes problemas existentes no domínio da assistência pública, nos referidos concelhos, pelo que se avistará em todos eles com os dirigentes dos organismos interessados.

O sr. dr. Melo e Castro regressará amanhã a Lisboa, depois de almoçar com o chefe do distrito.

### FEIRA NOVA (BRAGA)

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e volumes ao abrigo da Tarifa 8/108 de G. V. para a localidade de Feira Nova.

No Despacho Central instalado na localidade de Feira Nova vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e volumes ao abrigo da Tarifa 8/108 de G. V. para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.



Quando a sua boca se abre... lê-se nela a graça juvenil

**MEXYL**

A PASTA DAS MULHERES BONITAS

Um simples conteúdo de pasta na escova promove uma extrema abundância local de um perfume agradável e discreto.

Uma sensação refrescante que leva a todos os pontos de desinfectação total e produz

Tubo grande: 14500  
Tubo médio: 8500

**MEXYL**  
PASTA DENTÍFICA CIENTÍFICA  
FORMULA DOS LABORATORIOS  
MEXYL S. A.  
GENÈVE (SUÍÇA)

## 04.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DO MARCHEAL CARMO

A sr.ª D. Maria do Carmo de Frago Carmona mandou, esta manhã, celebrar, na igreja dos Jerónimos, missa comemorativa do 4.º aniversário da morte do sr. Marechal Carmona, cerimónia que teve a assistência de membros do Governo e altas individualidades civis e militares.

A viúva do falecido Chefe do Estado, acompanhada pelas pessoas de sua família, foi recebida, à entrada do templo, pelo sr. coronel Estremeraldo Carvalhal, do Protocolo do Estado. Chegou, depois, o sr. dr. Charters de Oliveira, representando o sr. Presidente da República e, a seguir, o sr. dr. Costa Leite (Lumbráes), Ministro da Presidência, que representava o sr. Presidente do Conselho, e coronel Santos Costa, dr. Trigo de Negreiros e almirante Américo Tomaz, respectivamente, Ministros da Defesa, do Interior e da Marinha. Foram todos recebidos, à entrada da igreja, pelo sr. dr. Adérito Carmona, em nome da família, e a seguir, os srs. dr. Costa Leite (Lumbráes), Ministro da Presidência, que representava o sr. Presidente do Conselho, e coronel Santos Costa, dr. Trigo de Negreiros e almirante Américo Tomaz, respectivamente, Ministros da Defesa, do Interior e da Marinha. Foram todos recebidos, à entrada da igreja, pelo sr. dr. Adérito Carmona, em nome da família, e outros oficiais, comandante-geral e comandante distrital da Ajuda.

## O PROF. DR. MULDER DA UNIVERSIDADE DE LEIDA

fez hoje a sua conferência sobre «Influenza»

O prof. dr. J. Mulder, da Universidade de Leida, que veio ao nosso País por iniciativa do Instituto de Alta Cultura, dentro do plano de intercâmbio cultural estabelecido com aquela Universidade holandesa, fez hoje, na «Aula Máxima» da Faculdade de Medicina, perante numerosos alunos e entre o qual se notava o sr. Ministro da Holanda, a sua anunciada conferência sobre «Influenza».

Depois de largo estudo sobre três variedades de vírus gripal, da acção de cada um deles no organismo humano, bem como no furo e no ratinho, o conferencista acentuou que a mortalidade pela gripe é ainda relativamente baixa, devendo-se essa mortalidade, muitas vezes, a infecções secundárias devidas aos estafilococos dorados. Afirmou, porém, que tanto o diagnóstico como o tratamento pelo beméfico nos nesses casos, são delicados mas possíveis, e que as superfecções por pneumococos podem ser combatidas facilmente, ao passo que as produzidas pelo bacilo de Pfeiffer podem ser tratadas com doses elevadas de penicillina (até quatro milhões de unidades por dia) associada à estreptocidina. Referiu que as bronquites capilares causadas por aquele bacilo não são muitas vezes reconhecidas como tais, e daí o tratamento adoptado ser ineficaz, visto o problema da infecção pelo beméfico nos nesses casos, são delicados mas possíveis, e que as superfecções por pneumococos podem ser combatidas facilmente, ao passo que as produzidas pelo bacilo de Pfeiffer podem ser tratadas com doses elevadas de penicillina (até quatro milhões de unidades por dia) associada à estreptocidina. Referiu que as bronquites capilares causadas por aquele bacilo não são muitas vezes reconhecidas como tais, e daí o tratamento adoptado ser ineficaz, visto o problema da infecção pelo beméfico nos nesses casos, são delicados mas possíveis, e que as superfecções por pneumococos podem ser combatidas facilmente, ao passo que as produzidas pelo bacilo de Pfeiffer podem ser tratadas com doses elevadas de penicillina (até quatro milhões de unidades por dia) associada à estreptocidina.

## NECROLOGIA

**FRANCISCO MANUEL DE ORNELLAS BRUGES DE OLIVEIRA**

Por alma do sr. Francisco Manuel de Ornelas Bruges de Oliveira, falecido há dias, foi hoje rezada missa de sufrágio na igreja dos Mártires. Ao piedoso acto assistiram numerosas pessoas das relações da família.

**D. LAUREANA DO CARMO**

Com 70 anos, faleceu hoje, a sr.ª D. Laureana do Carmo, viúva do antigo proprietário do Riviera Palace de Cascais, António José do Carmo, mãe da sr.ª D. Cláudia do Carmo e mãe dos srs. Alberto do Carmo e António do Carmo, tia da sr.ª D. Carlota Conceição Aires Martins e cunhada do sr. Alexandre Rosado da Conceição, funcionário da Imprensa Nacional. O funeral saí amanhã pelas 11 horas, da rua de Santo António da Glória, 59, 1.º, para o cemitério do Lumiar.

**D. MARIA DAS DORES MORAIS**

Sua filha manda celebrar amanhã, missa do sétimo dia, na capela do Lido, da J. U. C., Av. Sidónio Pais, 20, a.º, Di.º.

**VIAGENS A FRANÇA**

Tornaram-se mais confortáveis e económicas as novas carruagens de Orléans Bruges de Oliveira, que a C. P. oferece neste serviço e que oferecem lugares amplos e confortáveis, em 3.ª classe. São tem trabalho na fronteira francesa.

**LISBOA A PARIS**

Preço do bilhete ..... 67420

## NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA AMERICANA

Diz-se que uma importante Organização industrial americana entrou a representação dos seus frigoríficos, considerados em todo o Mundo como os melhores que a América do Norte produz, uma conhecida firma de Lisboa. Qual será a marca dos frigoríficos?

**AÇORDADA SAVEL**  
Especialidade do MAIORAL  
Telefone 150 — V. F. de Xira

# NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

## OS COMUNISTAS FRANCESES A ÁUSTRIA SÓ OBTIVERAM 23 MANDATOS NAS ELEIÇÕES DE ONTEM PARA OS CONSELHOS GERAIS DE OCUPAÇÃO

### HAVENDO 574 LUGARES «EMPATADOS»

PARIS, 18 — As eleições locais de ontem, em França, manifestaram um declínio da votação comunista a favor dos socialistas — declarou o Ministro do Interior, Maurice Bourgès-Maunoury. Acrescentou que as eleições tinham confirmado, também, a estabilidade dos Partidos clássicos no país.

Trinta e dois por cento dos mandatos requerem segundo escrutínio, informou o Ministro do Interior, acrescentando que dos 1.496 lugares de conselheiro-geral a preencher na Metrópole, 574 estão «empatados».

Na Metrópole, o número dos inscritos era de 10.478.118, e o dos votantes, 6.221.506, o que representa uma percentagem de abstenções da ordem de 40,5 por cento.

É a seguinte a distribuição dos mandatos preenchidos na Metrópole:

Comunistas e aparentados, 23; S. F. I. 144; Democratas, 23; S. F. I. 45; União das Esquerdas Esquerdas, 266; M. R. P., 63; Moderados, 350; e Republicanos Sociais, 31.

Uma estatística da distribuição dos votos, feita pela manhã, indica: Comunistas e aparentados, 21,2%; S. F. I. O., 18,5%; Diversos da Esquerda, 3,5%; União das Esquerdas Republicanas, 19,9%; M. R. P., 7,3%; Moderados (republicanos indep.), 26,9%; Republicanos diversos indep., 26,9%; Republicanos diversos indep., 26,9%.

## CONCURSO EM MADRID DE FORMAÇÃO OPERÁRIA INTERNACIONAL

MADRID, 18 — Começará hoje, na Instituição Sindical «Virgen de la Paloma», da capital espanhola, o II Concurso Internacional de Formação Operária Profissional. Assistem ao certame, além das representações das províncias espanholas, aprendizes de vários países, entre os quais 11 portugueses, 19 alemães, 11 muelbaneses, 9 suíços, 4 israelitas, 3 franceses e 2 belgas. Este certame, que de certo modo, é uma olimpiada do trabalho, inspirada em aspectos desportivos, durará cinco ou seis dias e compreenderá as especialidades de artes gráficas, electricidade, madeira e metal, em vinte modalidades diferentes. — (F. P.)

## Os incómodos do estômago suprimem os prazeres da mesa

O equilíbrio do seu estômago altera-se sempre que um excesso de ácido interrompe a digestão. Os alimentos não digeridos fermentam e V. tornar-se-á vítima de ardor, dispêpsia e de todas as outras perturbações da digestão que tanto o preocupam. Fazem recetar a hora das refeições.

## Um remédio

A «MAGNÉSIA BISURADA» toma-se antes das refeições como preventivo ou depois daquelas para alívio do mal-estar. A «MAGNÉSIA BISURADA» depressa restabelece o equilíbrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido — a causa do mal. A «MAGNÉSIA BISURADA» alivia suavemente e o seu estômago fica habilitado a continuar o processo digestivo normal. Experimente a «MAGNÉSIA BISURADA» e depois conserve-a sempre à mão.

«MAGNÉSIA BISURADA» — para alívio da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peca uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA remetendo este anúncio à Casa Farm. «Gama» (Secção D), Rua dos LouRADes, 31, em Lisboa.

## A votação não trouxe surpresas

PARIS, 18 — «Continuação das formações políticas tradicionais e estabilidade do País» — esta apreciação de Bourgès-Maunoury, Ministro do Interior, feita durante a noite acerca das eleições cantonais de ontem, é confirmada pelos últimos resultados conhecidos. Havia que renovar os mandatos de povoações de 1.500 conselheiros-gerais que, além das suas responsabilidades locais em matéria de orçamento e de gestão dos departamentos, são os «grandes eleitores» da Câmara Alta-Conselho da República.

Em resumo, o escrutínio não trouxe surpresas: as personalidades governamentais candidatas à renovação do seu mandato de conselheiro-geral — nomeadamente, o Presidente Edouard Faure e o Ministro dos Negócios Estrangeiros Antoine Pinay — foram reeleitas. Pierre Poujade, chefe da «Cruzada contra as injustiças fiscais», parece ter animado baldadeamente a campanha eleitoral, e o Chefe do Governo triunfou facilmente do candidato poujadista, no seu departamento do Jura.

De maneira geral, as abstenções foram substanciais: estava um lindo domingo de sol e 40 por cento dos eleitores não se apresentaram para votar. — (F. P.)

## A percentagem excessiva de abstenções é posta em relevo pelos jornais de Paris

PARIS, 18 — Os comentadores da Imprensa tratam do primeiro escrutínio para as eleições cantonais de ontem. A «Aurore», radical, pensa que se trata de «novo recuo comunista».

O «Parisien Libéré» nota que a percentagem excessiva das abstenções falsifica o sentido do escrutínio, ou, quando menos, tira grande importância a orientação que aquele poderia indicar. Mas, acrescenta o comentador deste jornal, o abstencionismo manter-se-á enquanto o eleitor tiver a impressão de que vota para nada. Isto é, enquanto não puder recuperar confiança num regime parlamentar renovado, enquanto o Estado não reaver o seu prestígio, a sua autoridade.

O «Parisien» pergunta qual a conclusão a tirar de um escrutínio que deixa indiferentes 50 por cento dos eleitores? Falta de sentido cívico, dirão alguns; desinteresse, de um lado; ligado com as manifestações de um regime de que há nada se espera, dirão outros. A menos que as duas interpretações se apresentem e que o primeiro fenómeno decorra do segundo, o que se nos afigura lógico e verosímil.

Protestando mais adiante contra a herança dos primeiros tempos da III República conservadora, que faz com que, num cantão rural, 1.200 votos permitam eleger um conselheiro-geral, e em uma só cidade cantão urbano, um candidato que conta 20.000 votos é batido, o «Combat» conclui:

«No segundo escrutínio é que o jogador desistirá de poder exprimir as tendências de reagrupamento e de coligação dos múltiplos Partidos que disputam os sufrágios.

«Franc-Tireur» chama a atenção para o facto de que o Movimento Poujade sofreu um revés nos cantões em que apresentava candidatos. — (F. P.)

## Eleição parcial para deputados ganha pelo M. R. P.

PAU, 18 — Errecart (Movimento Republicano Popular) foi eleito, na segunda volta, em poder exprimir os seus princípios em eleições parciais, em substituição do falecido Loustannau-Léon (independente). Errecart obteve 59.836 votos contra 46.880 a favor de Tiwivier-Vignancourt (independente), 38.660 para Sarraud (radical socialista) e 22.737 para Martin (comunista). — (F. P.)

## FOURGONETTE «FORDSON»

Utilitária, vende-se, série 14. Resposta a este jornal, ao n.º 385.

## A ÁUSTRIA CONVIDARÁ AS POTÊNCIAS DE OCUPAÇÃO A TOMAREM DECISÕES sobre o Tratado de Estado

VIENA, 18 — A Áustria convidará as quatro grandes potências de ocupação a reunirem-se em Viena o mais breve possível para firmar um tratado de Estado austríaco.

O chanceler, Julius Raab, foi aclamado por grande multidão em Sankt Pölten, na Baixa Áustria, ao anunciar o facto, numa reunião do Partido Popular.

Raab, que regressou de Moscovo, na sexta-feira, declarou na reunião: «Estou convencido de que a situação de russa quanto à questão austríaca é uma contribuição tão importante para ativar as tensões internacionais que será agora possível solucionar muito mais facilmente a questão alemã».

Em Viena, quase toda a gente está agora convencida de que será assinado este ano o tratado de Estado dando à Áustria independência e libertando-a da ocupação. — (R.)

## NOVO VULCÃO EM FORMAÇÃO NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 18 — Está a formar-se um novo vulcão a 500 quilómetros a Oeste da capital, em circunstâncias análogas às que surgiram há 12 anos, uns cem quilómetros mais longe, o famoso Parícutin, hoje extinto.

Notícias recebidas de Zamora, no Estado de Michoacan, indicam que o solo abriu rachas perto da localidade de Tareacuan, e que dasquelhas saem gases e colunas de fumo. Em certos pontos, vê-se, no fundo, das rachas, uma massa rubra que parece em fusão e que exala calor intenso. — (F. P.)

## AS GREVES EM INGLATERRA

LONDRES, 18 — Na véspera do dia em que nos Comuns será apresentado o orçamento do Estado, a cidade continua sem jornais, e não se vê possibilidade de eles voltarem a sair tão cedo.

Hoje haverá novas reuniões entre operários e patrões, mas não se espera que seja encontrada uma solução. — (R.)

## PAQUETE «SANTA MARIA» VIAGEM AO BRASIL

PARTIDA EM 6 DE JULHO DE 1955  
REGRESSO A LISBOA EM 5 DE AGOSTO DE 1955

9 DIAS DE PERMANÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

escalando Las Palmas — S. Vicente — Rio de Janeiro — Salvador — S. Vicente — Recife — Funchal

## PREÇO DAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA:

1.ª classe — desde .....	Esc. 25.280\$00
2.ª classe — desde .....	14.880\$00
3.ª classe camarote .....	10.400\$00
3.ª classe dormitório .....	9.600\$00

Programas, inscrições e informações nos escritórios da Companhia Colonial de Navegação:

Em LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef.: 30131 - 30138

No PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef.: 23242 - 23243 e nas Agências de Viagens



O Chanceler do Tesouro, Ralph Butler, com a caixa vermelha que guarda o Orçamento britânico que é apresentado amanhã

## PRESIDENTE CAFÉ FILHO

(Continuação da 1.ª página)

Na Rua Augusta, também os estabelecimentos começaram a preparar as suas montras, havendo alguns que confiaram essa missão a conhecidos decoradores.

Esta manifestação do comércio, em honra do illustre visitante, alarga-se a toda a cidade, embora com maior expressão nas ruas do percurso do cortejo, as quais, por iniciativa do S. N. 1.º e da Câmara Municipal, serão ornamentadas com bandeiras. Durante o tempo que o Presidente Café Filho se encontrar no nosso País os estabelecimentos manter-se-ão iluminados à noite, assim como os monumentos da cidade, para o que já começaram a colocar-se os projectores.

Também as ruas do percurso do cortejo presidencial estão a ser reparadas.

bandeira e bandas de música e de fanfarras, este contingente formado à direita da tribuna presidencial, em frente às formações militares.

## Almoço de homenagem aos jornalistas brasileiros que vêm e Portugal

O sr. dr. José Manuel da Costa, Secretário Nacional da Informação, oferece, no próximo dia 23, no Circulo Eça de Queirós, um almoço de homenagem ao sr. dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e aos restantes jornalistas brasileiros que vêm fazer as reportagens da visita do Presidente Café Filho.

Da comitiva do Presidente Café Filho faz parte o general José Bina Machado, que substituiu, nas funções de chefe da sua Casa Militar, o general Juares Távora, que, há dias, pediu a demissão daquele lugar.

No avião da «Panair», que deve chegar às 18.45, ao Aeroporto de Lisboa, é esperado, hoje, o chefe do Protocolo do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, sr. dr. Castelo Branco. No mesmo avião, viajam o sr. dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, que será hóspede do Governo português, e os jornalistas António Maria do Jornal «O Globo» e do «Diário Cariocas», Luis Jacobi, Paulo Mendes de Campos, Darwin de Barros, Fernando Lobo e Lúrdes Lessa, esta última do jornal «A Última Hora».

Um dos jornalistas que acompanharão o Presidente Café Filho na sua visita a Portugal é portador de uma mensagem de confraternização e amizade da Associação Comercial do Rio de Janeiro para a Associação Comercial de Lisboa.

## Uma saudação da Confederação Nacional do Comércio do Brasil RIO DE JANEIRO, 18 — A Confederação Nacional do Comércio do Brasil dirigiu uma saudação às empresas produtoras portuguesas em que reafirma:

«Na oportunidade da visita do Presidente da República do Brasil às terras portuguesas para levar o povo lusitano mensagem de fraternal estima da nossa gente, por tantos laços ligados a Portugal, a Confederação Nacional do Comércio associando-se a essas manifestações de amizade, e mais especialmente aquelas que se dedicam às árduas actividades do comércio».

«Em toda a história do desenvolvimento do Brasil, desde o momento da descoberta, até aos dias correntes, os homens de comércio de Portugal tiveram presença preponderante, contribuindo, de maneira decisiva, para a nossa expansão territorial, para o nascimento de núcleos populacionais, que se iam formando em torno daqueles pequenos estabelecimentos comerciais, tantas vezes plantados em regiões quase desérticas à beira dos caminhos, à mercê de todos os riscos e adversidades».

«Estalando com singular denodo, com capacidade insuperável de trabalho, com espírito de sacrifício extraordinário, senso aguçado de equilíbrio e rara austeridade de costumes, o comerciante português, honrado e severo, fiel à palavra empenhada e aos compromissos assumidos, foi modelo e padrão para quantos o seguiram nas mesmas actividades em terras brasileiras».

«No intercâmbio está hoje mantido, com o mesmo espírito, entre o comércio português e o do Brasil, prevalecem os mesmos princípios que sempre nortearam as relações existentes entre povos amigos e irmãos».

## CALDEIRADA À RIBATEJANA

Prato regional do MAIORAL  
Telefone 150 — V. P. de Xira

# JORNAL DA TARDE

## Nuno Brito e Cunha ganhou o campeonato infantil de golfe

A Taça «Visconde de Pereira Machado», disputada sábado e domingo, foi ganha por Nuno Brito e Cunha, que bateu na final por 6/5 Teresa P. Coelho, vencedora nos dois últimos anos. Foram batidos, nas meias-finais, Joaquim Brasso e Franco B. Cunha.

## O capitão Calado foi terceiro no Grande Prémio de França

NICE, 18 — H. G. Winkler, da Alemanha, venceu o Grande Prémio de França do Concurso Hípico Internacional de Nice, ontem realizado. Seguiram-se-lhe na classificação geral o capitão A. Martin, da Espanha; o capitão Calado, de Portugal; o tenente Neto de Almeida, de Portugal; e Van Buchwaldt, da Alemanha. O Grande Prémio de França compunha-se de duas provas com cavalos diferentes. — (R.)

## A equipa da Portuguesia de Sontas passa em Lisboa no quinta-feira

Em aviso da «Panair», chega na quinta-feira a Lisboa a equipa de futebol de Portugal, que se estreia em Estambul no dia 24 do corrente, onde disputará 4 encontros. Seguirá depois para Israel, onde a equipa dos luso-brasileiros disputará novos encontros. A Portuguesia jogará ainda em França e em Portugal, onde a Portuguesia já se encontra constituída pelos srs. Arthur Sobral, chefe da delegação; Roberto Petersen, director da secção de futebol e tesoureiro; Waldemar Alves, secretário; dr. Jorge de Castro, médico; José Martins de Araújo Junior, jornalista da Tribuna de Im-

## NOVOS CORPOS GERENTES

### Clube Eborense das Amadoras de Pesca Desportiva

Foram eleitos os novos corpos gerentes desta novel agremiação. São assim constituídos:

**Assembleia Geral:** Presidente, Francisco José Gutiérrez Caeiro; vice-presidente, António Pereira de Castro, médico; 1.º secretário, Amândio José Tavares; 2.º secretário, Francisco Lourenço.  
**Directivo:** Presidente, Alberto José Pereira do Carmo da Câmara; vice-presidente, António Alfredo Mendes Castro; tesoureiro, Joaquim Fontes Roa; secretário, João Alberto Fernandes Pires; vogal, José Valente.  
**Conselho Técnico:** Presidente, eng. Augusto Ribeiro Santana; secretário, Fernando dos Santos Gomes; vogal, Vitor Francisco Godinho.  
**Conselho Fiscal:** Presidente, Alberto José Carvalheira; secretário, Jacinto Pechincha; 1.º vogal, Martinho Carapinha; 2.º vogal, Manuel Camido Pais.

## Associação de Futebol de Leiria

**Assembleia Geral:** Presidente, dr. José Infante de la Cerda; vice-presidente, dr. Rui Acácio da Silva Luiz; secretário, Raul da Silva Medeiros; 2.º secretário, Manuel José Branco.  
**Conselho Fiscal:** Presidente, Manuel da Silva Figueiredo; secretário, Agostinho António dos Santos Catita; vogal, José Morgado Pereira; suplentes, João Gomes Rodrigues e Manuel Joaquim Alves.  
**Directivo:** Presidente, dr. Agostinho António dos Santos Catita; vogal, José Morgado Pereira; suplentes, João Gomes Rodrigues e Manuel Joaquim Alves.

## CONFRATERNISMO DE ANTIGOS COMBATENTES

Em comemoração do 36.º aniversário do seu regresso a Portugal, realiza-se em Palmela, no dia 22 de Maio próximo, sob a presidência do seu antigo comandante, sr. general Raul Esteves, a reunião anual dos antigos oficiais, sargentos, cabos e soldados do Batalhão de Sapadores Caminhos de Ferro, expedicionário a França em 1917.

## OBTERROSMO NA ARGÉLIA

BATNA (Argélia), 18 — Um destacamento da Legião Estrangeira francesa matou cinco homens de uma banda de bandidos, que atacou ontem um comboio rodoviário em Ain El Hadjadj, no mato de Aurés. Os legionários estrangeiros foram enviados para o local, as primeiras horas depois do ataque, no qual ficaram feridos três soldados e uma francesa.

## OBTERROSMO NA ARGÉLIA

Um comandante de um batalhão francês foi morto e ficaram feridos outros dois, durante dois ataques, no dia 17, a um comboio rodoviário, no mato de Aurés. Os legionários estrangeiros foram enviados para o local, as primeiras horas depois do ataque, no qual ficaram feridos três soldados e uma francesa.

## OBTERROSMO NA ARGÉLIA

Um comandante de um batalhão francês foi morto e ficaram feridos outros dois, durante dois ataques, no dia 17, a um comboio rodoviário, no mato de Aurés. Os legionários estrangeiros foram enviados para o local, as primeiras horas depois do ataque, no qual ficaram feridos três soldados e uma francesa.

prensa; técnico Manuel dos Santos Vitorino, e os jogadores: António Silva, Jorge de Castro, Miguel Cleirinho, Walter Coelho de Carvalho, Arnoldo José Ritter Viana, Márcio Faria, Lúcio Soares, Jorge Guilherme da Silva, Péricles de Andrade, Manuel Santos Vitorino, Newton Araújo Lopes, Oswaldo Monteiro da Silva, Badur-se, Henrique dos Santos, Agnelo Rodrigues de Jesus, Deonil Pereira Alves, Francisco Valério de Oliveira e Araty Pedro Viana; maquiagem Waldine Tomé de Moura. Entre os jogadores figuram Agnelo, Denoni e Valeriano, do América e Araty, do Botafogo, que os cederam para a excursão. A Portuguesa chegará a Lisboa no dia 22, às 22 e 15.

## Um delegado da Confederação Brasileira de Desportos na Europa

Num avião da «Panair» chegará a Lisboa, na próxima sexta-feira, o sr. Janos Lenyel, representante da Confederação Brasileira de Desportos, que vem tomar contacto com os dirigentes dos clubes europeus convidados para tomarem parte na II Taça Rivadávia. O sr. Jano Lenyel, acompanhado com os directores de Hendra, da Suécia; de Aiano, da Itália, etc., e ainda com dirigentes dos clubes portugueses, especialmente do Benfica, que deverá deslocar-se ao Rio de Janeiro em Junho deste ano.

## Dois futebolistas brasileiros no Benfca?

Segundo a Imprensa carioca, o Benfica escreveu ao Vasco da Gama a pedir condições para a transferência dos jogadores Pezão Galla e «Ninho». O clube cruzalino pediu, respectivamente, 100 e 150 mil escudos. Depois dos encontros da Taça Rivadávia, o Benfica disputará alguns jogos no norte do Brasil, estando já assente a realização de partidas no Recife e em S. Salvador.

## Portugal venceu por 5-3 a equipa irlandesa no Campeonato Mundial de pingue-pongue

UTRECHT, 18 — No torneio mundial de pingue-pongue, pela disputa da Taça «Swaythlinga», Portugal venceu a Irlanda por 5-3, sendo os seguintes resultados das partidas: H. O. Frey, 17-21, 23-21, 21-18; Manuel Carvalho-Saen Clarkin, 16-21, 18-21, F. O. Ramos, E. Martin, 19-21, 21-16, 21-16; H. O. Frey, 17-21, 23-21, 21-18; Manuel Carvalho-Saen Clarkin, 16-21, 18-21, F. O. Ramos, E. Martin, 19-21, 21-16, 21-16; H. O. Ramos-Saen Clarkin, 16-21, 18-21, F. O. Ramos, E. Martin, 19-21, 21-16, 21-16; H. O. Ramos-Saen Clarkin, 16-21, 18-21, F. O. Ramos, E. Martin, 19-21, 21-16, 21-16. — (F. P.)

## ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA NACIONAL

Os antigos alunos da Escola Nacional promovem, no próximo dia 22 de Maio, uma homenagem ao antigo director daquele estabelecimento de ensino, o major Joaquim Encarnação de Sousa, por passar naquela data o seu 95.º aniversário natalício. Para esta homenagem ao velho educador, que foi também um oficial do Exército com uma folha de importantes serviços prestados ao País, estão já inscritos muitos dos antigos alunos, continuando a inscrição aberta até ao dia 28, na Rua do Duro, 261, a cuidado do sr. Cassiano de Araújo.

## CONFRATERNISMO DE ANTIGOS COMBATENTES

Em comemoração do 36.º aniversário do seu regresso a Portugal, realiza-se em Palmela, no dia 22 de Maio próximo, sob a presidência do seu antigo comandante, sr. general Raul Esteves, a reunião anual dos antigos oficiais, sargentos, cabos e soldados do Batalhão de Sapadores Caminhos de Ferro, expedicionário a França em 1917.

Os combatentes reunem-se no Largo de Oeiras, e não partem, pelas 10 e 15, em autocarros, para a chegada a Palmela, junto da Câmara Municipal, à qual apresentarão cumprimentos, está marcada para as 12 horas. Depois da recepção aos visitantes, em que serão dados os endereços oficiais e particulares e as bandas de música da Sociedade Filarmónica Palmelense «Os Loureiros» e da Sociedade Filarmónica «Humanitárias», seguir-se-á a visita ao histórico Castelo de Palmela.

Do banquete de confraternização, devem participar cerca de 300 antigos combatentes, vindos de todos os pontos do País.

«DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA P. A. A.

# BOLSA DE LISBOA

VALORES Efec. Comp. Venda

## Fundos do Estado

Cons. 2 1/2 T. 10...	8338	6328	8348
Cons. 3 1/2 T. 10...	9088	9078	9098
Cons. 4 1/2 T. 10...	1.0058	1.0048	1.0068
Centenários 4 %	—	—	—
Externas 1.ª car. ...	1.3558	1.3538	1.3578
Externas 3.ª série...	—	—	—
Caut. da 3.ª série...	—	—	1878

## Ações de Bancos

Aleixo	1.3408	1.3208	1.3408
E. Santo, port. L. & Agores, port. Portugal, port. P. do Atlântico Ultramarino, port.	8.8308	8.7908	8.9008
1.1308	1.1208	1.1408	

## Seguros

Bonança	—	—	—
Fiduciária	—	—	—
Nacional	7958	7948	8008
Sagra	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Suberana	—	—	—

## Eléctricas

Elact. Beiras	—	1.5508	1.5608
G&E Elct. sup.	28358	28358	28348
H. E. A. Alent. e H. E. Cávado	1808	1808	1808
H. E. do Douro	—	1.6408	—
H. E. Portuguesas	—	1.5908	1.6408
H. E. do Zazare	1.0008	1.5908	1.6408
Nac. Elctricidade, U. Elct. Port.	2608	2578	2608

## Ultramarinas

AGR. dos Neves	—	1.7008	1.8408
AGR. Ultramarina	—	—	—
AGR. Colonial	—	1.1508	1.2008
B. Guayana	3.6508	3.9008	3.7008
Boror	7008	6908	7058
Boror Comercio	—	—	—
Buz	3858	3878	3908
C. Ang. de Agr.	—	—	6.0008
Casqueu	5008	5008	5108
H. E. do Zazare	—	—	2.4908
I. Principe	—	—	3.3008
Mocimboque	1928	1928	—
Zambúzia	2658	2618	2658

## Diversas

AG. LIX. port.	—	—	—
AG. LIX. 1838	—	—	—
AG. LIX. 1838	—	—	—
Cim. Lixis port.	—	5908	6208
CR. Credial. port.	6286	6286	6286
Ind. Alcan.	—	3558	—
H. E. P. e colonias	4708	—	4708
Nac. Navegacao	—	1.7008	1.7008
Col. Navegacao	—	7208	7208
Port. Pesca, port.	—	1.3408	1.4008
Port. Tab. cup	4458	4458	4468
Tab. Port. cup	6308	6298	6308

## Obrigações

AG. LIX. 4 1/2 % e...	—	886	—
AG. S. 3 1/2 %	—	9778	9808
AG. S. 3 1/2 %	—	948	—
AG. S. 4 1/2 %	—	9288	—
AG. S. 4 1/2 %	—	9958	9948
AG. S. 4 1/2 %	—	1.0068	1.0078
AG. S. 5 %	—	1.0418	1.0408
H. E. Port. 4 1/2 %	—	—	—
H. E. Port. 4 1/2 %	—	—	—
H. E. Port. 5 1/2 %	—	—	—
H. E. S. 5 1/2 %	—	1.0208	9108
H. E. Zazare 4 1/2 %	9028	9028	9058
Nac. Elctric. 4 1/2 %	—	978	—
H. E. P. 3 1/2 %	—	908	—
H. E. P. 4 1/2 %	—	988	998
H. E. P. 4 1/2 %	—	998	1018
H. E. P. 5 1/2 %	—	988	1018
H. E. P. 5 1/2 %	—	1038	1048

## CAMBIOS (Notas) (A's 14 hcas)

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	7780	7890
Almanha	6880	6990
América:		
5 1/2 dólares	28740	28770
5 30 ¢	28770	28800
1.000 ¢	28770	28800
Argentina	508	1808
Chile	57	58
Brazil	335	339
Canada	480	484
Indonésia	866,4	877,4
Francia	807,7	807,9
Hollanda	7850	7870
Inglaterra	7780	7850
Italia	804,5	804,7
Noruega	8360	8390
Suecia	6625	6655
Suiza	6870	6890
Uruguay	6870	6930
Ouro:		
Inglaterra (libra)	262900	272900
Portugal — Barra	33820	33870
— Barra fino	33350	33400

## Soc. Cambista José Boniz

Moedas e barras de ouro e prata  
Notas estrangeiras e títulos de crédito  
53, RUA AUGUSTA, 55 — Telef. 28001  
Endereço telegrafico: ZINOB

Dois telegramas do ANI dão conta do entendimento entre os dirigentes do União Indiana e os conceitos sobre política internacional do fumigador Peter Alvarez. No primeiro diz-se que Nicolau Meneses, um dos chefes do movimento contra Goa queixou-se amargamente de não ser tratado por um dos ministros do Governo de Nova Deli, pois, quando pretendia que ele desse o apoio «a casaca», recebeu como resposta que o mais próximo seria ele, Nicolau Meneses, pôr-se à frente dos seus evolucionários e marchar sobre Goa. Perante este conselho, que e chefes chamou a atenção para o facto de as autoridades portuguesas estarem resolvidas a punir com extrema severidade os esatagrahitas. O ministro retorquiu-lhe que também ele havia sofrido muitas agruras durante o movimento para a independência da União Indiana e que, quanto mais severos fossem os castigos infligidos pelos portugueses, maior deveria ser o espírito de sacrifício dos evolucionários. Por outro lado, a imprensa de Bombaim e de outras cidades continuou a apelar para o Governo de Nova Deli no sentido de impedir que os evolucionários sejam vítimas inocentes de uma causa que interessa a toda a União Indiana. Peter Alvarez vai mais longe e afirma que a Índia não afirmou que os libertadores sacrificados nos esatagrahis contra Goa haviam sido encorajados pelas promessas do sr. Nehru. Compete, portanto, a este enviar vãos telegramas e a portuguesa o fim de impedir a deportação dos esatagrahis condenados pelo tribunal de Goa. Esta medida — disse — escandalizou-se assim os reses da política internacional. Que se pretende com estes «voluntários de soberania e direito internacional»?

## Em Lisboa

Grande alvoroço, ontem, à noite, no bairro do Alto do Pinha. Numa taberna da rua Sabino de Sousa, os proprietários do estabelecimento, José Almeida e Alexandre Soares de Almeida e quatro clientes, devido a uma questão antiga, envolveram-se em desordem. Houve pancadaria bravia, socos e pontapes. Algumas garrafas e copos vieram parar à rua.

## Noticias do Porto

JULGAMENTO ADIADO — Ficou adiado para o próximo dia 26, por motivo de doença do sr. corregedor José Jesus Coelho, o julgamento do prof. dr. RUI DOS SANTOS, de 37 anos, virgínia Moura, dr. José Morgado, Alberto Macedo e arquitecto Lóbio Vital, que devia começar esta tarde sob a presidência do sr. desembargador António de Castro. Os réus são acusados de crime contra a segurança do Estado, sendo defendidos pelos srs. drs. Armando Bacoel, Armando de Castro, António Ramos Almeida, Avelino Cunha, Heliodoro Caldeira e Lúcio Lima.

## ROTARY CLUB

— Os sócios do Rotary Clube do Porto, durante a habitual reunião semanal, procederam hoje à distribuição de prémios escolares instituídos pela colectividade para os melhores alunos das escolas superiores desta cidade.

## QUEDAS GRAVES

Vítimas de quedas, recolhidas em estado grave no Hospital da Misericórdia, Luís António Mendes da Silva, de 23 anos, bolcheio, empregado de escritório, da Rua Camilo Castelo Branco, 31, em Lisboa, com possível fratura da coluna e distensão lombar; Carmen Dolores Couto do Silva, de 3 anos, da Rua Particular João Pêlix, em Gaia, com fratura do crânio; Guilhermina Rodrigues da Silva, de 57 anos, viúva, da Rua da Lada, 74, com fratura da perna e contusões várias; e um indivíduo cuja identidade se desconhece, em estado de choque e sem fãla e com vários ferimentos por corpo.

## TRIPULANTE INGLÊS QUE ADOCEU A BORDO

— Uma lanterna a motor dos pilotos do Porto de Leixões foi ao encontro da fragata da Armada inglesa «Sprig», que navegava ao largo daquele porto, a fim de transportar para o hospital inglês desta cidade, um tripulante que adoceu.

## MAU TEMPO NA COSTA

— Durante a madrugada, toda a costa Norte foi assolada por violento vento sudeste, com rajadas quase ciclónicas e que fizeram perigar os barcos que andavam na pesca. A lanterna a motor «Ramalhães» saiu do porto de Leixões, a fim de rebocar, entre outros, os barcos «Senhora do Mar», «Bom Jesus» e «Fanecha», que estavam em perigo.

## O VOO DAS AVES

Em poder do sr. Joaquim Pereira Marques, na Avenida Luís Bivar, 63, validade de Taraceuro e que, de que-é, encontra-se um pombo corcoba com a inscrição 228512/54 — Portugal, que será entregue ao seu proprietário.

## Na Província

Nantília Nunes da Conceição Raposo, residente em Ols, deixou em casa a dormir dois filhinhos, um de três e outro de quatro anos, e foi para o campo tratar dos seus afazeres. De repente o fogo envolveu a casa e quando chegaram os bombeiros as crianças foram retiradas inanimadas. Conduzidas ao hospital de Oliveira do Bairro, a mais nova, Maria do Carmo, faleceu. A irmãzinha ficou ali em estado grave. O facto, como é natural, causou a maior consternação.

## No Ultramar

Conhecem-se pormenores sobre os efeitos dramáticos da tromba de água em Angola. De madrugada, devido aos aluviões de areia, grande parte da linha férrea ficou soterrada e teve de suspender-se o movimento dos comboios. A nova estrada asfaltada para Camunso sofreu também grandes estragos numa extensão de 30 metros. As reparações exigidas pelos estragos causados pela tromba de água foram arca de 8.500 contos.

## No Estrangeiro

Na sua habitual conferência da imprensa, o Secretário de Estado, Sr. Dulce, comunicou que ele e o Presidente Eisenhower estiveram a examinar as graves consequências do desenvolvimento considerável da aviação ofensiva dos comunistas na China, frente a Formosa. Esse desenvolvimento accentuado — está muito mais adiantado do que se julgava há poucos dias.

Em Nápoles, vindos de todos os pontos de Itália, estão a chegar-se cerca de 500 antigos emigrantes, deportados por indesejáveis, com o objectivo de preparar uma marcha da fome sobre Roma. Frank Frigenti, antigo braço direito de Al Capone, o célebre bandido de Chicagoo, que chefiou o movimento, explicou os fins em vista: «Entencionamos salientar a trágica situação de 500 ou mais deportados que cumpriram contrato de trabalho, sem dinheiro e, muitas vezes, sem comida. Os indesejáveis cometeram crimes na América. Tentaram esquecer o passado, mas tornaram-se homens sem futuro em vista. Sem perigo de ser presos. Suponho que comprehendem o que digo».

★ Cairam sobre a pequena cidade operária de Kurokami, milhares de toneladas de cisco e de resíduos de carvão, que despedaçaram as frágeis construções de pranchas de casquinha, separadas por tabiques de papel, bem como os postes das linhas de energia. Foram retirados cinco cadáveres nas primeiras horas e cre-se que se encontram soterradas cerca de 50 pessoas.

★ «Ativistas» nacionais em França, realizadas em pouco mais de 1.500 cânticos, decorreram sem incidentes. Cerca de cinquenta por cento dos cantores inscritos participaram de votantes do campo. Entre as personalidades eleitas constam: lho; António, Presidente do Conselho; António, Ministro dos Negocios Estrangeiros; e Bourges, Manoury, Ministro do Interior. Os parlamentares comunistas Virgile Barel e Henri Thiamier foram derrotados.

OS HOMENS QUE TÊM O MUNDO NAS MÃOS—21

CELIBATÁRIO RÍQUÍSSIMO

O REI DOS DIAMANTES NÃO QUER CASAR...

POR GÉRARD FRESTE

Tudo correu bem, durante alguns anos, até que, um belo dia, Williamson, que é ferocemente independente, considerou que o «Diamond Syndicate» favorecia, demasiadamente a «De Beers» e que os seus diamantes eram comprados por preço inferior ao do verdadeiro valor. Publicou, então, nos jornais, grandes proclamações, para denunciar o monopólio, declarando que se cada prospector fosse livre, as cotações dos diamantes seriam tais que as menos afortunadas mulheres poderiam enfeitá-las com eles.

Finalmente, quando o seu contrato com o «Diamond Syndicate» expirou, em Dezembro de 1951, renunciou a renová-lo para e simplesmente.

Se o Sindicato não se reorganizava em novas bases — decidiu — eu próprio venderei os meus diamantes e fundarei o mercado.

E, então, convidou todo o seu pessoal para beber em honra da liberdade reconquistada.

Em Fevereiro, Williamson duplicava, em relação aos meses anteriores, as suas reservas de diamantes. E, no entanto, tratava-se, ainda, da extração corrente. As imensas reservas guardadas nos cofres fortes de Londres permaneciam intactas. Ao pensarem que ele poderia lançar no mercado esses diamantes, todos os joalheiros do mundo tremeram.

Oppenheimer decidiu, então, tentar uma conciliação. Enviou seu filho Harry, como mediador, para tentar reconduzir ao rebanho a ovelha desgarrada.

A tentativa falhou.

A «De Beers» propôs então a compra da mina de Mwatid por uma quantia fabulosa.

Williamson encolheu os ombros e respondeu: — Que faria eu de todo esse dinheiro?

UMA VITÓRIA DA «DE BEERS»

Destá vez, houve, em Joanesburgo, um verdadeiro conselho de guerra. A «De Beers» é uma das mais poderosas sociedades inglesas e o Governo de Sua Majestade Graciosa, os contra a firma para consideráveis contrapartidas, tem todo o interesse em protegê-la. Por outro lado, Oppenheimer tinha pessoalmente direito ao reconhecimento do seu país adoptivo.

Quando o jovem israelita alemão (nascu em Friedberg, berço da família Rothschild) partiu para a África do Sul à conquista das minas de diamantes, rapidamente compreendeu que a sua origem germanica, muito o favorecia junto dos Boers, que não esqueciam a sangrenta guerra que os opusera aos ingleses.

nhecimento, recebendo um título de nobreza e a nacionalidade britânica. Este passado permite-lhe tentar intimidar Williamson. Se este persistir na sua teimosia, se ameaçar as cotações dos diamantes e consequentemente a ruína dos membros do Sindicato, a reacção será simples. A Inglaterra, fará pressão sobre o Governo de Tanganica, que decidirá nacionalizar as minas e dará a Williamson uma compensação irrisória. A ideia fez Williamson sorrir. Não seria o único adágio por esta disposição, que ameaçava servir, por exemplo e propagar-se. Os outros membros do Sindicato, tanto como tinham essa hipótese. Todavia, Williamson pensou que a luta poderia tornar-se perigosa. Era um estrangeiro, e, além disso, sabia que, quando se quer destruir um cão, torna-se fácil aos outros provar que é sarnento. Então, expulsou, inquietava-o mais do que a nacionalização das minas.

Quando «Sir Ernest se dispôs a tentar conciliar, pessoalmente, um acordo, Williamson satisfeita a sua vaidade, após a sua assinatura sobre um novo contrato.

UM DOS MAIS DESEJÁVEIS CELIBATÁRIOS DO MUNDO

E a vida prosseguiu, como antes, em Tabora.

Como antes, chegar de mulheres, vindas de todos os cantos do Mundo, continuam a cegar, no «Jeep do correio, dirigidas a um dos mais desejáveis celibatários do Mundo.

Não tenho tempo para pensar quando lhe falam de um possível casamento. — O meu trabalho diverte-me o bastante para ocupar todo o meu tempo.

E esta também a sua resposta, quando vai ao Canadá, duas ou três vezes por ano, para abraçar a sua velha mãe. Logo que se aparecer, à hora do chá familiar, alguma apertivo jovem que lhe dirige um olhar de adoração, Williamson encaminha logo o seu bilhete para o avião seguinte.

O que Williamson aprecia é a vida rude, entre os indígenas, cuja língua aprendeu; uma partida de ténis com o seu associado Chorra, um mulato que o ajudou nos tempos difíceis; e também, a luta contra o seu velho inimigo — o monopólio da «De Beers».

Sabe que nenhuma mulher, a menos que tenha nascido no regido, poderia ser feliz nesse deserto insulubre, onde a doença espregueia o homem branco, a cada passo.

Caminhando sempre por montes e vales, com um companheiro, por nada deste mundo quer mudar de vida.

É certo que Williamson poderia hoje retrair-se e vender a sua mina e as suas reservas de diamantes, ser ainda um dos homens mais ricos e respeitados do Mundo. Mas isso não quer ele por nenhum preço. Tomou o gosto da ambição e eis basta para alimentar a sua vida.

É hoje o senhor de todos os diamantes de Tanganica, extraídos ora a extrair. Mas tem, mais longe, outros terrenos de diamantes «Sir Ernest, o seu rival, já não é jovem. Depois dele, outros podem vir, menos corações... Aos 46 anos, John Williamson, está longe de ter dito a sua última palavra. (Continua)

AS COMEMORAÇÕES

DO CENTENÁRIO

DE MESTRE MALHOA

em Lisboa e Figueiró dos Vinhos

A Comissão Organizadora das comemorações do centenário de José Malhoa, em Lisboa e Figueiró dos Vinhos, na sua última reunião, registou importantes adesões à sua iniciativa e aprovou o programa das comemorações em honra do grande Mestre da Pintura.

Destacam-se, de entre os actos comemorativos: uma grande sessão pública, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em que usário da palavra várias individualidades de relevo nas Letras, assistindo três dos modelos vivos que serviram ao Mestre para algumas das suas telas mais representativas; sessão de homenagem, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, com uma conferência por um distinto jornalista; exposição, em Lisboa, de algumas obras de Malhoa; romagem a Figueiró dos Vinhos e inauguração de um busto do eminente pintor no jardim público daquela vila.

O Ilustre senhor António Duarte, que se encarregou da modelação do busto, viu, há dias, acompanhado de alguns membros da Comissão Organizadora, Figueiró dos Vinhos, cuja visita foi a principal obra de «ar livres» do artista, principal já agora prestar-lhe justa consagração. Em breve será tornado público o programa completo das comemorações.

AS MULHERES E O TRABALHO

UMA EMPREGADA

DE CASA DE MODAS

que sonha vir a ser desenhadora

Proseguimos o inquérito às profissões femininas anteontem iniciado. Procurámos ouvir hoje uma empregada de loja de modas. Não faltam raparigas a ganhar o seu sustento por detrás de um balcão, todas sorrisos e com as atenções a chamar clientela à casa.

Quando pode ganhar uma dessas empregadas? Qual o nível da sua vida? E que sonhos poderá ter?

Foi o que nos propusemos saber, chamando a depor, no nosso inquérito, uma representante dessa classe.

Chama-se Maria Luisa Ferreira da Silva Topa de Sousa Botelho.

tem uma presença simpática, e a balha há nove anos na Loja das Meias. Conta 31 anos e é casada com um agente da P. J. Tirosu.

empregou-se, de princípio, numa casa de pintura, e toda a sua carreira. Actualmente, assiste às aulas nocturnas da

Escola António Arroio, onde estuda desenho.

Apanhada de surpresa em pleno trabalho, enfrentou o inquérito com o maior a vontade.

— Quanto lhe rende a sua profissão? — Ganho 2.500\$00, mas com os descontos, vêm a ficar por dois contos duzentos e tal.

— Quanto dá para a casa e quanto gasta da para si? — Emprego tudo na casa, porque gosto de a ter bonita. E com as rendas actuais... — Com um sorriso, vai erguendo a mão a marcar o «toll» mes da renda. — Juntamos os ordenados, eu e o meu marido, e vamos gastando dali. Para as minhas despesas pessoais de ajuda-me.

— Quais são as regalias que a sua profissão oferece, no campo da previdência social? — Confiesso que, se existem, desconheço.

— E que regalias entende que deveria oferecer? — Oh! — quando deixássemos de ter um palmo de cara para estar ao balcão, poderemos contar com uma regalia compatível com o ordenado que ganhávamos.

— Quais perguntas? — As últimas perguntas: — Qual é o seu entretenimento favorito? — Desenhar... o pouco que sei. Gostaria de trabalhar para a publicidade. Além disso, o meu outro entretenimento favorito é o cinema: adoro os dramalhões.

— O maior sonho da sua vida? — Uma expressão mais séria e esta confissão.

— Dedicar-me inteiramente ao lar e, nas horas vagas, fazer garatujas. Mas, ponha lá que gosto muito de trabalhar aqui, que tenho muito boas camaradas e que os patrões são muito nosos. Porque não? — Não, na verdade, e o trabalho assin da posto.

Exposições

ARTISTAS FRANCESES

RESIDENTES EM PORTUGAL

Quando nos dirigíamos à Direcção-Geral do Turismo Francês para ver esta exposição, pensávamos em contrar pintura moderna, pintura com alguma coisa de interesse, por quanto julgávamos ver influências da escola francesa moderna, e isso abriu-nos o interesse de analisar a exposição.

Porém, logo nos primeiros contactos verificámos estarmos em presença de uma exposição bastante interessante. Não ingenua por vezes que pensávamos coisa de interesse, por quanto exposição colegial, daquelas exposições onde as uvas pareciam e as peras pareciam mesmo pera.

Contudo, salvam-se algumas obras entre elas S. Tiersonnier, que nos dá duas telas de agradável colorido no seu estilo peculiar, sobretudo o «Molho de Smitago de Cochin» com bom colorido, e ainda o seu magnífico Nu, uma expressiva sanguínea, com volumes bem marcados, sendo pena a desproporção da perna esquerda.

A sua «Menina da rua» é uma cabeça expressiva, com bons pormenores de pintura, onde S. Tiersonnier nos mostra todas as suas grandes possibilidades de pintora. Outra nota a salientar são os frescos panchés N. de Groer, de fino e suave colorido, com muita transparência, onde destacamos «Seixais» e «Foz do Douro».

Edith Bensaude tem uma espátula agradável de Alfama, com interesse de colorido, mostrando-nos as suas apreciáveis qualidades. Damos também nota de interesse, de uma melhor representativa, E. Edouard, em sentido puramente objectivo, tem uma cabeça de criança bem desenhada, faltando-lhe contudo o cuidado de pintar.

Viviane Gonzalez Ferreira, nos seus três quadros procura novos caminhos em relação ao que expôs no S. N. I., mas por enquanto nesta sua nova fase falta-lhe ainda muito para chegar à simulação que procura, como nos seus «Felhões de Lisboa».

No jeito puramente clássico apresenta Fernando Pontes Pereira de Melo «Flores e Naturezas mortas», onde a artista revela a sua grande paciência.

E nada mais temos a salientar desta exposição, a não ser a simpática iniciativa, que mereça louvores, pena é o entanto que o seu nível plástico não fosse um pouco mais elevado. — M. de O.

I Salão de Arte da Primavera no Estoril

Promovido pela Junta de Turismo de Cascais, vai este ano realizar-se na sua sala das Arcadas do Parque do Estoril, o I Salão de Arte da Primavera, ao qual podem concorrer obras de pintura, óleo, desenho, «boiches», pastel e gravura.



Maria Luisa Ferreira da Silva Topa de Sousa Botelho

A NICOTINA E O CANCRO

SAO FRANCISCO, 18. — Um grupo de cientistas investigadores do cancro decidiu que a nicotina não parece desempenhar qualquer papel para provocar o cancro em animais.

A ACCÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO DO INSTITUTO PASTEUR na Campanha de Educação de Adultos

Revestiu-se de especial significado a festa realizada na sede do Grupo Desportivo do Instituto Pasteur de Lisboa, com o fim de homenagear a regenda do Curso de Educação de Adultos que ali funciona desde Fevereiro de 1954, bem como os alunos que o frequentaram e concluíram, com êxito, as suas provas nos exames de 3.ª e 4.ª classes.

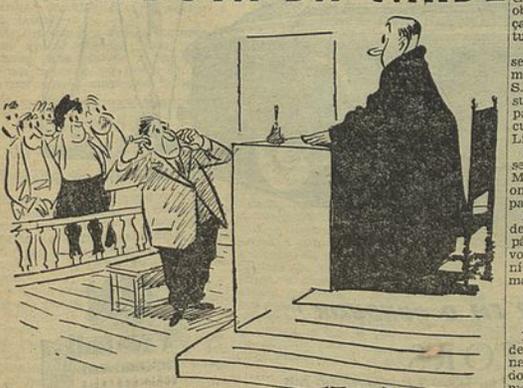
Presidiu à sessão o sr. Dr. Diogo de Sousa e Holstein Manuel, representante da administração do I. P. L., lidoado pela professora sr. Z. D. Maria Aida Almeida de Azevedo e pelos srs. Dr. João Carlos Celestino Gomes, colaborador do I. P. L. e orientador da secção de educação sanitária da Campanha Nacional de Educação de Adultos, e Alberto Silva, bibliotecário do I. P. L. e autor da iniciativa.

Os dois últimos louvaram a regente e os seus alunos, que tão bem souberam aproveitar as lições recebidas. Foram distribuídos, a cada aluno, livros e um envelope contendo um prémio pecuniário oferecido pela administração do Instituto.

Imprensa

«Notícias», de Lourenço Marques Completou 28 anos de publicação o nosso prezado colega «Notícias», de Lourenço Marques, pelo que apresentamos ao seu Director, sr. capitão Manuel Simões Dias, as nossas felicitações.

A ANEDOTA DA TARDE



Falta de coragem no momento da leitura da sentença



Está ao cuidado de um Mestre em vãos transoceânicos quando avia na Pan American, 1.200 Pilotos da PAA já voaram para cima de 15M MILHÃO de milhas cada... 100 já ultrapassaram Três Milhões de milhas voando.



Magnifico serviço de bar em todos os Clippers de 1.ª classe sem aumento de preço... Preços milhões das bebidas nos vãos turísticos. Grande variedade de cocktails, licores e champagnes.

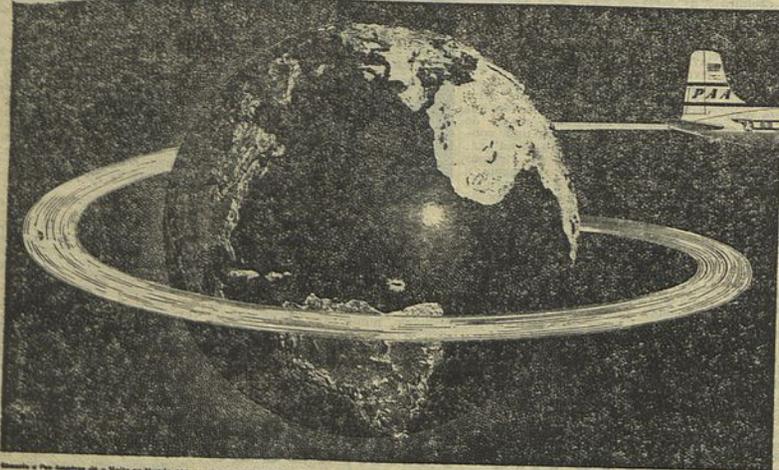


Rafeições excelentes preparadas pela Maxim's de Paris em todas as viagens de primeira classe... as refeições no Klubb são preparadas segundo as mesmas bases. Será bem servido na PAA!



Viagem descansando a bordo dos Clippers... cabines a prova de som, ar condicionado... e os assentos são espaçosos, cómodos e reclináveis favorecendo um descanso absoluto.

# Esta Inapreciável Vantagem...



A experiência da Volta-ao-Mundo em cada voo... eis o que lhe oferece a Pan American!

• Quer voando escassa centena de milhas quer muitos milhares, imediatamente se sentirá a diferença que esta experiência acentua. A Pan American ultrapassou já um bilhão de milhas no seu serviço de vãos transoceânicos... transportou 15 milhões de passageiros entre as mais variadas nações... atravessou o Atlântico 48.000 vezes... e já completou para cima de 2.000 viagens regulares de Volta-ao-Mundo. Foi destas realizações sem par que resultou a Experiência — a Experiência da Volta-ao-Mundo — essa inapreciável vantagem que só a Pan American lhe oferece em cada voo.

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways, Inc., Praça dos Restauradores, 49 — Lisboa TELEFONE: P.P.C.A. 32181 (8 linhas)

Modelo e Pan American da Volta-ao-Mundo com serviços turísticos e de 1.ª classe.

© Reg. Especial da Pan American World Airways, Inc.

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS



# VAUXHALL

WYVERN — 4 cil.

VELOX — 6 cil.

CRESTA — 6 cil. DE LUZO

- ★ NOVOS MODELOS!
- ★ NOVA TÉCNICA!
- ★ NOVA ELEGÂNCIA!



— REPARA NAS ELEGANTES LINHAS DESTA NOVO VAUXHALL!

— JÁ CONDUZIU ESTE NOVO VAUXHALL?ficará SURPREENDIDO COM A SUA EXTRAORDINÁRIA PERFORMANCE



EM TODOS OS PAIS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TECNICO G.M.

ORGULHO EM O POSSUIR! PRAZER EM O CONDUIZIR!

## GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) - TEL 638181 - LISBOA - CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAIS



# TAUNUS

Agora com mais força

2 MOTORES 3 MODELOS

O Taunus 15-M é equipado com motor de 1,5 lts. sobre-quadrado válvulas à cabeça, 4 cilindros 60 H.P. (S. A. E.)

Os Taunus 12-M «DELUXE» e «SUPER DELUXE» são equipados com o afamado motor de 1,2 Lt. 4 cilindros, válvulas laterais 43 H.P. (S. A. E.)



Equipado pelo Serviço Ford

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS

CAIXAS DE 3 E 4 VELOCIDADES

## PROSPECTIVA

## MADRINHAS PARA MILITARES

## CONTAS PÚBLICAS

(Continuação da 1.ª página)

infantil entre cheiros a escama de peixe e cheiros a borra de tinta, a papelada tende a levar de vencida o varadouro, a manga do sapato triunfa geralmente sobre a de camisa de flanela.

A nossa escola primária reunia garrofa de três troncos (no modo grosso, do pescador, o camponês e o burocrata. Destas três cepas sociais, as duas últimas apresentavam-se às vezes hibridadas; quer dizer: o filho de burocrata era-o também de camponês, na medida em que os pequenos proprietários, desarranjados da terra ou vindos a menos nas rendas, recorriam ao emprego público como paliativo ou fonte de receita principal. Mas o que raro se dava era que o filho de pescador tivesse ascendência heterogênea. A profissão do mar, absorvente e dramática, era exclusiva.

A papelada dos cartórios — a tal de que Claudel sentia desprender-se a fermentação ouca — era afinal a mais influente, senão nos destinos da garofala escolar, nos seus centros de interesse imediato, nos estilos miméticos de vida ensandee à hora do recreio, quando o impulso da contensão por duas ou três horas nos bancos se acabava satisfeito com os pinchos da saída em magote e rufos e jogos de astúcia e de violência.

Erá então que os mais velhos sacavam da profundidade sorna dos bolsos de osseco à homem o material de escrita que arremetia as copias dos adultos: a transacção comercial, a operação de crédito, o acto notarial entre vivos, a correspondência de consagração, e até a circulação fiduciária mediante a emissão de quadrinhos numerados, aproveitados de velhos cartões desbancados do quino, os quais eram convertíveis em selos carimbados, em selos de jogar, em entradas na rarraca das vistas de óptica americana, etc.

Erá todo um sistema de fungibilidade sinalegmática, engenhosa e electricamente copiado dos sistemas e manhas dos adutos. A vida dos cartórios da vila, dos auditórios da sua comarca, dos seus postos fiscaes, — desde o de despacho aduaneiro ao de aferição de pesos e medidas, — da sua Caixa Económica e das suas caixas de irmandades, projectava-se assim liliptianamente nos brinquedos dos adolescentes, que quase sempre preferiam imitar a redida burocracia dos adultos a brincar com jogos de ar livre de destreza.

Claro que havia rapazinhos que deliravam com o banho furtivo do meio-dia, em mergulhos arqueados da ponta de calis litynada, tendo-se deixado a roupa oculta nos canaviaes da areia. Os proprios inventores da utópica e ludica Repartição da escola mergulhavam também no mar, jogando o seixo ou «puga-puga» para se enxugarem bem. Mas a tal brincadeira burocrática que os trazia horas e horas curvados a reator papelinhas, a imaginar cartões que apontavam de vistos como que apontavam os mais novos, era verdadeiramente a vertente indicular da escola à profissão, o teste que insifilho dos mocinhos que o destino reservava para escreverem a rassa, informadores fiscaes, comerciantes de vulto, gente de peso e imaginação...

Que admira, pois, que a consciência de realismo subjuncto ao génio de Paul Claudel se sentisse desvanecida como essa relação exemplar entre o meio paterno, virado na infancia, e a tradição dos officios de Estado, meliadas da existência as grandes realidades da existência se conservam? A escritura de venda, o recibo predial, a matriz, a postura, o proprio «relaxe» contem germinalmente toda a poesia do Mundo como campo do amor e do clame, o pão, a flandea, o atraso a pressa, a morte, tudo está nos papéis do edil e do questor — do juiz de paz e do tabelião. Nesto o poeta talvez passe de um pobre notário ad hoc, sem conta de rassa, nominal reconhecível ad perpetuum.

VITORINO NEMESIO

Como não se, mediante a historieta do cozinheiro, Claudel defendia o seu mais que tudo prezado realismo burlesco-aiéido, incunando-se tão bom do melhor altifuncionário de conciliação da poesia e dramaturgo, como parecia insinuar que tudo o que de bom surgesse da sua actividade poética tinha a sua raiz na sua experiência burocrática, ou melhor: na sua hereditária intimidade com as coisas concretas valiosas, — com as coisas fungiveis... E assim é. O poeta dantesco das «Odes» digeriu o notário tarlense; o genitor da «Anunciação a Maria» traz consigo o breviário do tio-avô abade de Villeneuve-sur-Fère. Nós somos o que os mortos nos deixaram para ser; mais querendo o que os mortos quem, queremos por nós mesmos os vivos de amanhã — et ainsi de suite... Se isto é mero eclesismo de determinismo implacável, os olhos dos diácticos — que eles nos deixam ao menos, quando necessitados, este escasso semblante de uma liberdade inofensiva.

Claudel tem razão: o cheiro do papelada cria o filho do escritor, como o fartum à peixe e a oleado do filho do pescador. Mas o que o poeta não diz é que, onde haja hesitação ou concorrência de ambiente

## CURIOSA INICIATIVA DA «CARRIS»

Não louvável intuito de evitar acidentes de trabalho entre os 6.000 profissionais que tem ao seu serviço, editou a Companhia Carris de Foz de Lisboa uma colecção de sugestivos cartazes, a cores, que affixou em todas as suas officinas. Pretende-se, assim, chamar a atenção para uma série de normas e de conceitos tendentes a prevenir desastres e distrações do pessoal que poderiam resultar desastrosos e, em certos casos, fataes.

As reproduções desses cartazes foram agora recolhidas em um pequeno volume, que oferece a curiosidade de um exemplo que devia ser seguido por outras empresas industriaes.

## A PROCISSÃO DA SENHORA DA SAUDE REALIZA-SE NO DOMINGO

Efectua-se, no proximo domingo, a tradicional procissão da Senhora da Saude, que sairá ás 16 horas de Capelinha da Mouraria e percorrerá as principais ruas que terá celebrada missa.

Os actos preparatórios das cerimónias em honra da Senhora da Saude de principiam depois de amanhã, ás 16 horas, com a investidura da imagem pela Senhora de Fregoso Carmona, realhando-se, nos três dias seguintes, missas ás 9 horas e tríduo ás 18 horas.

EM SERVIÇO NA INDIA

Os seguintes soldados que estão a prestar serviço na Índia Portuguesa solicitam, por intermédio do «Diário Popular», madrinhas com quem possam corresponder-se: Bento Vileoso Alexandre, soldado 2659/54; Mário Sérgio, soldado 2685/54; Artur Teixeira Silveira, soldado 2682/54; Francisco Inácio da Fonseca, soldado 2784/54; Joaquim Martins, 1.º cabo 2661/54; e Francisco António Traveses, 1.º cabo 2666/54, todos da Companhia do Comando e Serviços do Batalhão Expedicionário «Vasco da Gama». António Martins Duarte, soldado 221/53; Carlos Alberto, soldado 291/53; José Vieira Fretmann, soldado 238/53; João da Bataria de Artilharia 4D João de Castro; e José Luciano Cabral da Fonseca, 1.º cabo 1108/55, 2.ª Companhia B. C. I.

## EXAMES PARA REGENCIA DE POSTOS ESCOLARES

As provas escritas dos exames de aptidão para a regencia de postos escolares, do distrito de Lisboa, far-se-ão no dia 16 de Junho, ás 9 horas, no edificio da Escola Primária Official n.º 1.

Os requerimentos devem dar entrada na secretaria da Direcção do Distrito Escolar.

## SETE JORNALISTAS SUIÇOS CHEGARÃO A LISBOA NO AVIÃO DA NOVA CARREIRA ENTRE GENEBRA E A NOSSA CAPITAL

A nova carreira semanal da «Swissair», entre Genebra e Lisboa, com escala por Madrid, foi ontem inaugurada, tendo o director da actual importante companhia, sr. Eric Haeussler, oferecido, para assinalar o acontecimento, uma luzida recepção no Aeroporto, que reuniu dezenas de convidados, entre os quaes o Ministro da Suíça em Portugal, sr. Beat de Fischer; o director do Centro Nacional Suíço de Turismo, sr. Armand Bourgnon; e outras altas individualidades e muitas senhoras, além de representantes da Imprensa portuguesa.

O avião da nova carreira chegou à tabela (23 e 15) e dele desembarcou um grupo de jornalistas e de agentes de viagens, que, com o director da «Swissair», sr. Haeussler, participaram neste voo inaugural. Durante um «Porto de honra», o sr. Haeussler disse da satisfação de ver inaugurada a nova ligação aérea entre a Suíça e Portugal que, accentuou — oferece as maiores vantagens, tanto no aspecto económico como turístico, nas relações entre os dois países. Depois de agradecer a presença dos convidados àquela recepção e de salientar a colaboração dada por algumas entidades à «Swissair», saudou os jornalistas suíços, dizendo-lhes estar certo de que este primeiro contacto com Lisboa se animaria a voltar muitas vezes, ea fim de admirarem de uma maneira mais profunda o encanto deste país maravilhoso.

## ABASTECIMENTO DE ÁGUA

a várias localidades do País

Continua a observar-se em todo o País grandes actividade, no que diz respeito ao abastecimento de água ás populações. Há dias, concluíram-se os trabalhos de abastecimento a Oliveira do Bairro, Castro Verde e Linhares (Córculo da Beira). Idênticos trabalhos proseguem com grande desenvolvimento em Mealhada e vários povoações vizinhas, Lagoa (Algarve). Vai também ter água canalizada, para o que vão começar os respectivos trabalhos em que são empregados, bem como nas restantes obras, tubos de insulite. Outros projectos estão já aprovados e devem ser iniciados muito brevemente.

Os jornalistas suíços, que como hóspedes do S. N. I. ficarão uma semana em Portugal, são os seguintes: dr. Rudolf Hafner, do «Neue Zürcher Zeitung»; dr. Max Heller, do «Basler Nachrichten»; dr. Willy Schweizer, do «Neue Berner Zeitung»; dr. Hans Bachmann, do «Süddeutscher Tagblatt»; René F. Lombard, da «Gazette de Lausanne»; René Baume, de «La Suisse»; e dr. Giuseppe Bissessa, do «Giornale del Popolo».

## CONGRESSO DA ORGANIZAÇÃO METEOROLÓGICA MUNDIAL

Vindo de Lourenço Marques, chegou a Lisboa, a bordo do paquete «Moçambique», o sr. dr. José Alberto Santos, director do Serviço Meteorológico da Província de Moçambique, que vai tomar parte, como delegado daquela Província, no II Congresso da Organização Meteorológica a realizar em Genebra.

(Continuação da 1.ª página)

Nos metais situa-se em Faro o mais alto; 2881 e 1894. A seguir está Setúbal com 1805 (6) e 1847 (7), e depois Lisboa com 1850 (2) e 1843 (9). O posto mais baixo é o de Portalegre: 845 e 807.

Nas madeiras as cifras mais altas são as de Setúbal: 2311 e 1874. Lisboa vem depois com 1888 (5) e 1843 (6). Os mais baixos são os de Portalegre: 866 e 854.

No papel temos 889 e 874 em Lisboa (maximo) e 849 e 841 em Viseu (minimo).

Nas indústrias químicas o ponto mais alto está no Porto: 1891 (1) e 1834 (5). A seguir vem Lisboa: 1832 (1) e 1826 (9). O ponto mais baixo pertence a Santarém: 830 e 811 (2).

Nas indústrias gráficas o quadro revela estar em Lisboa o preço mais alto: 1837 (8) e 1832 (7). Os mais baixos situam-se em Coimbra: 866 e 861.

Nos vidros temos 872 (6) e 868 em Leiria, sendo os de Aveiro 868 (7) e 840 (8).

Nas explorações hoteleiras os preços mais elevados são os de Setúbal (2840), seguindo-se Aveiro — 2387 e 1833 (5). Em Lisboa os preços são 1862 (5) e 1853 (2). Os mais baixos encontram-se no Porto (871 e 857), e o minimo em Viseu (838) onde, contudo, o maximo é de 1871.

Nas indústrias de alimentação os preços mais altos encontram-se em

Portalegre (2850) e Vila Real (2850). Em Lisboa os preços são 1858 (4) e 1817 (6), os seguidos dos mais altos. Os mais baixos estão em Aveiro: 852 (2) e 850 (9).

Na industria mineira encontramos os mais altos em Lisboa — 1891 (4) e 889 (7) — sendo os mais baixos os de Viseu (854 e 844).

Na industria de tecidos os mais altos situam-se em Setúbal (2850), seguido de Lisboa (2800). Os mais baixos são os de Portalegre — 841 (4) e 836 (8).

Do exame do quadro resulta a conclusão de que existem parcerias dispersões no nosso pequeno território continental de 90.000 km2 a par de carestia do custo da energia na maior parte dos casos observados, não obstante a existência de electrificação acelerada nos últimos annos.

Ora enquanto isto assim succeder os custos de produção de muitas indústrias não-deve continuar a ser desfavoravelmente influenciados pelo alto preço da energia e também pela impossibilidade de se recorrer a mais modernas e modernos processos de fabrico, não faziamos peles os mais altos incidência da errada localização das instalações fabricas que tais circunstâncias acentuam ainda mais.

Com muita razão escreveu o sr. Eng. Araújo Correia: «Fraca que os esforços orientados nesse sentido (no sentido da industrialização) sejam proficuos é necessario promover certos grupos de condições que tornem apropriada a instalação de indústrias, e uma delas é o abastecimento continuo de energia a preços baixos — a preços que permitam, não só o uso de processos modernos e progressivos, como também o fabrico de productos manufacturados a preços que se não assemem muito de similares estrangeiros». E depois esclarece: «O preço da energia é basilar em muitas indústrias, tem maior influencia nozoutas — mas é factor a considerar cuidadosamente em todas.

Porém, o exame dos numerosos do quadro não mostra a carestia da energia, em regra, revela um paradoxo digno de notas, a saber: os preços mais altos da energia, de um modo geral — pelo menos os numerados aquelles assim o dizem — são os do distrito de Lisboa, onde as médias máximas vão para além de 1800 e as mínimas quase sempre de se aproximam. Pois está a dar-se neste distrito uma concentração industrial, que, certamente em muitas indústrias, não conduz ao melhor custo. E isto é tanto mais grave quanto é certo — como se refere a pag. 236 do parecer — existirem aqui certas vantagens sobre o preço nacional (preços mais baixos) em indústrias similares estrangeiras de países que podem concorrer com productos nacionais.

Mais. Como diz o sr. Eng. Araújo Correia, «preço alto não leva à produtividade: impede quase sempre maior uso de força motriz, que é uma característica da produtividade».

Impõe-se assim reduzir o custo da energia.

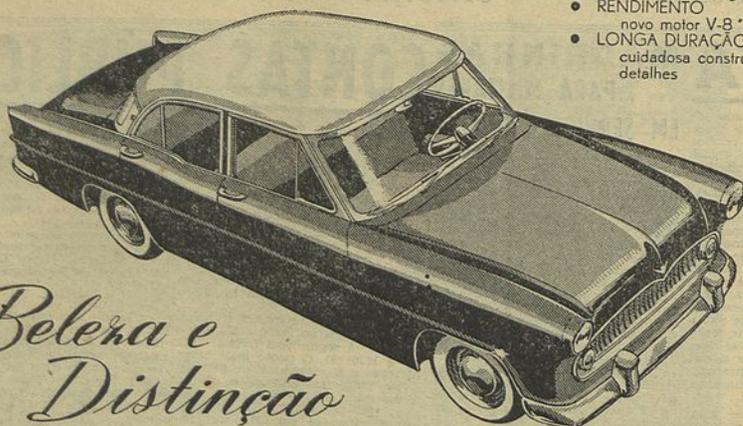
Para isso, haverá que promover a adaptação dos sistemas de abastecimento de energia ao produtor, transportador e distribuidor.

Seria vantajoso perfilhar um principio semelhante ao que se encontra expresso no melhor parte dos estatutos jurídicos relativos ao abastecimento do capital, a excessos em oscillações que tanto affectam este ramo de actividade e que justificam a existência de fundos de reserva que assegurem a sua solidez, ainda que evitando o excesso de financiamento para que tal processo se não traduza em carestia das tarifas.

Veremos a seguir o que respecta à balança comercial e dos pagamentos e também a evolução de depósitos a termo (apêndice n.º 1 do parecer).

# VEDETTE VERSAILLES

UM CARRO CONCEBIDO COM OS OLHOS NO FUTURO!



*Belera e  
Distinção*

- CONFORTO MÁXIMO  
6 espaçosos lugares
- RENDIMENTO  
novo motor V-8 "Aquilon" 80 H. P.
- LONGA DURAÇÃO  
cuidadosa construção em todos os detalhes



FORD LUSITANA E SEUS DISTRIBUIDORES VEDETTE

Em exposição no STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)

DISTRIBUIDORES VEDETTE PARA O SUL DO PAIS

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A — LISBOA

*As horas, dias e anos passam  
Os grandes nomes ficam*

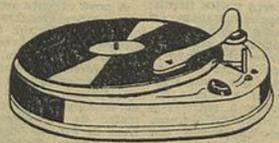
1791  1953

**GIRARD PERREGAUX**

*Relógio Suíço de Alta Qualidade desde 1791*

PREÇOS ACESSÍVEIS EM RELAÇÃO À SUA CATEGORIA

*Piccolo «3»*



**O TOCA-DISCOS IDEAL**

PELA:

SOLIDEZ  
FACILIDADE DE MANEJO  
PERFEITA REPRODUÇÃO MUSICAL  
POUCO CONSUMO  
3 VELOCIDADES  
33 - 45 - 78 ROTAÇÕES

Fabrico alemão da mais alta qualidade

**CUSTA SÓ 950\$00**

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.  
95, R. Nova do Almada, 99  
LISBOA

FRIGORÍFICO AMERICANO  
DE 7,1 PÉS CÚBICOS  
MODELO DE LUXO  
a 10.300\$00



PHILCO  
AUTOMÁTICO

GRANDES FACILIDADES  
DE PAGAMENTO

Rua da Emenda, 66, r/c., frente  
Telefs. 2 3081-2 2396

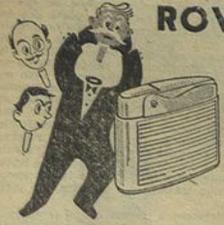
## ANÚNCIO

José Martins Ramos Pinto, comerciante, residente em Penamacor, estando em negociações, para tomar o estabelecimento comercial e bem assim o edifício onde o mesmo se encontra instalado, pertencentes ao sr. Alvaro da Costa Gomes, de Penamacor, livre de todos os débitos e créditos, vem por este meio convidar todos os credores certos e incertos a apresentarem os seus créditos, da data da segunda e última publicação do aviso, não assumindo a responsabilidade de quaisquer créditos apresentados depois desta data: 18-4-55.

Penamacor, 5 de Abril de 1955.  
José Martins Ramos  
(Segue o reconhecimento).

O «DIÁRIO POPULAR»  
VENDE-SE EM S. TOMÉ  
na BARBEARIA MODERNA

**ROWENTA - SNIP**



O acendedor ETERNO,  
com GARANTIA da Fábrica

- \* Cabeça MONOBLOCO substituível
- \* Automático — Sempre pronto
- \* Depósito de GASOLINA com grande capacidade
- \* 20 cm. MECHA
- \* Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES:  
VASCONCELOS & F. PINTO, L.D.A.  
Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

DISJUNTORES  AUTOMÁTICOS

**TELEMECANIQUE**

Um conto por dia

# A CANÇÃO DO AMOR

# CARTA DE NOVA YORK

POR CARMEN DE Figueiredo

Ele compusera para ela — só para ela! — uma estranha, perturbante e deliciosa canção. Canção de amor...

E Silvia logo decorei a letra da canção do amor pensada e escrita para a sua bela alma de garçona romântica... Fora isso...

Estavam ambos na idade do gozo do amor, do encantamento, sempre julgado definitivo. Amavam-se. Silvia e António davam-se as mãos, pareciam dispostos a tentar, arriscando, a grande, alitante e perigosa aventura. Mas... Era preciso esperar um pouco, ainda.

António cursava medicina, nas horas livres de aulas entregava-se à poesia, era um desses sombriamente exaltados que temava em encontrar no mais horrível aspecto da trágica, agressiva, e apesar de tudo luminosa, paisagem humana.

Conhecia Silvia em casa de uns amigos da Faculdade. A moça agradava ao estêta; esbelta de corpo, formosa de rosto, interessante de espírito. Uma expressão singular nos olhos verdes e uma deçura amável na boca rasgada. Silvia cantava, possuía voz melodiosa. Muito feminina, sabendo vestir com graça e distinção. E já «saía» de todos os cursos.

Com efeito, Silvia fizera cedo os liceus; tirara ainda os cursos de enfermeira e de intérprete, depois fora para o Conservatório. Agora, filha-família sem preocupações materiais, dedicava-se exclusivamente ao cultivo do seu fio de voz. Cantava por puro prazer; como alguém sempre com zede que bebe deliciada uma bebida fresca. Muitas relações mundanas, muitos conhecimentos fortuitos.

Poucos lirios, o que intrigava António, poeta com laivos realistas que pela força dos estudos que lá fizera sobre o degradado corpo humano, sabia quanto a carnes é vulnerável e quanta importância o instinto assume, na perfeita formação dos seres. Parecia-lhe estranho que Silvia Maria, com mais de vinte anos, ainda não tivesse amado.

António era poeta... Trazia a poesia no sangue. E como todos, ou quase todos os poetas chegara a amar o que é difícil, complicado, com sombras mórbidas, e não raro, o traço brutal de uma molesta e primária cena de ciúmes... Amava Silvia, mas...

Nem sempre, é verdade, o espírito de António planava, como assa de relutante beleza, nas regiões brancas do casto amor.

Depois, havia as manhãs no hospital, os casos relatados pelos gritos que a dor arrancava aos corpos a arder em febre...

Apesar de tudo, porém, António enamorou-se de Silvia. Ele, o contraditório, o complexo, convenceu-se de que amava. E compôs para Silvia a canção do amor juvenil, único, ardente, arrebatado... E Silvia can-

tou, como ave de plumagem nova, também só para ele, a doce canção do amor. E letava em encontrar no mais horrível aspecto da trágica, agressiva, e apesar de tudo luminosa, paisagem humana.

Entretanto António voltara a sua formatura com classificação elevada. Instalou-se, ficou senhor de um consultório, onde a horas certas e contadas, ia repetindo palavras para os vários casos repetidos que se lhe apresentavam. A nova situação, adquirida facilmente, observou-o um tanto. Era médico poeta, homem elegante. Tornava-se conhecido.

Meses andados, Silvia achou oportuno falar de casamento. António, no primeiro instante, ficou sufocado, como se lhe tivessem vibrado um muro puxadinho em plena boca. Refeito do abalo, prometeu:

— Você pensar, claro, tens muitas coisas para pensar, no caso, falei a meus pais, ouvirei muita coisa. Silvia Maria observava-o sem impaciência, sem piedade, talvez com ternura...

— Sabes... Lá em casa, entendem

que já tivemos tempo para nos conhecermos. E letava em encontrar no mais horrível aspecto da trágica, agressiva, e apesar de tudo luminosa, paisagem humana.

António estendeu-lhe as mãos (um gesto muito seu nas situações difíceis), moveu as pedras, repetiu a promessa feita momentos antes. «Você pensar, vou pensar...»

Por pudor, Silvia evitou voltar ao assunto melindroso. As semanas sucediam-se, com calma as sabandias impetuosas do pai e as sensatas admoestações da mãe; calava-se. Possuía Silvia, temperamento esquisito, e, por educação, sabia aceitar tudo sem recitamentos violentos. Foi esperando...

Continuava a acompanhar o António, fazia as suas visitas, passava horas ao piano, acompanhando-se. Deixava de corrente sem estremeções bruscos ou enternecimentos redomoinhantes.

Uma tarde, estava ela trasteando para si um trecho de ópera, ouviu que a Mercedes, uma criada de aspecto insignificante mas linda como as melhores dotadas, a chamava ao telefone. Atendeu a chamada. As Albuquerque convidavam-na para um chá:

— Reunião sem cerimónia. Venha. Esperamos que não recuse, por a convidarmos à última hora. Mas, en-tão, a cortesia exagerada foi balaída. Aceite!

— Mas com certeza. Trêz daqui a pedação — respondeu plácidamente. Preparou-se. Saiu, tomou o caminho de casa das Albuquerque, umas brasileiras, e agradeças que recebiam fidalgamente.

As saletas regurgitavam. Tudo gente conhecida. «Seria aniversário? Não, não devia ser. As Albuquerque, vezes, felizes e práticos serviam para convidar meio-mundo a tomar chá...»

A rapariga sentia-se agora ligeiramente angustiada. Assim que pôde, escapuliu-se para o espantoso, fugindo das más caras e sorrisos falsificados. Procurou um recanto da sala de leitura, onde estivera de outras vezes. Os grossos tapetes abafavam os tac-tac tac-tac dos seus passos miúdos. Pelas janelas abertas para o jardim enloraçado, entrava um aroma forte que logo lhe penetrava a epiderme.

Sentiu um maple quebrantado, que de um dos ramos chamados fazia luzir os seus papódes, as suas figuras lacadas, a folhagem cintilante das plantas mais bizarras, das galhas retorcidas.

Olhava, com interesse, para a misteriosa paisagem chinesa, quando se apercebeu de que, para lá da tela acotada, ia um murmúrio brando de vozes. «Mas, Sobreviveu ao meu coração. As vozes elevaram-se.

— Final não entrou ninguém. Voo, Raquel, é adoravelmente infantil... Pareceu-me ouvir rumor de passos... — Nadá!

Silvia Maria escutava. Escutava a voz de António. O homem presente, caridoso, envolvente. Ela escutava, escutava... Em dado momento, teve de meter a luva na boca, para sufocar um grito.

António declarara primeiro, agora entregava a Raquel a canção com a mesma canção de amor que anos antes compusera para ela...

«Para si, só para si, a canção do amor broada da minha alma de homem... Uma canção só para si...»

... As mesmas frases que lhe dissera... Ergueu-se, cambaleante. O choque, pôr inesperado, atirou-lhe a cabeça à sala principal. E não teve espírito. Sómente teve o cuidado de se retirar antes que Raquel e António viessem tomar a bebida leira...

Na rua, pensou: «A canção do amor... Palavras, palavras que se vão repetindo... E muito possível que António láida volte a oferecer — sabe-se lá a quantas mulheres! — a letra da canção de amor composta para mim... Para mim! Como fomos tão acreditados... Raquel, também estará convencida, encantada...»

Amãh... As rodas de um automóvel, repentinamente, detêm um acidente para o passeio. Movimento rápido, instintivo. Só então ouviu o irritante som da buzina do automóvel...

— Vai a dormir! atirou-lhe o motorista, à luz de pedras e seguiu, resmungando impróprios.

Silvia Maria não respondeu ao motorista insolente. Para quê? «Não, não ia a dormir... No entanto, não ia a dormir... Como souso... Um sonho com traços de luz e de suas zonas de sombra... Além, muito além, notas de música... Um fio de voz... A canção do amor... Sempre a mesma letra...»

Em casa, apenas disse à mãe: — Estou com uma dor de cabeça fortíssima. Vou deitar-me. E foi para o escuro, chorar por qualquer coisa que morrera dentro dela...

(Continuação da 1.ª página) é radicalmente diferente do Mundo que, ainda no Verão passado, eles enfrentavam. As realizações russas na investigação e no desenvolvimento de armas fizeram surgir uma nova relação de poderio entre os Estados- Unidos e a União Soviética.

As experiências da bomba de hidrogénio, levadas a efeito no ano passado, no Pacífico, conduziram a uma nova visão do significado que um futuro recurso à guerra teria, para a civilização e para a vida humana.

«O equilíbrio do terror», segundo a expressão do antigo Primeiro-Ministro inglês («Sir Winston Churchill), é, de modo geral, tido como uma perspectiva mais exacta, para o presente e para os anos mais próximos do que o conceito do equilíbrio de forças. «E para a possibilidade de o equilíbrio universal que devemos olhar com esperança e mesmo com confiança», disse Churchill. Mas uma nova possibilidade — ou, pelo menos, uma possibilidade recentemente desenvolvida — é a de que o poder dissuasor americano se tenha a consciência de que não são os Estados- Unidos que se tenham dissuadido de alcançar qualquer vantagem política da ameaça de uso desse poder; por outras palavras, que o alarmante aumento de poder tenha transformado o equilíbrio do terror impedindo o recurso à guerra nuclear em todas as circunstâncias.

O Presidente Eisenhower pareceu andar muito perto desta ideia quando afirmou: «Desde o aparecimento das armas nucleares, parece claro que não há alternativa para a paz. Repetiu esta ideia ao declarar que a guerra apresentaria apenas alternativas em graus de destruição.

O abandono da doutrina das «retaliações moções» Aparentemente, não era essa a perspectiva no ano passado, quando o Secretário de Estado explicou, pela primeira vez a doutrina das «retaliações moções».

## «DIÁRIO POPULAR»

Dos Invalidos do Comércio recebemos uma amável carta, comunicando-nos que, na última reunião da sua assembleia geral, foi aprovada uma saudação ao «Diário Popular», pelas atencões dispensadas pelo jornal a tão prestante instituição de assistência. Os nossos agradecimentos.

## VARIAS OBRAS

da Câmara Municipal de Lisboa A Câmara Municipal de Lisboa adjudicou as seguintes empreitadas: por 542 contos, a da construção do botiquim e caramanchões anexos da zona nordeste do Parque Eduardo VII; por 225 contos, a de diversos obras no Mercado de Arroios; por 225.500\$00, a do arranjo das cercas N. 1) e que poderá ser também transportada a um caça-bombardieiro.

## Notícias Pessoais

PEDIDO DE CASAMENTO Pêlo major de engenharia, sr. Elias de Almeida Cabral, professor dos Pupilos do Exército, e sua esposa D. Ana Tavares de Sousa, foi pedida em casamento, para seu filho sr. António Tavares de Pina de Almeida, estudante de Medicina, a aluna graduada da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr.ª D. Maria Alba Anselmo Barros de Castro, filha de sr.ª D. Alba Ferreira Barros de Castro e do sr. Dr. Manuel Anselmo, escritor, diplomata e actualmente advogado nesta capital.

O enlace realizar-se-á no próximo ano.

## REUNIÕES

na Associação dos Pupilos do Exército Efectua-se, no próximo dia 28, na Associação dos Pupilos do Exército, a primeira reunião da série que a direcção se propõe realizar para congregar os antigos alunos daquele estabelecimento de ensino. A primeira reunião é especialmente dedicada aos pupilos dos cursos de 1912 a 1919.

## CLUBE BEJENSE

Por iniciativa da Direcção do Clube Bejense, esta colectividade vai promover o alargamento e beneficiação das suas instalações desportivas, com a construção de um court de tênis que poderá também ser adaptado para a prática de patinagem, basquetebol e voleibol. Os melhoramentos abrem novas horizontes à prática das modalidades chamadas pobres.

lições maciças. Nesse tempo, tinha ele por certo, em mente, o uso das armas mais destrutivas da América contra a Rússia e a China, no caso de um destes países recorrer à guerra.

No entanto, a ideia das «retaliações moções», que era tido dominante no pensamento norte-americano, como principal dissuasor de uma guerra atómica mundial, foi rejeitada — como panacéia política externa do Estados- Unidos.

A actual tensão entre os Estados- Unidos e a China e a recente perda de metade da Indochina, a favor dos comunistas, revelou a importância que os fogos internacionais não podem ser extintos pela existência de bombas de hidrogénio e de pequenas e grandes bombas atómicas.

No seguimento do que se tenta modificar a imprópria política das «retaliações moções», os Estados- Unidos desenvolveram uma nova estratégia militar, na qual as armas atómicas podem ser utilizadas, como balas contra a agressão comunista.

Essa estratégia não implica uma decisão de se irrevogável de usar as armas atómicas nucleares, e quaisquer circunstâncias, mas uma nitida tendência para depender em primeiro lugar de uma estratégia atómica.

## A concepção de uma guerra atómica limitado

Esta estratégia não implica ainda, necessariamente, o uso, em todos os casos de agressão, de armas destruidoras de cidades inteiras, mas os Estados- Unidos parecem estar cada vez mais dispostos a adoptar a defesa da Europa Ocidental, a utilizar as chamadas armas atómicas táticas, uma estratégia de guerra atómica limitada, ou «pequenas retaliações».

Em parte como efeito e em parte como causa desta mudança da política militar norte-americana, criou-se e está ainda a criar-se um novo grupo das armas nucleares, táticas ou de campo de batalha. Entre estas podem citar-se as seguintes: cargas nucleares de profundidade, para uso no mar; granadas atómicas para canhões de 18 milhas; e projecteis atómicos para servirem nos canhões de cinco ou sete polegadas; cargas para o foguetão de 762 mm, com um raio de acção de 18 milhas; cargas para os projecteis teleguidados do Exército, com um alcance de 75 milhas; cargas para os projecteis antiâereos para os bombardeiros sem piloto.

As bombas de aviação vão desde as de pequeno rendimento, com uma força explosiva equivalente a 3.000 toneladas de trinitrotolueno (T. N. T.), a outras muito maiores que as que destruiriam Hiroshima e Nagasaki, e podem ser transportadas num caça-bombardieiro de um só lugar. Com o tempo, a família das chamadas armas táticas, será aumentada pela bomba termo-nuclear ou de hidrogénio, que tem um rendimento de cerca de um megatón (um milhão de toneladas de T. N. T.) e que poderá ser também transportada a um caça-bombardieiro.

A concepção de armas atómicas limitadas oferece a grande vantagem a curto prazo de actuar como dissuasor da agressão e de dar uma garantia adicional de vitória no caso de guerra, mas representa um desperdício. A superioridade relativa dos Estados- Unidos no campo de armas nucleares, particularmente nas armas táticas, será reduzida, embora não eliminada, durante os anos mais próximos, e mesmo hoje, a utilização de tais armas pelo americano põe em alto grau em risco o emprego de armas nucleares estratégicas, capazes de destruir cidades.

## AVIAÇÃO COMERCIAL

O 30.º aniversário do T. W. A.

A «Trans World Airlines publicou um livro de 44 páginas, ilustrado e com o título de «T. W. A. e os Serviços», em que se descreve o progresso verificado na Aviação, nas últimas três décadas e a história e o desenvolvimento da mais importante companhia, desde 1925 até agora. O interessante livro constitui também um repositório de memórias sobre acontecimentos e personalidades da vida comercial.

## Voo experimental da Companhia Venezuelana

A companhia venezuelana «LAV» realiza hoje, com a chegada a Lisboa de um dos seus aviões de carreira, o primeiro voo experimental com «Super-Constellations», entre a Venezuela e a Europa, com escala pelo Aeroporto de Foz de Iguaçu, até a nova rota, Maracay, Guayana-Santa Maria-Lisboa-Madrid-Roma, sendo o regresso por Santa Maria, nos Açores, e Bermudas. Depois deste voo, os aviões da «LAV» farão escala no Aeroporto de Washington, seguindo directamente para Caracas.

**POUPE ATÉ 1 LITRO DE GASOLINA EM CADA 10**

**P-R-O-L-O-N-G-U-E**  
A DURAÇÃO DA GASOLINA DO SEU AUTOMÓVEL ATÉ MAIS 10 KMS EM CADA 100, APROVEITANDO TODA A QUILOMETRAGEM QUE ESTÁ A SER DESPERDICADA POR VELAS GASTAS DE FRACO RENDIMENTO. OBTERÁ TAMBÉM MELHOR FUNCIONAMENTO DO MOTOR.



**INSTALE UM NOVO JOGO DE CHAMPION**  
AS VELAS DE CONFIANÇA

REPRESENTANTES: **C. SANTOS LDA.**  
-29, AV. DA LIBERDADE, 41 - LISBOA

«TODDY»

# ÚLTIMAS NOVIÇAS DO ESTRANGEIRO

## INAUGURO-SE HOJE PRISÃO EM BANGUNG NA BOLÍVIA

### A CONFERÊNCIA AFRO-ASIÁTICA

**BANDUNG, 18** — Foi hoje inaugurada a conferência Afro-asiática, em que tomam parte delegados de 29 países. Presidiu à cerimónia inaugural o dr. Soekarno, Presidente da Indonésia.

Milhares de indonésios entusiasmados enchem as ruas e os telhados dos edifícios desta estância javanesa situada nas montanhas e aclamaram o seu Presidente e os principais delegados estrangeiros ao chegarem para as conversações.

A população esperou os visitantes desde o amanhecer e os aplausos foram entusiasmados ao chegar o dr. Soekarno, escutado por motociclistas da Polícia, a fim de inaugurar a Conferência, a primeira da sua espécie.

O Presidente Soekarno, pronunciando o discurso inaugural da Conferência, disse que ela poderia «injetar a voz da razão em questões mundiais».

Estava certo de que os delegados asiáticos e africanos estavam unidos por coisas mais importantes do que as que os dividiam superficialmente.

### Foi eleito presidente da Conferência o Primeiro-Ministro da Indonésia

O dr. Soekarno falou em inglês, a língua oficial da conferência. Observadores esperam que outros delegados sigam o seu exemplo e evitem, assim, que Bandung se torne numa moderna «Torre de Babel». Mas as primeiras palavras pronunciadas por Chou En Lai foram em chinês. Um funcionário chinês que se en-

contra a seu lado traduziu o que ele disse para inglês, quando o chefe comunista aprovou uma proposta para o dr. Ali Sastraonidjojo, Primeiro-Ministro da Indonésia, ser eleito presidente.

O dr. Sastraonidjojo foi eleito por proposta do tenente-coronel Gabal Abdel Nasser, Primeiro-Ministro egípcio. Juntamente com Chou, patrocinou a proposta o general Carlos Rómulo, das Filipinas, Estado membro da Organização do Tratado do Sueste da Ásia.

Dyos a este respeito, fez por unanimidade, o dr. Sastraonidjojo pronunciou um discurso em que disse ser a razão principal para a convocação da conferência a tensão aguçada no mundo. Os delegados aplaudiram-no, quando o Primeiro-Ministro indonésio declarou que os povos da Ásia e África não desejavam ser dominados por qualquer ideologia, evitem os conflitos e sejam tratados como iguais.

Referiu-se ao baixo nível de vida praticamente em todas as nações asiáticas e africanas como uma fonte muito grave de tensões e acrescentou:

«Não podemos alterar tudo isso de um dia para o outro, mas o que certamente podemos fazer é cooperar intimamente no campo económico».

A Conferência possui a sessão secreta às 11 e 20. Circulos da Conferência disseram que estavam a ser discutidos regras de processo, especialmente se os discursos políticos seriam falados ou distribuídos. — (R.).

### Um apelo do Primeiro-Ministro do Ceilão

**BANDUNG, 18** — «Sr. John Kotelawala, Primeiro-Ministro do Ceilão, pediu às nações representadas na Conferência que oferecessem os seus serviços como mediadores na disputa entre os gigantes do comunismo e do anticomunismo». Prosseguiu: «Num mundo empurrado para a beira da loucura pelos espectros omnipotentes da violência e do medo, dos quais é incapaz de escapar, é nosso privilégio histórico e nosso dever solene oferecer a esperança, por muito retardada e remota que seja, de uma forma de se sair disso».

O apelo de «Sr. John Kotelawala, numa declaração política, na inauguração da Conferência, esta tarde, propõe, também, que as nações asiáticas e africanas peçam a criação da Carta das Nações Unidas, para as tornar «instrumento efectivo de paz». «Deviam apresentar um pedido unido e unido para a reconstituição das Nações Unidas, abolindo o veto e transformando o Conselho de Segurança num organismo completamente eleito, responsável perante a Assembleia Geral» — declarou «Sr. John Kotelawala pediu, também, às nações africanas e asiáticas que se abstenham de guerra e de interferência nos assuntos internos de outras e estabeleçam um organismo para solução pacífica de litígios entre elas.

### O Iraque confia na acção da O. N. U.

**BANDUNG, 18** — O dr. Fadhil Jamal, chefe da delegação iraquiana, no seu discurso, disse que só se poderia conseguir paz por meio do fortalecimento da O. N. U., que, apesar dos seus muitos erros, ainda não tinha sido suficientemente forte para pôr em prática os seus ideais e executar muitas das suas decisões.

Guyen Van Thoi, chefe da delegação do Sul do Vietname, fez um apelo para apoiar o pedido do seu país de extensão do período de 300 dias de livre circulação entre o Norte e o Sul do Vietname. O período de circulação é uma disposição do acordo de Genebra de partilha do Vietname para permitir aos vietnamitas decidirem se desejam viver no Norte comunista ou no Sul, aliados aos ocidentais. Fez um apelo de adesão aos princípios da Carta das Nações Unidas de autodeterminação e não interferência em questões internas. — (R.).

### ÚLTIMA HORA

Chegou ontem a Lisboa, a famosa orquestra Perez Prado, contratada directamente de Cuba pelo empresário José Miguel. Assim, vamos ter dentro de dias no Morocco, o «dancing» que esta época tem apresentado as mais célebres atracções, o melhor conjunto do mundo de Mambo.

### DE 73 CONSPIRADORES

### incluindo 13 mulheres

**LA PAZ, 18** — Antuncia-se oficialmente a prisão de 73 pessoas, incluindo 13 mulheres, por participação numa conjura subversiva que devia ter eclodido em 9 do corrente e que tinha essencialmente por fim assassinar o Presidente Paz Estenssoro.

A nota do Governo indica ainda que as autoridades tiveram conhecimento de duas conspirações paralelas: uma composta de elementos partidários de um regime oligárquico, a outra, filiada ao Partido Socialista boliviano. Os membros das duas conjuras procuravam entrar em contacto com chefes militares e militantes do Movimento Nacionalista Revolucionário, mas, acrescenta, este ponto ainda não foi convenientemente esclarecido. — (F. P.).

## O PRIMEIRO MINISTRO HUNGARO FOI DEMITIDO

### E EXPULSO DO PARTIDO COMUNISTA

**VIENA, 18** — Imre Nagy, Primeiro-Ministro húngaro, atacado no mês passado por «desvio do caminho das direitas», foi demitido, segundo uma comunicação oficial publicada hoje em Budapeste. Foi também expulso do «Comitê Político do Partido dos Operários (comunista) húngaros». A comunicação diz também que Mihaly Farkas foi demitido do seu cargo de secretário do Partido e expulso do «Comitê Político». A decisão, para bastar esses dois funcionários, não foi tomada pelo «Comitê Central do Partido em 14 de Abril».

A razão para o afastamento de Nagy foi ser mantido ídolo contrário dos interesses da democracia popular e as suas ideias terem prejudicado gravemente o Partido, a democracia popular e a edificação do socialismo. — (R.).

### Remodelação do Governo da Hungria

**VIENA, 18** — Andras Hodeguez, que era Vice-Primeiro Ministro, foi nomeado Presidente do Conselho húngaro, em lugar de Imre Nagy, que foi afastado do cargo por decisão unânime do Parlamento húngaro. A proposta de demissão foi apresentada por Istvan Debi, Presidente do Conselho Presidencial, a pedido do «Comitê Central do Partido e do Governo. Nagy foi afastado por não ter cumprido os seus deveres como Primeiro-Ministro» disse a rádio. Josef Mekis, que era Presidente das «Trade Unions», foi nomeado 1.º Vice-Presidente do Conselho. — (R.).

## MISSA A BORDO DE UM AVIÃO

**ARGEL, 18** — Pela primeira vez houve missa a bordo de um avião que voava sobre o Sara. Foi celebrada o rev. Le Gorrec, animador dos «Chateaux Palmes de Foucauld» e ao acto assistiram trinta peregrinos que regressavam do «bordj» do Saint-Ermete. — (F. P.).



**Elett**

O MELHOR PAPEL HIGIÉNICO

O sr. capitão Teófilo Duarte, ao desembarcar em Macau, acompanhado pelos srs. governador da província, bispo da diocese e comandante militar, que lhe foram apresentar cumprimentos a bordo

## A MORTE DE EINSTEIN

(Continuação da 1.ª página)

rique, onde teria como mestres cientistas do valor de Hermann Minkowski. Habitado ao ensino da matemática e da física, apenas com 21 anos, em 1901, obteve também a cidadania suíça, que lhe permitiu exercer durante 7 anos, até 1909, as funções de perito técnico na repartição federal das patentes de invenção, em Berna.

Esses anos foram, sem dúvida, os da sua mais intensa produção científica e a descoberta dos fundamentos da primeira teoria da relatividade asseguraram-lhe a sua nomeação para professor extraordinário de Física Teórica na Universidade de Zurique.

Quando em Junho de 1905, Albert Einstein enviou a uma revista alemã um artigo intitulado «Sobre a electrodinâmica dos corpos em movimento», colaborou fundamentalmente para o progresso da Física, no século em que estamos. E na introdução desse artigo, Einstein expunha as soluções que propunha para resolver as dificuldades com que as teorias físicas então lutavam. «Sabem-se que a aplicação da electrodinâmica de Maxwell aos corpos em movimento, pela forma em que actualmente se costuma fazer, conduz a assimetrias que não parecem intrínsecas dos próprios fenómenos. Por exemplo, na interacção de um ímã e de um condutor, o fenómeno que se observa depende exclusivamente do movimento relativo entre ambos, enquanto a sua interpretação usual exige a consideração rigorosamente distinta dos dois casos, segundo é um ou outro dos corpos que se move. Se cancelo o ímã e fica em repouso o condutor, em torno do primeiro aparece um campo eléctrico que possui certa energia e que origina uma corrente no condutor que se move. Se cancelo o ímã e fica em repouso o condutor, em torno do primeiro aparece um campo eléctrico que possui certa energia e que origina uma corrente nos lugares em que há parte do condutor. Se, pelo contrário, é o condutor que se move e o ímã que fica em repouso, não aparece campo eléctrico em volta do ímã; no entanto, o condutor aparece uma força electromotriz que em si própria não possui energia mas que dá lugar a correntes de igual intensidade e sentido de das produções no caso anterior pelas forças eléctricas, supondo-se que em ambos os casos o movimento relativo tenha sido o mesmo. Exemplos análogos, assim como o fracasso das experiências destinadas a pôr em evidência o movimento da Terra em relação ao «éther» em que se propaga a luz, levam a suspeitar que a noção de repouso absoluto não corresponde a realidade alguma dos fenómenos, não só na mecânica como também na electrodinâmica; e, ainda mais, que em todos os sistemas de coordenadas em que valem as equações mecânicas têm de valer as mesmas equações electrodinâmicas e ópticas, como já foi demonstrado para a aproximação de primeira ordem».

Nos quinze anos que se seguiram à publicação desta sua famosa Teoria da Relatividade — como ele próprio lhe chamou — escreveram-se mais de 3.500 livros e folhetos sobre o importante assunto.

Einstein conquistou a celebridade aos 26 anos! E sucediam-se os cargos que ocupava: professor na Universidade de Praga e lente de Matemática Superior no Instituto Politécnico de Zurique. A partir de 1914, residiu em Berlim, de onde teve de sair devido ao movimento nacional-socialista; chamou as atenções para a física através das suas conferências em que não ocupava só da teoria da relatividade, pois falou muito a favor do sionismo. E data desse momento a sua residência nos Estados Unidos.

A Física teve ainda a Einstein outras valiosas contribuições, como

### AUDIÊNCIA ADIADA

Foi adiada para a próxima sexta-feira a continuação marcada para hoje, do julgamento de Manuel Germano Lourenço, acusado de imaginar um plano tenebroso para eliminar uma filha menor.

## A SAUDE DE PIO XII

(Continuação da 1.ª página)

O diagnóstico foi feito por quatro médicos, depois de terem sido tiradas radiografias ao braço direito e ombro do Papa. Dos dois médicos que fizeram o diagnóstico, um foi o médico pessoal de Pio XII, o professor Riccardo Galeazzi-Lisi, e o outro o especialista suíço, dr. Paul Niehans, que, nos últimos dois anos, tem vindo periodicamente a Sua Santidade com a sua terapia de «célula viva».

As radiografias foram tiradas depois de se terem malogrado várias tentativas com raios X para aliviar as fortes dores no braço que o Pontífice utiliza para abençoar e expor para o povo lhe beijar o anel. — (R.).

## A VISITA de jornalistas portugueses à Alemanha

**HAMBURGO, 18** — Os jornalistas portugueses que se encontram de visita à Alemanha Ocidental, a convite do Governo de Bona, estão desde ontem a antearrivar nesta cidade, onde chegaram cerca das 19 e 40.

Amanhã, dia em que seguem para Bona, cerca das 22 e 40, visitam, em Hamburgo, as refinarias de petróleo, a emissora radiofónica e os estudos de cinema. — (AND).

## O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Encontram-se à disposição dos seus legítimos proprietários, no comando da P. S. P., os seguintes objectos que ontem se perderam em Lisboa: uma carteira com fotografias e cartões de visita; três luvias desmanchadas; um estojo de caneta de roda de automóvel; uma caneta de tinta permanente; cinco declarações de honra, reconhecidas pelo notário; um manipulo de porta de automóvel; um estojo de caneta para óculos; uma célula pessoal em nome de Dagoberto E. Barradas Lopes; um porta-moedas com dinheiro; uma malinha de criança; um bivaque da Mocidade Portuguesa; duas argolas com chaves; um porta-moedas com dinheiro português e espanhol; uma pulseira de fantasia; um lenço de seda para senhora; um tubo de escape de automóvel; um fecho de assos; um papagaio; uma carteira com dinheiro; e um periquito.

## CAMINHO DE FERRO SERVIÇO INTERNACIONAL

Carruagem directa diária entre LISBOA e CORUNHA

Previne-se o publico de que, desde 3 de Abril de 1955, cessa a circulação da carruagem directa, com 1.ª e 2.ª classes, entre LISBOA e CORUNHA.

Em seu lugar é estabelecida a circulação de uma carruagem directa, com 1.ª e 3.ª classes, entre LISBOA e CORUNHA.

## FORAM EXECUTADOS OS IRMÃOS DO REI AHMED

**TAEZ, 18** — A execução dos Príncipes Seif el Islam Abdallah, antigo Ministro dos Negócios Estrangeiros, e Seif el Islam Abbas, antigo governador de Sanaa, ambos irmãos do Rei, é confirmada oficialmente.

O numero total das execuções em resultado da conjura contra Ahmed eleva-se actualmente a catorze.

Uma proclamação real informa o povo lenenista de que o herdeiro legítimo da Coroa será, doravante, o Príncipe Seif el Islam el Badr, filho do Soberano.

O emir el Badr foi encarregado de formar uma comissão para estudar as reformas que se impõem para a modernização da administração pública. — (F. P.).

## DISPOSITIVO ELECTRONICO para fotografar o coração

**FILADELFIA, 18** — Um dispositivo electrónico, suficientemente pequeno para se introduzir no coração, que projecta numa tela uma fotografia do coração enquanto os cirurgiões estão a operá-lo, foi descrita na Associação Americana de Anatomia.

O dr. Bernard Hiller, da Escola Médica de Jefferson, disse que o dispositivo estava ainda na fase experimental, mas tinha sido utilizado em animais. Declarou que um tipo electrónico era a chave do próximo tipo que colhe raios de luz próximo do infra-vermelho e os converte em imagens. O seu valor para doenças do coração reside no facto de esses raios poderem passar através de tecidos contendo sangue denso. — (R.).

## Dorme mal?



Pat. 163

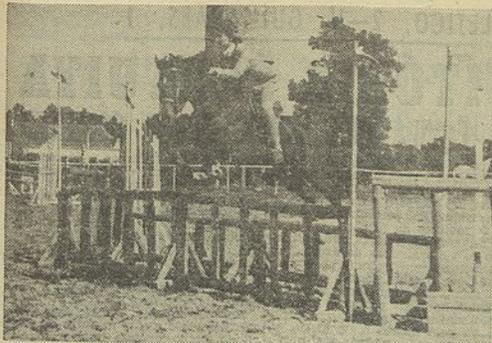
EXPERIMENTE V. EX.ª os nossos colchões de molas 30 anos de boa fabrico

Fornecedor dos principais hotéis

**AGUIAR RAMALHO, L.ª**

Rua D. Estefânia, 179 — Lisboa

Telef. 33680



Anne Marie Teisseire, na «Farsa», brilhante vencedora do 1.º campeonato equestre para juniores, da Sociedade Hípica Portuguesa

# DIÁRIO POPULAR

## Suplemento Desportivo

ACADÉMICA, 3 - BENFICA, 7

# O FUTEBOL FEZ BOA PROPAGANDA DE SI PRÓPRIO NESTA JORNADA DE COIMBRA

Perante os srs. Ministros da Educação Nacional, da Justiça e da Defesa, o futebol fez ontem de si próprio, em Coimbra, propaganda da melhor. As equipas da Académica e do Benfica jogaram uma partida de campeonato norteada pelo melhor espirito e o desenvolvimento do prélio é inafectível quanto a correcção, acabando por ser valorizada pela própria justiça do resultado.

*Comentários de Ricardo Ornellas*

Este belo serviço que as duas equipas prestaram ao futebol, propiciará, decerto, o termo da desavença existente entre os dois clubes.

rematar ea ver se surtias, chiuraram invariavelmente de longe. A breve trecho houve, porém, um lance em que Arsenio atraiu, Ramin defendeu para perto e Coluna não foi feliz na recarga.

Passado esse período, o jogo espaçou-se mais e a Académica, a bem dizer á sua primeira tentativa for-

mal, com a bola a rolar da defesa ao ataque, fez 1-0, obra de André, a criar, e de DUARTE a rematar. Um tanto confiados para a frente, Artur, primeiro, e Angelo, depois, atiraram-se na disputa dos lances. Deste golo contra a corrente (expressão que só define o andamento do jogo mas não a injustiça do prémio), resultou o prosseguimento da toada do Benfica, a «chutar de longe», a mais movimentação por parte da Académica, culminada a capacidade deste esportista dos estudantes num cruzamento de Bentes, aos dezasseis minutos, em que a bola passou em frente da baliza do Benfica... sem defensor que a detivesse nem atacante que a aproveitasse. E pouco depois foi Jacinto que teve de conter, em recuro, novo desmarcação de Bentes.

A meio do tempo começou o Benfica a mostrar-se mais atacante com ertensão e um centro longo do Arsenio, da direita, foi além do segundo poste para Aguas, numa meia-bola que mais tarde surtiria, atirar a bola por alto.

Seguiu-se, como acidente, uma parada e resposta e coube á vez do Benfica de não ter ninguém para aproveitar um cruzamento de Coluna, mandado do lado direito. Foi a replica á jogada de Bentes...

As jogadas aparentemente inofensivas tornam-se no entanto, por ve-

(Continua na página seguinte)

## HIPISMO AS PROVAS DE ONTEM NO HIPÓDROMO DO CAMPO GRANDE

Após a segunda jornada das provas hípias do Campo Grande, organizadas pela S. H. P. para disputa das taças «Junkers», «Quinta dos Cedros» e «Sociedade Hípica Portuguesa», á última das quais não nos referimos por nos termos deslocado a Mafra onde se realizou o Concurso Militar, após a segunda jornada — repetimos — começaram a destacar-se alguns nomes nas respectivas classificações o que tem alguma influência tanto mais que não é conhecido ao certo o numero de provas ainda a realizar.

Assim, para a taça «Junkers» apresentavam-se no primeiro lugar os jovens cavaleiros António Barrento, montando «Nepotes», e Diogo Sobral, no «Gigante»; para a taça «Quinta dos Cedros» a vanguarda era ocupada pelo dr. Sousa Pereira, no «Soldado», e, finalmente, D. Caetano

de Lancaestre, no «Invento», era favorito á taça «Sociedade Hípica Portuguesa».

Era este o panorama ao começaram as provas de ontem—as da terceira jornada—presenciadas por um publico numeroso, que não escondeu o seu entusiasmo e começa a demonstrar interesse pelos resultados finais.

Na primeira das referidas taças. (Continua na 23.ª pág.)



Aguas dispara o pontapé que dará o quarto tento benfiquista

SP. BRAGA, 2 - BELENENSÊS, 3

# FOI MAIS FÁCIL DO QUE O RESULTADO DEIXA TRANSPARECER...

O formoso Estádio «28 de Maio» teve a esoludável assistência que a categoria do jogo justificava. A concorrência feita pelas desastrosas Futebol Clube do Porto-Real Madrid e Académica - Benfica reflectiu-se claramente no pouco publico que presenciou o jogo.

De antemão considerada bastante difficil, a partida que o Belenenses ontom jogou em Braga veio, afinal, a ser resolvida com uma facilidade que os lisboetas não previam. Podemos até ir mais além e afirmar que foi tudo facil demais, a partir do momento

em que Imbelloni falhou a transformação da grande penalidade, aos sete minutos de jogo. Conhece-se o estado de espirito de uma equipa que dispõe de uma ocasião de passar a ganhar por 1-0, em jogo difficil, e não a consegue. Pois bem: o Sporting de Braga não só falhou essa oportunidade como na jogada de retatamento permitiu que o Belenenses marcasse o seu primeiro golo. Este teve, como é natural, efeitos perniciosos no animo da equipa, precipitando-a para a descrença, para o desentendimento e para o

mau jogo, na defesa e no ataque. Para ganhar o desafio, o Belenenses foi um grupo cauteloso e explorador das desatenções do reduto defensivo bracarense, ao mesmo tempo que amolou o futebol rendilhado e inoperante de uma linha de ataque que teimou em retrer passes, mesmo quando tal processo se revelava in-

(Continua na 20.ª página)

## A PROPÓSITO DE...

# REJUVENESCIMENTO DA RAÇA LUSITANA

O relatório fantasma dos presidentes vive entre duas ideias mestras, sobre as quais se poderá conversar sem maus humores, amenamente.

De uma banda, estão certos, esses, como, naturalmente, outros arígenes do futebol, de que estão á frente de uma campanha providencial para rejuvenescimento da raça lusitana e, de outra, que comandam uma força ao serviço da Nação, força incomensurável, de enorme influencia sobre as multidões, deve ser e tem de ser enquadrada no ambito apropriado, dentro da organica geral da Nação.

Ora rejuvenescimento da raça, se por isto tem de entender-se a obra

que vise mais elevado nivel de constituição fisica, melhoria de esqueloto e do seu revestimento, aumento de forças, o problema tem complexidades, ainda que, com effeito, o há-

(Continua na 20.ª página)

## HQUEI E PATINS

Prosegue amanhã o torneio para disputa da taça «Vitor Lemos» com os seguintes jogos no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 horas: Cui-Sintra, Oeiras-Amadora, Cascais-Paço de Arcos, Mundet-C. de Ourique e Benfica-Futebol Benfica.

## TÊNIS E MESA

A equipa portuguesa nos Campeonatos Mundiais tem correspondido bem ao valor dos seus elementos

A equipa portuguesa de ténis de mesa que, pela quarta vez, intervém nos campeonatos mundiais da modalidade, teve excelente comporta-



Oliveira Ramos

mento nos dois primeiros dias de competição, correspondendo em absoluto ao que dela se esperava.

Desta vez, em Utrecht, mais afortunados no sorteio que nos certames anteriores, os seleccionados portu-

(Continua na 30.ª pág.)



«Matateu», ante a opposição do Pinto Vieira, tornou a atirar o esférico por cima da madeira

ATLÉTICO, 2-V. GUIMARÃES, 1

VITÓRIA FORTUITA DA EQUIPA QUE MENOS ERROS COMETEU

A birra da II Divisão, o Vitória de Guimarães, perdeu ontem na Tapadinha a penúltima oportunidade que se lhe ofereceu para garantir o seu direito de permanência entre os 14 maiores do futebol.

Dinâmicas esperanças terão abertado os vimaranenses de averbar os dois pontos imprescindíveis, e sem dúvida que o seu objectivo principal terá sido o de conquistar um empate, desfecho mais concorde com as possibilidades dos grupos em desequilíbrio, ou pelo menos mais lógico, se atentarmos na disposição e situação relativas do Atlético e do Vitória minhoto.

Enquanto aos alcantarenses interessava menos o resultado do que uma exibição de agrado para o seu público, um tanto desiludido com dois dos últimos desaires sofridos, para o sonze da Amorosa a partida revestiu-se de importância capital, pois a derrota significaria praticamente, passagem à divisão inferior.

Final, os minutos que defrontaram o Atlético, possuindo diversos truques bons — alguns cedidos pelo adversário —, que lutaram com o espírito de sacrifício e a decisão ne-

cessários para transpor o obstáculo, e quase atingiram o objectivo almejado, acabaram vencidos.

A responsabilidade do resultado não lhes permitiu encaramer com satisfação a lucidez o desenrolar da partida. Por tal motivo, a conjugação de esforços nunca foi perfeita, havendo-se gorado, unicamente por nervosismo, duas ocasiões soberanas que podiam ter modificado por completo, a feição do jogo.

Relembremos os lances: iam decorridos vinte e sete minutos do segundo tempo, quando Lutero conseguiu isolá-lo, e a uns cinco metros da baliza de Ernesto, com bom anulo de remate o tempo para o preparador, atirou frouxamente para as mãos do guarda-redes lisboeta.

Depois, a três minutos do fim, Elói e Miguel em troca rápida de



Está feito o quinto tento do Benfica, a remate de Arsénio, que não se vê na gravura. Ramin e Torres, que haviam sido imotentes para se oporem, exteriorizam, cada um de sua maneira, a desilusão pelos consunucios do lance

A PARTIDA ENTRE ESTUDANTES E BENFQUISTAS FOI UM DESPIQUE DE GOLOS E UM CONTRASTE DE CAPACIDADES GLOBAIS

(Continuação da pág. anterior) AGUAS este, com um belo remate, fez 4-2; repôs a vantagem.

Nos cinco minutos seguintes esclareceu-se ainda mais a capacidade do Benfica. Num lado, «Faias» perdeu uma ocasião; no outro, Calado centre da direita, a defesa académica hesita toda ela e ARSENIO faz 5-2.

Poucos depois, por falta de Alfredo, marcou-se um penalty contra o Benfica; Torres aplica o castigo e Costa Pereira defende-o. Uns minutos mais tarde, Arsénio visa um poste, recebe a bola no resalto e Ramin furtiva-lha no recuso. A resposta foi terceiro golo da Académica: ANDRÉ dribla três adversários e remata ainda longe: 3-5. E, ainda dentro da efecção, eis ZEZINHO a impor 6-3; o primeiro remate foi defendido para porto pelo guarda-redes da Académica mas a recarga não tinha defesa.

Só nesta altura, em boa verdade, a história dos golos parece acabar. No entanto, a três minutos do fim, de um ataque indirecto contra a Académica resultou a marca final de 7-3; Arsénio marcou o castigo com um pequeno toque para CAIADO e este enfiou a bola à rede.

A partida ficou, assim, a ser um despique de golos — até dez — e um contraste de capacidades globais. Na verdade, uma partida com dez golos marcados não pode deixar de manter interesse espectacular — e que isso mesmo lemos a opinião de que esse excesso de tentos valorizou o aspecto propaganda a que já aludimos.

O mundo futebolístico das equipas macon, todavia, um contraste claro a favor do Benfica, que, positivamente, acordou no capítulo remate e fê-lo com uma base admirável quanto a calma perante as situações.

O Benfica jogou realmente muito bem e com um estado pela baliza que constituiu como que a ressurreição da equipa, não obstante, para isso, aquele seu ar habitual, rematadamente defensivo, ter sido ligeiramente e, por isso mesmo, menos imperativo. Infilui, aliás, neste particular, uma acção menos valorosa do seu guarda-redes Costa Pereira, substituído logo após o terceiro tento só para não errar em Bristos. Sem a falta do segundo golo, cedido, talvez o alijetramento defensivo nem se tivesse exprimido.

Jacinto teve preciosas intervenções e dobras ao médio-centro plenas de oportunidade. Artur, certo, deve ter tido menos lances do que habitualmente por derribações de Angelo e Calado, que, aliás, corresponderam a Alfredo pareceu menos certo, mas apareceu mais vezes à frente.

Na linha da frente, Aguas, por sobre os seus três golos, evidenciou-se na movimentação e no tempo de entrada aos remates. Arsénio e Zezinho, mais ou menos felizes, destrangeram frequentes vezes o sistema defensivo contrário. Calado continua a ser um elemento — nem avançado nem médio e raras vezes n. 7 — de admirável colaboração na equipa; e fez o importantíssimo primeiro golo!

Coluna mostrou-se, mais uma vez, esforçado, atlético, corredor e driblador — mas ainda não rotinado quanto ao fulgamento certo de passar a

bola, para ela ir ter, de facto, a um companheiro. Praticamente, a única vez em que passou, no momento certo, ofereceu um golo ao colega Aguas. O contraste — accão e produtividade — que existe em Coluna faz-nos lembrar, por alto, um sector do futebol que assenta em dois princípios: a desmarcação e o posse. Geralmente, dá-se mais vezes «Desmarca-tes do que «Passa agora!». Ora a desmarcação nunca pode ser eficiente se o passe espera a desmarcação se não faz na altura própria. Isto conduziu à ideia de que o futebol o passe é tudo — para provento da desmarcação.

O agregado do rendimento da equipa do Benfica correspondeu a capacidade real de uma equipa calma no desenrolar do seu jogo, seja muito ou pouco o nervosismo relacionado com o desafio a realizar.

A Académica sabe, decerto, ser mais expressiva do que ontem, tendo sido evidente que Nelo, Gil e «Faias» o serviram de mais sobre o freamento. «Faias» jogou do lado direito do Benfica; Gil não esteve em dia de boa disposição, incompleto nas suas corridas e incerto nas passagens, se é que não renunciou, por falta de pernas, a muitos lances. E «Faias» não conseguiu acertar o passo correcto próprio; alguns toques, no primeiro tempo, de facto bem feitos, não chegaram para o valorizar.

Ramin, na baliza, sofreu mais do que de costume, a defesa escurdo do que de dia de menos rendimento, tanto mais que o jeito dos remates contrários (nenhum gerado com balões para o barulhos) não foi de feição para um atleta rápido e saltador; por outro lado, deve ter havido ontem, nos remates do Benfica, mais violência de pontape do que o guarda-redes esperaria. De ai ter sofrido golos, de lances em que a velocidade da bola batia de longe a dos seus momentos de defesa.

Wilson, bem em cortes e entregas,

Do trabalho de arbitragem do sr. Braga Barros (Leiria) só temos como incompreensível o ter aplicado ao lance de André (em sanduiches) sem atentar se iria dar benefício aos infractores.

A situação possível, então, de 2-2, poderia inclinar a Académica — mas a verdade maior foi realmente a de que os estudantes se mostraram claramente menos equipa e que teriam dificuldade em rephior, todo o tempo, ao motor poder do Benfica. As falhas de Melo, Gil e «Faias» e o desamparo ao guarda-redes dificilmente delatariam de existir!

Os meios de ataque e interiores foram os elementos mais fracos da equipa vimaranense. Apenas Elói cumpriu a contento, insubstituível na escoba a defesa.

Os meios de ataque e interiores foram os elementos mais fracos da equipa vimaranense. Apenas Elói cumpriu a contento, insubstituível na escoba a defesa.

(Continua na 22.ª pág.)

enferrmou de menos velocidade, para antecipações e de falta de alvo móvel no adversário que fizesse de avançado-centro; ficou a impressão de que, terminada a partida, Wilson ainda não sabia quem tinha sido o seu adversário director. De Torres pode dizer-se o mesmo, se bem que, no salto para disputa da bola, tivesse tido momentos de evidência. Igualmente o juízo cabe ao peol de Mendes.

A Académica teve, desta forma, uma defesa à procura de adversário.

A frente, André foi o mais voluntarioso segundo por Bento. Maqueto pareceu mais preocupado com o choque do que com a subtilidade e ducto, com bons momentos, foi menos utilizado do que poderia ter sido.

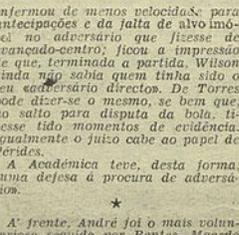
A acção individual, desmilitarizada como foi, não prouo no entanto a equipa de alguns períodos de bom deslizar da bola, deste para aquele e em profundidade.

A despeito deste desmilitarismo uma justiça há a prestar à Académica: a de ter procurado um jogo ao ataque. Pode a atitude ter resultado da situação de 1-0 e, depois, de tentar minorar a desvantagem. O curso do jogo influi nestas exteriorizações. Por isto ou por aquilo, a verdade é que o jogo aberto e franco foi a característica da movimentação menos feliz por falhas individuais mais teimosamente conservada.

De longe em longe a monotonia do despique foi quebrada por algumas insistências realizadas aos rompanetes, e por isso falhas de consistência. Qualquer dos três golos revela a veracidade desta afirmação, sem deixar margem a dúvidas. Noutro-se a «surpresa» de Lobato e de Ernesto ao serem batidos pelos remates de Abel, Silva Pereira e Lutero. Efectivamente, não chegaram a escobar a defesa.

Os meios de ataque e interiores foram os elementos mais fracos da equipa vimaranense. Apenas Elói cumpriu a contento, insubstituível na escoba a defesa.

(Continua na 22.ª pág.)



O guarda-redes de Guimarães defende, o despeito do cargo

passos, entraram na grande área dos atacantes. Tardaram porém, na conclusão, e foram desarmados.

Técnicamente, a partida foi muito fraca. Poucos e breves foram os períodos em que se assistiu a um delineamento perfeito de jogadas completas, isto é, com princípio, sequência acertada, e remate oportuno.

Em mais de sessenta minutos o esférico girou no terreno, empurrado ao acaso, para a frente, à espera de uma aberta ocasional para tomar o caminho das balizas, mercê da habilidade ou combatividade deste ou daquele jogador.

De longe em longe a monotonia do despique foi quebrada por algumas insistências realizadas aos rompanetes, e por isso falhas de consistência. Qualquer dos três golos revela a veracidade desta afirmação, sem deixar margem a dúvidas. Noutro-se a «surpresa» de Lobato e de Ernesto ao serem batidos pelos remates de Abel, Silva Pereira e Lutero. Efectivamente, não chegaram a escobar a defesa.

Os meios de ataque e interiores foram os elementos mais fracos da equipa vimaranense. Apenas Elói cumpriu a contento, insubstituível na escoba a defesa.

(Continua na 22.ª pág.)

(Continua na 22.ª pág.)



Zezinho e Aguas abraçam-se após a marcação do sexto do golo dos encançados, pelo extremo-esquerdo, enquanto Ramin, desolado, fica pregado ao terreno

O segundo tempo começou com o Benfica a tentar melhorar o seu abalo — e teve infelicidade em dois lances. Mas, nos seis minutos, com segundo golo da Académica, o interesse pelo resultado pareceu reduzir. Duarte centreu da direita e BENTES de cabeça, rematou. Costa Pereira pareceu deter a bola, mas esta arestou-lhes por baixo do corpo!

A calma do Benfica repetiu-se, no entanto, e, um minuto passado, graças a uma entrega de Coluna a

bola, para ela ir ter, de facto, a um companheiro. Praticamente, a única vez em que passou, no momento certo, ofereceu um golo ao colega Aguas. O contraste — accão e produtividade — que existe em Coluna faz-nos lembrar, por alto, um sector do futebol que assenta em dois princípios: a desmarcação e o posse. Geralmente, dá-se mais vezes «Desmarca-tes do que «Passa agora!». Ora a desmarcação nunca pode ser eficiente se o passe espera a desmarcação se não faz na altura própria. Isto conduziu à ideia de que o futebol o passe é tudo — para provento da desmarcação.

O agregado do rendimento da equipa do Benfica correspondeu a capacidade real de uma equipa calma no desenrolar do seu jogo, seja muito ou pouco o nervosismo relacionado com o desafio a realizar.



Zezinho e Aguas abraçam-se após a marcação do sexto do golo dos encançados, pelo extremo-esquerdo, enquanto Ramin, desolado, fica pregado ao terreno



Ramin, desolado, fica pregado ao terreno

**BASQUETEBOL**

# OS ARGENTINOS DO GYMNASIA Y ESGRIMA EXIBEM-SE NO PORTO, COIMBRA E LISBOA DE 28 DO CORRENTE A 6 DE MAIO

A convite da Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Basquetebol reuniram-se, no fim da semana, na sede daquele organismo, os representantes da Imprensa Diária e da especialidade a fim de tomarem conhecimento da visita a Portugal da equipa argentina do Clube de Gymnasia y Esgrima, de Vila del Parque.

Após uma troca de impressões acerca de tão importante iniciativa e para a qual foi pedida a indispensável colaboração dos jornais, os dirigentes federativos forneceram a todos os presentes, elementos da delegação argentina que chega a Portugal no próximo dia 26 do corrente, vindo neste momento já a caminho, por via marítima, desembarcando em Lisboa naquela mencionada data.

Onze jogadores, dois treinadores e quatro dirigentes, compõem a delegação sul-americana. Dos basquetebolistas, alguns são de extraordinária categoria. Assim, Oscar Furlong, internacional olímpico dos Jogos

de Londres e de Helsinquia, campeão mundial em 1950, campeão universitário dos Jogos de Dortmund, é o mais antigo jogador da equipa. Omar Monza, que desempenha as funções de capitão do grupo, também fez parte da equipa olímpica que esteve em Helsinquia e da formação que conquistou o título mundial em 1950. Em 1953 desempenhou as funções de assessor técnico da equipa universitária argentina que disputou os Jogos Universitários de Dortmund.

Roberto Viau é o terceiro basquetebolista que fez parte do célebre grupo campeão do Mundo em 1950 e foi olímpico em 1952, na Finlândia. Ruben Pagliari também jogou nas Olimpíadas de Helsinquia. Dos restantes, Luis Vuelta, Vicente Troccoli e Julian Martinez, todos já foram inúmeras vezes internacionais, enquanto que Rolando Coppola, Enrique Truchuelo, Ricardo Aliz e Ernesto Closas, elementos mais jovens têm no seu activo diversas seleções regionais.

Como treinador principal desloca-se Julio Stolerman, um dos mais dedicados e consagrados técnicos sul-americanos da modalidade, e que foi 14 vezes internacional. José Grau é o treinador-adjunto da equipa.

Frederico Frishknecht, Emilio Rey, Wenceslao Gomez e Nestor Dibinli são os dirigentes da delegação argentina.

A equipa de Vila del Parque inicia a sua exibição no Porto, no dia 28 do corrente, contra o Vasco da Gama e no dia imediato contra o F. C. Porto. Seguem-se dois deslocações a Coimbra, contra o Sport Clubimbricense e Académica, e para terminar a sua actuação no nosso



A equipa feminina de basquetebol do Sporting

## RAGUEBI A SELECCÃO REGIONAL EM FRANÇA E ESPANHA

O grupo de Lisboa foi a França apresentar o nosso raguebi no campo internacional.

Em Saint-Sever (14-23), depois de uma primeira parte (0-15), em que foram submeidas a rude pressão e demonstraram grande fragilidade defensiva, os portugueses recompuseram-se, acabando por conquistar o simpático publico francês, que se inclinou como se fossem gauleses.

O que impressionou mais o critico francês de «L'Equipe», neste primeiro contacto, foi o desonhecimento das regras de jogo, e sobretudo, das suas astucias.

Num futuro aproveitamento do muito que se deve ter aprendido nessa primeira parte, há que cuidar destes dois importantes pontos.

No segundo encontro do que foi a Huelva (31-23), contra uma selecção local, voltou a sobressair a magnifica preparação física dos portugueses. Realizou-se a grande exibição (3-23 para 23-23) e a grande exibição de Albino Coelho. Note-se que no sector da selecção em que apontamos mais fragilidade — três quartos centro — houve uma modificação radical.

Em Leão (Espanha), depois de estarem a vencer por 5-3 os lisboetas foram mais derrotados pelo patriótico trabalho do árbitro do que pelo jogo dos espanhóis.

Aliás, neste encontro houve irregularidades de outro género, pois no quinze de Leão alinharam catorze madrilenos...

Do mesmo elemento distinguiram-se a grande altura Albino Coelho. Para que se dê uma imagem do que foi o esforço notável do benfiquista — lutando com denodo nas amélieas, levando de vencida dois e três adversários, placando, abrindo — basta dizer que o internacional Durruti de lhe entregou um emblema que só é dado aos representantes da equipa de França.

O técnico francês Paulin deu-lhe, também, um emblema de grande valor estimativo.

Casimiro, em esbordamentos magníficos, também se salientou. Caidos poderosos como sempre, realizou um bom jogo em S. Séves, assim como Palmira. Roque foi depois de Albino Coelho, o nosso melhor elemento. Figueiredo, frente aos espanhóis, levou de vencida quase todos os «couches», demonstrando merecer os felizes do internacional. Valido Martins e V. Rosa cumpriram. Soares desiludido, Carceira, com boas passagens, distinguiram-se em Huelva, mas em Espanha debruçaram-se com Durruti. Gonzalez, infeliz não mostrou aquilo que poderia.

Sobre o ponto de vista técnico, a selecção desiludiu. Taticamente, esteve mal. A razão de ser dos resultados deve-se, sem dúvida, à preparação física. Em quanto mais se conseguiu, realmente, dar folga a conteúdo e de tal modo que os defensores técnicos e tácticos vieram a ser supridos, às vezes, pela fogueira e pelo animo.

Agora, depois de nos collocarmos internacionalmente, senão com grande categoria, pelo menos com bastante possibilidades, há que continuar o trabalho encetado, tentando eliminar os muitos erros e aperfeiçoar a mecânica das provas.

PEDRO CABRITA

**NATAÇÃO**

# UMA PISCINA EM CADA BAIRRO

O vereador sr. Luis António Rosa, antigo nadador e actual dirigente desportivo, apresentou na ultima sessão da Camara Municipal de Lisboa uma sugestão para que seja resolvido em breve e de vez um problema, que se arrasta desde há muitos anos, sem solução e cuja necessidade continua a ser das mais prementes: a falta de piscinas em Lisboa!

Abordado várias vezes o problema a verdade é que ele continua por resolver e oxalá que a intervenção do sr. Luis Rosa na reunião em que se expõem habitualmente sugestões e propostas sobre casos de interesse cidadão, não tenha o mesmo fim das outras tentativas levadas a efeito para resolver o mesmo assunto.

No trabalho apresentado por aquelle vereador conclui-se que em Lisboa há apenas duas piscinas — pequenas piscinas — de clubes, Pedrouços e Nacional de Nataçao, as quais não chegam para as necessidades dos sócios e muito menos, portanto, para os habitantes dos bairros em que foram construidas. Não está considerada a piscina de Alges, porque pertence ao concelho de Oeiras.

A pratica da nataçao e a ginástica deveriam ser cuidadas como a insuportável primária — obrigações de uma juventude bem trabalhada e educada nos seus princípios de uma civilidade a que nenhum português deve ficar alheio.

Enquanto que em qualquer pequena cidade da Europa encontramos hoje dezenas de piscinas de que todos se utilizam com proveitáveis vantagens para a sua educação física, no nosso País — de marinhellos, como lhe chamam — é triste, mas é assim, é reduziíssima a percentagem dos que sabem nadar. Até quem se encontram os que não têm no mar se encontram na pratica de tal desporto. A maioria aprende por intuição... Todo porque nunca se cultiva a génio da educação do povo deste aspecto e por não existirem principalmente, locais para tornar obrigatória a aprendizagem da nataçao.

Já pelo valor da nataçao como desporto — o mais completo de todos — já pela sua utilidade e até pelo que de civilização as piscinas podem representar na Lisboa de futuro, urge encontrar solução para esta falta, que deve ser imediatamente encarada pelo municipio de Lisboa.

A nataçao é um desporto sem receitas e o problema só pode ser resolvido pela Camara Municipal de Lisboa e por outros departamentos do Estado. Nestas condições, o vereador sr. Luis Rosa concluiu o seu trabalho propondo à Camara a rápida construcção da piscina municipal (localizada no Compo Grande) e em colaboração com os Ministérios da Educação Nacional e das Obras Publicas e com o auxilio do Fundo do Desemprego seja estudada a possibilidade de dotar os clubes desportivos de Lisboa com piscinas, uma em cada bairro, pelo menos, e que se facilitem, ainda, as empresas ou particulares, que, porventura, se disponham também a construir piscinas para a pratica da nataçao.

O problema foi mais uma vez levantado e nós fazemos votos para que ele seja resolvido, se não totalmente, pelo menos em parte. *Alguma coisa sempre é mais do que nada!*

**VELA**

## Calendário da Associação Portuguesa da classe «moth»

Foi já elaborado o calendário definitivo da Associação Regional da Internacional Moth Class Association, que compreende um Torneio de Preparação no próximo mês, Provas de selecção de Campões de Provas e Clubes, em Julho, e Campeonato de Portugal, em Agosto.

As instruções sobre as regras são enviadas a todos os interessados que as pedirem para aquela Associação.



Campões argentinos de basquetebol em Lisboa

**MOTOCICLISMO**

### «Moto Revista»

Começou a publicar-se no presente mês a «Moto Revista», interessante mensário da especialidade. E seu redactor principal o sr. Vasco António Camara Pereira, com largos serviços prestados à modalidade.

A publicação que se justifica plenamente, dado o largo desenvolvimento que o motociclismo tem alcançado é a unica no genero no nosso meio e insere interessante colaboração, pelo que lhe aguramos longa carreira.

### Um passeio turístico e ginçano em Mofra

No próximo domingo, o Moto Clube promove um passeio turístico de motos, «scooters» e velomotores, a Mafra, com passagem por Sintra e Ericeira, sendo o local da concentração para a partida, no Parque Eduardo VII, às 10 horas.

Às 15 horas, promovida pelo Grupo Desportivo de Mafra, com a colaboração do Moto Clube, effectua-se naquela villa, uma interessante ginçana, cuja inscrição foi aberta na sede das duas mencionadas colectividades.

## O DIA DO «BELENENSES»

A Direcção do Clube de Belém resolveu considerar o próximo domingo, em que se realiza o encontro Belenenses-Sporting, para o Campeonato Nacional, «Dia do Belenense». Deste modo o ingresso dos associados no Estádio «José Manuel Soares» apenas se poderá fazer mediante um bilhete especial, que deverá ser requisitado na Sede e Secretaria do clube a partir do dia 18 do corrente.

### Os jogos de hoje

A contar para o Nacional da I Divisão effectuam-se hoje, a partir das 21 horas, os seguintes jogos: Atlético-Barcelense e Benfica-Belenense, no Pavilhão dos Desportos e Lusos-Sporting, no Lusó.

Para o Campeonato Feminino, jogam-se os seguintes encontros no campo da F. N. A. T., a partir das 21 e 30: Belenenses-Sporting B e Sporting-Oriental.

**LINOPASS**  
O FERRO QUE PASSA...  
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE



II FRANÇA-PORTUGAL — As duas equipas com os respectivos seleccionadores. Indicamos os jogadores portugueses do extremo para o centro: De pé: Salvador Raqueta, Rui Costa, Aníbal Rebelo, José Viana e Nuno Barros (o prof. Maniz Pereira ao lado deste). De joelhos: João Duarte, José Aires, Humberto Borges, Nuno Mota e João Reimundo (2 e o 6, de 1.º e 6.º franceses), a partir do extremo, são, respectivamente, Caballero e Ehort

**IBAC**— Instituto de Beleza e Alta Costura, Lda.  
Apresenta os mais modernos penteados, permanentes, pinturas, cor da moda, desfrizagens, manucura, e cuidados cosmologista e tratamentos bio-cosméticos. Clientela seleccionada  
PRACA DO CHILE, 7.— Telef. 53327

# OS «AZUIS» TIVERAM UMA SEGUNDA PARTE PLENA DE AUTORIDADE A QUE OS BRACARENSES NÃO SOUBERAM REPLICAR

(Continuação da 17.ª pag.)

próprio para vencer o sistema defensivo do grupo de Belém.

O resultado de 3-2 é enganador e induz em erro sobre as dificuldades que se terão de superar à equipa lisboeta. Ele exprime, no seu laconismo, não os embaraços encontrados pelo grupo desaproveitado pela linha de avançados do Belenenses.

Realmente, os elementos do ataque lisboeta, com o seu sistema favorito de dispar Dimas e Matateu adiantados, apoiados por Di Pace e Perez e com Tito num tude nada mais avançado em relação aos dois últimos, criou embaraços insuperáveis à defesa bracarense, cujos componentes nunca souberam desempenhar as suas tarefas, recessos de se adiantarem no terreno para vigiar os jogadores que lhes competia anular.

De si resultou uma liberdade que os avançados lisboetas souberam utilizar para ordenar as suas jogadas, marcar os seus golos, e, ainda, perder umas quantas ocasiões em que não era difícil marcar.

Não obstante a contrariedade que sempre oferece a cedença de duas grandes penalidades, ambas justas, a partir «mão» de Figueiredo e derrube de Gabriel por Pires, o Belenenses nunca se perturbou e teve tranquilidade para dominar esses embaraços e fazer o seu jogo, que se não foi brilhante chegou, no entanto, para vencer o obstáculo, de forma a pensar no grande jogo de domingo e no ambicionado título de campeão.

A cedição do Belenenses teve duas partes distintas: nas quarenta e cinco minutos iniciais, a equipa manteve-se dentro da produção do jogo que lhe é habitual e dominou a defesa bracarense, com a vantagem de Vicente. Tanto Pires, no lugar do médio meiocanção, em vigília de Gabriel, como Rocha, no lugar daquele, cumpriram as suas missões, de maneira que a vantagem de 2-0 era perfeitamente aceitável e justificava-se pela melhor produção do jogo e, também, pela sua mais pronta e efectiva concretização, materializada em dois golos e num lance falhado por «Matateu».

O grupo bracarense, mesmo bem organizado, não actuou no ataque e na defesa com a segurança indispensável. É claro que a inferiorização de José Maria, tornada efectiva depois do segundo golo do Belenenses, mas perceptível desde o começo do jogo, abalou a equipa, roubando-lhe um elemento, sempre precioso pela função que desempenha.

O que impressionou, porém, na equipa de Braga, foi a maneira como ela não soube reagir na segunda parte, logo a seguir ao 2-1. Aí ficou patente o cansaço da equipa e a sua indesejável crise de ordem técnica e física. Os jogadores magoados que regressaram, ou não estão ainda completamente recuperados fisicamente, ou mostraram-se longe da boa forma, o que é natural. Se não fora isso, provavelmente o Sporting de Braga teria tentado o empate, tanto mais que Pires e Figueiredo olcejavam na equipa belenense.

Mas foi o Belenenses que marcou o terceiro golo e desperdiçou mais umas quantas oportunidades, que a serem transformadas dariam ao resultado uma feição mais de harmonia com o decorrer da partida. «Matateu», então, não obstante a obtenção de dois golos, desperdiçou alguns remates de maneira inconcebível e Perez limitou-o num outro lance em que o golo esteve iminente.

Os azuis, com um primeiro tempo agradável, tiveram uma segunda parte cheia de autoridade, mas com oscilações na defesa e com falhas no ataque, que a rematar ficou a dever muitos golos a si próprio.

João Pereira, à parte a saída que originou o primeiro golo, esteve muito bem.

Nos defesas, Rocha foi claramente o melhor, mas teve pela frente, durante a maior parte do jogo, um adversário incapacitado, Serafim

cumprido perfeitamente a sua missão. Figueiredo esteve abaixo da sua bítola habitual. Carlos Silva manteve-se num plano aceitável, desde o começo, mas Pires, bem na primeira parte, fez lembrar Vicente nos quaranta e cinco minutos do segundo tempo.

o ataque, em produção de jogo, esteve bem, mas a rematar não se evidenciou e revelou desatenções, especialmente pela parte de «Matateu» com algumas oportunidades desperdiçadas. Di Pace chegou a ser brilhante e teve uma acção notável, mas Perez e Tito e, mesmo Dimas, não desmereceram.

A equipa do Sporting de Braga fatigada por um campeonato duris-

simo e sem «reservas» para substituir jogadores magoados e fora de forma, mostrou-nos alguns elementos saturados e um conjunto distante da boa condição física, além de uma evidente desatenção da defesa perante o sistema tático da defesa belenense.

Fantim foi o seu jogador mais brilhante e o que mostrou forma mais apreciável.

O resultado de 3-2 é lisonjeiro para os bracarenses, que tiveram a sorte do jogo pelo seu lado, nuns quantos lances criados pelo ataque dos azuis.

Bem arbitragem do sr. Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

AURÉLIO MARCIO



José Pereira sa'ta a defender um acanton

## A 25.ª JORNADA DO NACIONAL DA I DIVISÃO

# BOAVISTA E GUIMARÃES IRREMEDIAMENTE ÚLTIMOS

## ESPERAM PELA ÚLTIMA JORNADA PARA SABEREM A SUA SORTE

Vinte e três golos nos seis encontros ontem jogados para a penúltima jornada do Nacional da I Divisão:

Académica-Benfica	3-7
Atlético-V. Guimarães	2-1
Barcelense-Boavista	1-0
Sporting-Covilhã	4-0
Sp. Braga-Belenenses	2-3
V. Setúbal-Lusitano	0-0

F. C. Porto-Cuf, adiado para o dia 20. Doze golos de visitantes e onze de visitantes em três vitórias em casa e duas fora e um empate.

O total de golos passa a 603, sendo 399 de visitantes e 204 de visitantes, em 99 vitórias em casa e 42 fora e 33 empates.

Contas a resolver só no fim com a vitória dos três grandes nos seus desfechos, o Sporting frenou em

casa mas o Belenenses, fora, contra um adversário firme e o Benfica, também fora, perante a intranquilidade de um ambiente pesado (que não se deu) — o selo do título só se encontrará na última jornada de um Nacional à parte, como é o da época de 1954-55.

Quanto à lta Boavista-Vitória de Guimarães nos dois últimos lugares, também se tem de esperar pelo desfecho na última jornada. Os resultados de ontem — ambos derrotados — só tiveram como efeito ficarem ambos irremediavelmente nos postos do fim.

### Uma esperança para os Guimarães

Se ambos terminarem com o mesmo número de pontos, o Vitória de Guimarães beneficia do vantagem, em relação ao Boavista, de ter empatado por 2-2 no Porto e ganhou por 2-0 em Guimarães.

### Uma volta sem perder

Batendo ontem o Sporting de Braga, o Belenenses completou uma volta (treze jogos) sem perder, numa série VVEVVV EVMVV e 36-9 em golos.

O Sporting, com nove encontros sem derrota (VEVVVEVVV), não sofre golos nos três últimos, tendo, neste tri, 12-0.

O Covilhã, ao invés, não marca há quatro desfechos, tendo sofrido 12 golos. Assim, o Barcelense, o Sporting da Covilhã e o Lusitano já esperam a última jornada com a certeza de que se mantêm no Divisão maior.

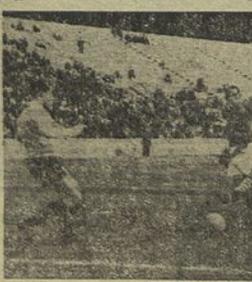
O quarto lugar fica para solução entre o Sporting de Braga e o F. C. Porto.

A Académica e o Desportivo da Cuf parecem mais propiciados para completarem a primeira metade do tabela.

### O novo Peyroteo...

Mokuna (Sporting) voltou a ser o marcador da primeira linha com quatro golos, que tantos foram os da sua equipa.

A pergunta aqui feita sobre se o Sporting dispôs de um novo Peyroteo — em canhão-se para uma resposta afirmativa.



Este remate de Garófalo vai provocar o primeiro golo da turma bracarense

## POSICÃO ACTUAL

	J	V	E	D	Bolas P
Belenenses	25	17	4	4	61-26 38
Benfica	25	17	3	5	58-20 37
Sporting	25	15	6	4	71-25 36
Sp. Braga	25	12	5	8	51-38 29
F. C. Porto	24	11	5	8	46-30 27
Académica	25	10	5	10	52-49 25
Cuf	24	9	5	10	41-28 23
V. Setúbal	25	8	11	34-46 22	
Atlético	25	9	4	12	42-49 22
Barcelense	25	7	6	12	24-36 20
Sp. Covilhã	25	8	3	14	30-51 19
Lusitano	25	8	3	14	36-69 19
Boavista	25	6	4	15	30-70 16
V. Guimarães	25	4	4	17	27-46 15

### JOGOS «EM CASA»

	J	V	E	D	Bolas P
Sporting	13	10	-	3	50-12 20
Benfica	12	8	3	1	37-6 19
Belenenses	12	9	3	0	36-12 18
Sp. Braga	12	2	3	3	15 18
Académica	13	8	2	3	27 18
Lusitano	12	8	1	3	22-15 17
Barcelense	13	7	3	3	20-10 17
F. C. Porto	12	6	4	2	28-16 16
Boavista	12	8	4	2	25-17 17
Atlético	13	7	2	4	24-16 16
V. Setúbal	13	6	4	3	23-14 16
Cuf	12	6	2	4	25-19 14
Sp. Covilhã	12	6	1	6	17-20 11
V. Guimarães	12	4	4	4	15-15 12

### JOGOS «FORA»

	J	V	E	D	Bolas P
Belenenses	13	8	4	1	23-14 20
Benfica	13	9	-	4	21-14 18
Sporting	12	5	6	1	21-13 16
Sp. Braga	12	4	3	5	17-23 11
F. C. Porto	12	5	1	6	17-20 11
Cuf	12	3	6	3	16-29 9
Académica	12	2	3	7	15-26 7
Atlético	12	2	8	18	33 6
V. Setúbal	12	2	2	8	11-32 6
Sp. Covilhã	12	1	10	1	10-35 5
V. Guimarães	13	3	10	15	18
Barcelense	12	3	9	4	22 3
Lusitano	13	-	2	11	14-54 2
Boavista	13	-	13	5-53 -	

# A PROPÓSITO DE...

(Continuação da 17.ª pag.)

bito do exercício, a prática de ginástica e dos desportos seja um elemento com o que tem de contar-se para a sua solução.

«isto está visto e revisto, dito e redito pela imprensa, e reditadamente categorizadas para tomar pé na questão, que tantas há por esse mundo fora e não recusam a graça dos seus conhecimentos a quem queira procurá-los. Segundo a sua opinião, aquele desporto degenerado, a que os presidentes chamam materialista e económico, tem de considerar-se não só indiferente à melhoria física dos indivíduos, mas também a sua interpretação da experiência, tem sido negligida e algumas vezes tem havido oportunidade de chamar a atenção para ela. As fontes de informação são muitas, a maneira de expor a análise dos factos muito variada. O acordo é, no entanto, perfeito em quanto se dedicam a estas indagações, com ponderação e competência.

Um dos aspectos mais versados é, necessariamente, o risco que há para a juventude em a seduzir com um espectáculo aliciente, porque nele encontra a satisfação meramente contemplativa e elimina o prazer da prática.

Diz-se melhor por palavra estranhas, sempre mais impressionantes. Para a juventude moderna deve parecer um acontecimento ao qual assiste como espectador, a respeito do qual se exalta, se apasiona, um acontecimento que dá emoções agradáveis, mas cada vez menos um acontecimento em que toma parte.

A ligação entre a juventude e o desporto tem de perder-se em toda a parte onde este se separe da sua origem, do seu carácter de jogo e necessário para se tornar um negócio de dinheiro. Onde quer que o desporto seja comercializado, as pessoas dos melhores, as dos profissionais, não têm reciprocidade de acção no julgamento da capacidade de realização da grande massa. Aqueles resultados espectaculosos são a prova da qualidade de uma organização que não visa um fim de educação física mas comercial e das capacidades físicas, do zelo profissional e das aptitudes de trabalho dos indivíduos que fizeram do desporto o seu ganha-pão. As proezas dos profissionais não exprimem o grau de capacidade dos outros. Os seus sucessos não constituem um critério de valor desportivo de um povo. Verifica-se, pelo contrário,

que quanto mais se generalize a comercialização mais baixa o nível do desporto, pelo facto de que todo o interesse é absorvido pelos «gladiadores», porque a prática cede diante do espectáculo. Este género de desporto, o do espectáculo, torna-se cada vez mais o desporto das massas, das massas que não dão de si senão o prepo da entrada.

A crise existente não se dá entre aqueles que fazem desporto em seu proveito — os que praticam desportivamente — os que praticam desportivamente. Trata-se de uma crise entre aqueles que vêm no desporto o exercício e os que tomam parte nele passivamente.

Quando o número de espectadores tenha excedido o de praticantes, o desporto terá perdido o seu papel de factor de higiene social e conduzirá «ad absurdum».

Para concluir, bastará pôr em confronto esta apreciação da melhor origem e que se ajusta, perfeitamente a outras, igualmente documentadas, com este pedacinho de ouro do relatório dos presidentes: firmes estas (reconquista e consolidação das independências) o desporto passou a ser uma prática de revigoramento físico permanente e normal, uma tendência natural do homem na ansia da vida. Influenciou-o então o nivelamento social, o factor político que o fez generalizar e atingir as grandes massas, gloriosas do desporto-espectáculo, e da gloriosa incerteza do resultado, o que lhe dá um cunho tão peculiar.

A confusão nas ideias é evidente e claro o erro de crer que o rejuvenescimento da raça lusitana se fará através da glória do desporto-espectáculo com a sua gloriosa incerteza.

Não se percebe bem o que se acha a ser esta gloriosa incerteza e que isso possa determinar alguma coisa mais do que a excitação de todos os jogos, que conduz a excessos vários e, no nosso caso, a um fanatismo inglório, carregado de violências. Tal como ainda há pouco verificou convincentemente um dos presidentes, apredado. Não terá sentido nisto, propriamente, um enlevo para a alma ou mais sublimado o seu espírito.

Não é, por outro lado, a convicção erradíssima de que do espectáculo gulososo pode vir qualquer impulso para o desporto, que só tem de reinar-se do seu filho bastardo e turbulento, que altera a justa razão das coisas.

Tratar-se-á a seguir da força incommensurável que tem de estar o serviço da Nação.

N. G.

# DESPORTO UNIVERSITÁRIO OS JOGOS DA EQUIPA NACIONAL DE VOLEIBOL EM MOMPILHER E EM BARCELONA

Os voleibolistas universitários deslocaram-se, como se sabe, a Mompilher, a fim de retribuir a visita dos seus colegas franceses no ano passado. Além do II Franca-Portugal, efectuado naquela cidade e que os nossos adversários venceram por 3-0, o jogo em Barcelona contra a selecção da Catalunha, que foi derrotada também por 3-0.

O II Franca-Portugal entre equipas universitárias, deu ensejo a excelente demonstração de jogo.

A equipa francesa, que actuou sempre com os mesmos seis elementos, realizou uma exibição muito superior à do primeiro encontro entre os dois países e que, surpreendentemente, confirmou a excelente categoria que a modalidade atingiu em França. Um estágio de oito dias permitiu aos franceses afinar o conjunto, tanto em termos de forma notável, e proporcionar-lhes uma perfeita adaptação ao recinto onde a partida se iria desenvolver. Dentro da equipa praticamente não há estrelas. (Erhart, Besancon, Teulade e Neyre, também em Barcelona, são os únicos internacionais franceses), mas a maleabilidade e facilidade de execução dos jogadores, que impressionam pela extraordinária descontração de movimentos, levam-nos a formar uma equipa na verdadeira aceção do termo, que utiliza um sistema de jogo segundo a concepção moderna do voleibol e que ainda não está totalmente ao alcance dos nossos praticantes. É difícil distinguir nomes dentro da equipa, pois se os três elementos já referidos confirmaram as referências que se lhes fizeram, também Besancon, Teulade e Neyre possuem muito valor. No entanto, não queremos deixar de referir a maneira como Erhart conduziu a equipa e o poder de ataque de Caballero, um canhão que facilmente tornava o obstáculo constituído pelo nosso bloco.

A equipa nacional merecia ter ganho um jogo. Frente a uma equipa desta categoria, os nossos universitários quase que fizeram o que se lhes poderia exigir. O ambiente estranho, embora correto, por várias vezes, o numero de discursivas decisões do árbitro, que prejudicaram a nossa equipa, originou um menor rendimento de alguns elementos, que aproveitamos a isto as más condições do campo onde a partida se realizou — ao ar livre, de piso semelhante a cimento, mas com pequenas pedras soltas, e com deficiente instalação dos postes que suportam a rede — temos justificado a menos boa actuação (no conjunto) da equipa nacional, em relação às suas possibilidades. Apesar disso, porém, a nossa selecção está momentaneamente em que atingiu bom nível, nomeadamente no segundo jogo, que só não vencemos porque o árbitro francês resolveu nessa altura, quando vencíamos por 10-5, mudar de critério diferente para as duas equipas, punindo os portugueses com faltas existentes que quebraram o ritmo de jogo da equipa e foram isto o resultado do encontro, que seria do mesmo modo favorável aos universitários em anances mas por 3-1 em lugar de 3-0, teria trucidado melhor a diferença entre as duas equipas. A nossa maneira de actuar, com um jogo demasiado lento e tacticamente desactualizado, não nos permitiu a obtenção de melhores resultados numerosos contra equipas como a que nos derrotou. Em nossa opinião, os jogadores portugueses já não estão tecnicamente tão atrasados que não lhes seja possível passar a degrau imediato na escola que ainda temos que subir, para atingir uma posição mais semelhante à dos melhores grupos estrangeiros.

Na nossa equipa, Jaime Duarte confirmou em absoluto a sua categoria, cotando-se como o melhor rematador — nos três jogos obteve 20 remates vitoriosos, contra 12 de Erhart, Besancon e Nuno de Barros. Caballero, 10 de Neyre, 8 de Teulade e José Aires, 3 de Teulade e José Aires e 1 de João Raimundo. Nuno Mota, com uma vontade extraordinária, efectuou algumas defesas magistrais e esteve certo a levantar; Nuno de Barros e José Viana, embora por períodos, também tiveram acção meritória. Não se pode referir o excelente serviço balanceado do último que, com efeito, obteve alguns pontos directos. José Aires, ainda que com alguns porrenques de bom quilate. Humbal Robelo e João Raimundo, Antibal Borges e Salvador Riquete, estiveram distantes do que valem.

### Em Barcelona, os universitários de Lisboa deixaram excelente impressão

No regresso ao nosso País, os universitários portugueses realizaram um encontro nos clubes da Catalunha.

Ainda que fatigados por muitas horas de viagem no próprio dia do jogo, a selecção universitária de Lisboa realizou exibição agradável e deixou ótima impressão nos jogadores e jogadores locais. A vitória da nossa selecção por 3-0 traduz seguramente o desmvel que existiu entre as duas equipas.

O facto de o jogo se ter realizado no Estádio Price, coberto e de piso

em madeira, teve influência no comportamento da equipa. E nem a ausência de José Viana e João Raimundo — que foram substituídos por Raul Costa, que não chegara a ser utilizado em Mompilher, e pelo seu substituído, prof. Moniz Pereira, — afectou grandemente o nível da exibição.

Os catalães, embora tenham mostrado possuir muitas qualidades, estão ainda algo atrasados técnica e tacticamente. A intensificação de contactos internacionais como o que lhes foi proporcionado agora fá-lo-á progredir rapidamente e não nos admiraremos se, dentro de poucos anos, os virmos discutir resultados com alguns países mais avançados na modalidade.

Nuno de Barros, a servir muito bem e com alguns remates e sanonões de boa execução, foi o elemento mais em foco, Jaime Duarte também se salientou a rematar.

Registe-se o facto de no segundo jogo a nossa equipa ter obtido a máxima pontuação (15-0), correspondente a um período de muito acerto dos jogadores lisboetas que executaram uma série de remates imparáveis, sem opposição dos adversários batidos de arremesso pelas efémeras dos levantadores e pela rapidez da passagem (rapidez que em Mompilher não existiu).

### A Jugoslávia venceu a França em futebol universitário

No dia imediato ao do Franca-Portugal em voleibol, a comitiva

(Continua na pág. seguinte)



Uma fase do jogo de hóquei em patins no festa de Jesus Correia, que se vê em baixo, num momento do homenagem que lhe foi prestada

## O TÉCNICO VENCEDOR DE AGRONOMIA É O NOVO CAMPEÃO DE TÊNIS

Realizou-se durante as férias da Páscoa o campeonato regional de ténis, em que se inscreveram oito equipas, como informámos — Técnico, Agronomia, cada um com duas equipas, Belas-Artes, Medicina, Económicas e Ciências foram as escolas concorrentes.

A prova disputou-se no sistema de eliminatórias, compreendendo cada jogo dois encontros de singulares e um de pares. As equipas podiam ser constituídas por dois a quatro jogadores, podendo o par ser formado pelos dois elementos que haviam disputado os singulares.

No primeiro eliminatório a equipa B do Técnico venceu Belas-Artes, por 2-1; Agronomia A derrotou Medicina por 3-0; Técnico A venceu uma vitória por falta de comparação de Belas-Artes e Agronomia B beneficiou da desistência de Ciências, que, segundo nos consta, é extensiva a todas as modalidades. A vitória da equipa B do Técnico sobre Belas-Artes é o único facto a salientar. Soares Cardoso, que João Caetano (Belas-Artes) teve alguma dificuldade em vencer no singular, e Frederico Cunha formaram um par que actuou de modo a justificar o triunfo. O resultado do jogo entre Medicina e o grupo A de Agronomia, que não actuou com o eng. António Azevedo Gomes, estava dentro das previsões gerais: registe-se a dificuldade de António Azevedo (Agronomia), que necessitou de três paradas para vencer Pedro Lacerda (Medicina) e também a boa exibição de João Paulo Azevedo Gomes (Agronomia) no seu singular, frente a Teixeira Bastos (Medicina).

Nas meias-finais defrontaram-se as equipas «A» e «B» de cada uma das escolas ainda em prova: Técnico e Agronomia. Venceram as equipas «A» ambas por 2-0, facto que não constitui surpresa, pois estavam nelas os melhores tenistas daquelas escolas. Soares Cardoso, da equipa «B» do Técnico, voltou a salientar-se, ao obrigar o seu companheiro da equipa «A», José Gallo, a terceira partida, que perdeu, oferecendo muita luta.

Com estes resultados, ficaram apuradas para disputar a final as equipas «A» de Agronomia e do Técnico, realmente as escolas que possuem melhores núcleos de jogadores. Desde que Agronomia não podia contar com o concurso do eng. António Azevedo Gomes, que se encontrava adoentado, o jogo apresentou-se com aspecto de muito equilibrado.

No primeiro singular, Alvaro Bar (Continua na pág. seguinte)

## CICLISMO

# VITÓRIAS DO SPORTING NA SEGUNDA JORNADA DA «PROVA PREPARAÇÃO»

Oito seniores, quatro do Sporting e igual numero do Benfica, e quinze juniores, cinco do Sporting, seis do Benfica e quatro do Alverca, disputaram a segunda jornada da «Prova Preparação».

O percurso foi de 105 quilómetros. A saída da calçada de Carriche nem todos os corredores conseguiram manter o andamento dos mais velozes e, assim, o lote ficou constituído por três pelotões, que até Torres Vedras se mantiveram.

A saída desta vila, os corredores voltaram a agrupar-se, mas deve dizer-se que o andamento até esta altura foi muito bom, chegando a média a ser de 34 quilómetros. Meia dúzia de quilómetros depois de Torres Vedras, os juniores José Barradas, do Sporting, Joaquim Alexandre, do Benfica, e José Loureiro, do Alverca, conseguiram «fugir» aos restantes companheiros de corrida, mantendo-se isolados até à Malveira, chegando a alcançar três minutos de avanço. No entanto, os seniores «resoloveram» dar «caça» aos fugitivos, os quais foram alcançados na Malveira e até à meta não mais se separaram, tendo a prova terminado com o mesmo tempo para os sete seniores classificados, além dos três fugitivos e aos quais se juntou Mappil de Oliveira, do Benfica, sendo a todos — onze — atribuído o tempo de 3 h. 14 m. 20 s.

José Barradas foi o vencedor de Juniores, seguindo-se Joaquim Alexandre, José Loureiro e Mappil de Oliveira, todos com o tempo citado. Para eles vão as honras da corrida. Em seniores, o vencedor foi Vivaldo Veloso, seguido dos seus companheiros de clube, Artur Carneira, Silvino Brito e José Caluquinhas, e, ainda, dos corredores do Benfica, Vitalino Ferreira, Julio Ferreira e Henrique Doroaña, no tempo atribuído aos juniores.

Resta acrescentar que a organização foi esplêndida, quer na parte da corrida, quer ainda nas informações prestadas aos representantes da Imprensa, o que por nossa parte nos facilitou a missão.

No próximo domingo voltam à estrada os Independentes e Iniciados, a fim de disputarem a terceira e última jornada da «Prova Preparação» — 160 quilómetros para os primeiros e 75 para os segundos.

A. PROENÇA

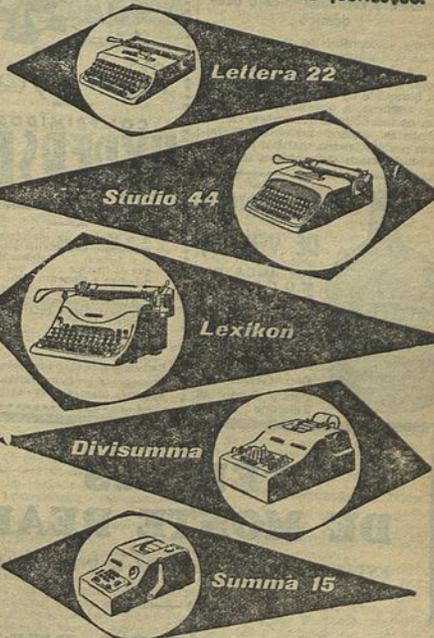


Juventude e alegria nas provas de ciclismo de outono

# olivetti

A Olivetti é uma das principais fábricas Europeias de mecânica de alta precisão para o fabrico de máquinas de escritório, possuindo mais de 12.000 empregados, algumas sociedades aliadas, agentes e representantes em todas as cidades mais importantes do globo.

Durante 45 anos, a Olivetti tem vindo continuamente a aperfeiçoar os seus modelos e os seus métodos de produção, observando sempre uma escolha mais rigorosa de materiais e um controle sempre mais cuidado na fabricação.



A maior indústria Europeia de máquinas de escritório, proporciona uma gama completa, de rigorosa precisão, quer para escrever ou calcular.

Representantes exclusivos:  
**ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.**  
Rua de S. Nicolau, 44-48 - Telefone 33027 - Lisboa

Distribuidores no Norte:  
**ARAÚJO & SOBRINHO, Surs.**  
Largo de S. Domingos, 50 - Telefone 29151 - Porto

# DESPORTO UNIVERSITÁRIO

(Continuação da pág. anterior)

portuguesa foi convidada a assistir ao encontro de futebol entre as equipas universitárias da Jugoslávia e da França, que se realizou no «Espace des Sports» de Montpellier, perante 1.500 espectadores. A equipa da Jugoslávia venceu por 2-1, com 1-1 ao intervalo.

O nível da partida não foi elevado, o que é absolutamente compreensível, pois tratava-se de um jogo entre amadores, que nas horas vagas de trabalhos escolares, se dedicam à prática do seu desporto favorito. Contudo, a selecção jugoslava revelou um conjunto regular e uma técnica apreciável, enquanto do lado francês quase que se existiram esforços individuais, partindo de dois ou três elementos realmente de boa categoria. A vitória dos universitários jugoslavos foi, portanto, absolutamente justa e até se poderia ter cifrado em maior diferença numérica.

Depois deste jogo, ficamos com o



FRANÇA - PORTUGAL EM VOLEIBOL

— Excelente remate de Jaime Duarte, em que se mostra toda a beleza do voleibol. Cabolero e Nevret tentam impedir a passagem do bola, enquanto Nuno Moto, João Romundo e José Vieira aguardam o decorrer da jogada.

convencimento de que uma equipa nacional universitária tem possibilidades de obter bons resultados nesta modalidade. Esperemos nos próximos Jogos Universitários de San Sebastian, pois nessa altura o nosso País far-se-á representar também em futebol e, assim, poderemos fazer uma comparação mais segura entre o nosso nível e o dos universitários de outros países.

O bonquete final decorreu em ambiente verdadeiramente académico

Para encerramento das jornadas do desporto universitário em Montpellier, a O. S. S. U. (Office des Sports Scolaires et Universitaires) ofereceu um banquete às delegações jugoslava e portuguesa, a que assistiram também os futebolistas franceses. Os voleibolistas nossos adversários, haviam partido, nessa manhã, para Sofia, onde iriam defrontar a selecção

universitária da Bulgária e, assim, justificou-se a sua ausência no bonquete.

Presidiu o director-geral da O. S. S. U., sr. Flauret, indoeado pelo conselheiro da Jugoslávia em Marselha e pelo sr. eng. Pinto de Magalhães, chefe da comitiva portuguesa.

O banquete decorreu num ambiente de grande camaradagem académica, havendo ardorosos despiques de canto em três línguas diferentes e, neste confronto, os franceses foram largamente batidos pelos jugoslavos, que também aqui revelaram grande coesão, e pelos portugueses, que supriram as deficiências técnicas com um poder de voz extraordinário. Reinou uma atmosfera magnífica de juventude e vibrante, em que cada um se deixou seguir, sem decorstos, subordinado aos caprichos da inspiração.

No final, pronunciaram-se alguns discursos em que os oradores (dr. Lusson, director regional de educação física, pela França; eng. Pinto de Magalhães, por Portugal; e sr. Zelko, chefe da delegação jugoslava) manifestaram o seu agrado pelo êxito desportivo destas jornadas e sa-lientaram o interesse em intensificar o intercambio universitário no campo do desporto.

Por fim, o sr. Flauret entregou medalhas aos chefes das delegações esportivas e respectivos capitães de equipas em nome do Ministro da Educação Nacional Francesa, e encorreu o banquete com algumas palavras em que focou o papel da educação física e do desporto, como bases fundamentais da educação completa do estudante.

Novas canções se ouviram e assim terminou esta magnífica jornada do desporto universitário.

TEIXEIRA COELHO

## O NOVO CAMPEÃO DE TÊNIS DE MESA

(Continuação da pág. anterior)

reto (Técnico) a jogar muito bem, venceu facilmente Amador Azevedo, por 6-2, 6-3. A seguir defrontaram-se José Gallo (Técnico) e João Paulo Azevedo Gomes (Agronomia); o jogador do Técnico venceu, com a dificuldade que os números deixam transparecer — 7-7, 6-4, 6-1 — e assegurou deste modo o triunfo de sua equipa. Finalmente, no encontro

de pares, os dois elementos de Agronomia, escola que defendia o título conquistado na época passada, derrotaram-se, ao vencer por 6-4, 6-3, tornando o resultado mais compatível com o equilíbrio que se verifica entre as duas equipas.

A boa forma dos jogadores de tênis da Universidade de Lisboa, que já aqui salientamos, foi plenamente confirmada e faz-nos aguardar bons resultados e, principalmente, boas exhibições, no torneio entre as selecções das três Universidades do País, a disputar na próxima semana.

Vão recomeçar as provas de basquetebol e futebol

O torneio de futebol e o campeonato de basquetebol, interrompidos durante as férias da Páscoa, devem recomeçar durante esta semana.

Em futebol está em atraso o jogo entre Ultramarinos e Belas-Artes, estando já apuradas para as meias-finais os grupos de Direito, que será o adversário do vencedor daquele jogo, Económicos e Medicina. Terminada a primeira fase do campeonato de basquetebol, haviam ficado apurados para a fase final, a disputar pelo sistema de eliminatórias, as equipas de Técnico, Ciências, Exército e I. N. E. Segundo adversários as duas primeiras, as duas últimas. Se, como escrevemos anteriormente, o abandono dos campeonatos pela Faculdade de Ciências for um facto, o seu lugar será ocupado pela equipa do I. S. E. Ultramarinos. Esperemos que esse facto se não verifique, pois o nível da prova será, sem dúvida, afectado e não só nesta modalidade, mas também em outras ainda a realizar.

Os jogos nestas duas modalidades serão marcados amanhã, numa reunião de delegados que terá lugar no Centro Universitário, às 18 e 30 horas.

Os campeonatos de atletismo e de hóquei em patins

Na reunião de delegados acima referida, serão marcadas também as datas para a realização dos campeonatos regionais de atletismo e de hóquei em patins.

Em atletismo estavam já estabelecidos, em princípio, os dois próximos domingos para a realização das provas do campeonato regional, mas o início da época oficial, marcado para o segundo daqueles dias, obrigará com certeza a alteração. Julgamos que a melhor solução será fazer disputar as provas num domingo (o próximo) e num dia de semana (quarta ou quinta-feira seguinte).

TEIXEIRA COELHO

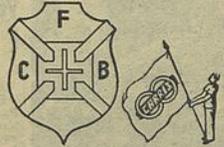
O «DIÁRIO POPULAR» VENDE-SE EM MACAU na LIVRARIA PO MAN LAU RUA MANSION LARGO DO SENADO

### Lisboa desportiva

## CLUBE DE FUTEBOL OS BELENENSES

O Clube de Futebol «Os Belenenses» deixou há muito de ser um clube de bairro, para se tornar uma das maiores associações desportivas de Portugal. Fundado em 23 de Setembro de 1919, o Belenenses orgulha-se de ter saído vencedor, em futebol, na categoria principal, dos Campeonatos de Lisboa de 1921/22, 1925/26, 1928/29, 1929/30, 1931/32, 1943/44; dos Campeonatos de Portugal de 1926/27, 1928/29, 1932/33; do Campeonato Nacional de 1945/46; da Taça de Portugal de 1941/42; e da Taça de Lisboa de 1953/54 — isto para só falarmos no Desporto Rei, por se tornar impossível discriminar todas as vitórias deste clube, em Andebol (cinco campeonatos de Lisboa e um de Portugal), Voleibol, Basquetebol, Oquei em Campo, Tênis de Mesa, Ciclismo, Atletismo, etc.; inúmeros triunfos que lhe deram a glória de possuir mais de 760 taças e troféus conquistados com o maior brilhantismo desportivo.

O Belenenses anda presenteiramente empenhado na construção de um novo estádio que possa servir as necessidades e aspirações do clube cada vez mais instantes e prementes. A vontade inequívoca da massa associativa, a boa orientação dos dirigentes e o valor de numerosos atletas que orgulhosamente ostentam nas camisolas a gloriosa Cruz de Cristo, hão-de superar todas as dificuldades que possivelmente surjam; e o Clube de Futebol «Os Belenenses» orgulhar-se-á, dentro em breve, de ter contribuído com mais um elemento da máxima importância para a valorização do Desporto português.



**Vigor Reflexos**  
COMPRIMIDOS  
**HYPERSEX**  
Completo Terapeutico

- a) É o tónico da memória e do raciocínio que auxilia a trianfar.
  - b) É o tónico do sistema nervoso que dá força e vigor, que elimina a fadiga e aumenta a capacidade de trabalho físico e mental.
  - c) É o tónico glandular que combate a impotência e retarda a senilidade.
- Para maior garantia confirme com o opriño do seu médico.  
Embalagem de 45 comprimidos a 4500.  
Propaganda Médica (gratís) da FAL.  
Apartado (Central) 142 - Lisboa

**Tem PRISÃO DE VENTRE!**

Use AGUA DO M O U C H A O DA PÓVOA

Regularizador das funções Intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48 Telephone 664378

**TERMAS DE MONTE REAL**

ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS

**HOTEL MONTE REAL**

O MAIOR E MELHOR DA ESTÂNCIA

ÚNICO DENTRO DO PARQUE

**ABREM EM 1 DE MAIO**



Cerqueira vai aliviar o seu campo e Martinho já não pode disputar o lance

## ATLÉTICO-GUIMARÃES

(Continuação da 18.ª página)

ligação da defesa com o ataque. Pertenceu-lhe a preparação dos melhores lanços ofensivos do grupo visitante. Nestes, salientaram-se ainda: Bartolo, Lobato (e depois Silva), Cerqueira e Cesário.

O Atlético mostrou possuir conjunto mais homogéneo. No entanto, pareceu-nos que o seu sector defensivo se apresentou demasiado vulnerável, assim como foi diversa a actuação de cada um dos elementos da linha dianteira.

Senão, vejamos: foram várias as ocasiões em que os avançados vimaranenses, que actuaram mais à base de individualismos, se acercaram com perigo da baliza de Ernesto. Talvez que devamos substituir o termo «vulnerabilidade», por «atenção... Quanto à sua linha de ataque, teve falta de um avançado — centro mais empreendedor, com maior sentido de desmarcação. Dos restantes quatro avançados, Martinho e Castilja foram os melhores. Germano e Barreiros salientaram-se na defesa.

A equipa de arbitragem dirigida pelo sr. Mário Garcia, de Aveiro, soube punir com imparcialidade, as faltas «intencionais» cometidas.

F. MOREIRA LOPES

## DESPORTIVO DE BEJA - BADAJOZ

(Continuação das págs. centrais)

intelicidade, e acima disso, não depois de distantes de remate fácil e violento, o que já não é infelizmente mas sim pecha vultosa. Pagou-a bem caro, nesta sua primeira visita a Beja, pois foi essa a causa que mais concorreu para a derrota sofrida.

O jogo não correspondeu inteiramente ao que se poderia prever. Nem em matéria de receita, nem no capítulo de nível técnico. A tarde cinzenta e abafada que se fez sentir parece ter exercido alguma influência no animo dos jogadores. Listaram sempre, com vivacidade e energia, mas com escassa inspiração, momentos os bejeneses.

O aspecto da partida foi sempre o mesmo: domínio acentuado dos espanhóis, traduzido em melhores e mais frequentes oportunidades de gol, mas sem resultados de ordem prática.

Quando Marcelino, aos cinco minutos do segundo tempo, logrou o gol sobriário do prélio, supôs-se que a equipa de Badajoz, sentindo o perigo de ser desfeiteada, passaria a jogar com mais sentido prático. Não chegou, porém, a verificar-se essa reacção e o jogo veio a terminar com o triunfo, algo inesperado, dos bejeneses.

A apreciação ao trabalho individual dos jogadores leva-nos a referências especiais para Rosa, Sardinha, Moreno, Marcelino e Lopez, entre os portugueses. Obejon (guarda-redes), Doriz (defesa-direito), Ozono (defesa-central), Ivan (meio-esquerdo), Salvador (extremo-direito) e Cedris (extremo esquerdo), foram os melhores por parte dos espanhóis.

O sr. Tiago Dionísio, de Beja, realizou uma arbitragem certa e abolutamente imparcial. — A. J. T. E.

PAGUE QUANDO QUISER SEM FIADOR — SEM ENTRADA — SEM INTERMEDIÁRIOS

**RELÓGIOS**

LONGINES — ZENITH PATECK — OMEGA INTERNATIONAL

**JÓIAS — OURO — PRATAS**

Exposição e venda directa RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º andar (esquina da R. do Ouro)

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

# SPORTING, 4 - SP. COVILHÃ, 0

## LÉON TROUET (MOKHUNA) «HERÓI» DE UM DESAFIO SEM SABOR

Ontem, á tarde, no magnífico relvado do Estádio Nacional, com pouco sol e ainda menos publico, defrontaram-se dois Sportings: o de Lisboa (que, apesar de tudo, está «em rodagem» para um título não perdido) e o da Covilhã. Resumo: luta de deuses. Mas o desafio foi tão ameno, tão monótono, tão pobrezinho das técnicas e teorias rudimentares do futebol que dir-se-ia ter sido uma partida... familiar; assim uma espe-

der como ganhar; o que, na ultima instancia, seria, dada a emergência, um autêntico e imprevisível acaso do dia.

Deve-se notar que os homens da serra (tendo decidido — mais uma vez — a cidade para «repositarem» no seu solar) nem sequer pensavam nos dois pontos da vitória — porquanto não estavam os campeões nacionais. Mas...

No entanto, como se tratava de duas equipas de futebol, era natural (e até necessário) que o preço fosse muito disputado. Contudo, nem isso se verificou pois ao jogo foi alheio o entusiasmo dos intervenientes, o engodo pela baliza, o «color» habitual da assistência.

Deve-se notar, todavia, que o Sporting (de Lisboa) não se merecia, estranhamente. O contrario seria um absurdo... E, então, nas circunstâncias actuais — pois o Sporting (da Covilhã) era incapaz — pelo menos, por aquilo que jogou, ou não jogou, de etrar a marcha ao seu homónimo-sede. A verdade, porém, é que o Sporting (de Lisboa) tem (e teve) condições suficientes para ganhar a larga, ao Sporting (da Covilhã) no seu campo — neste caso o Estádio Nacional.

Há apenas um acontecimento a realçar no preço: os quatro golos dos congoles Mokhuna. Produto da sua «sabedoria» do jogo — ou eficiência? Nem uma coisa, nem outra, porquanto Trouet (quando adrega de ter a bola ao seu alcance em condições de a chutar) remata, e de duas vezes em três... e golo! Na primeira metade — um só; e, na seguinte, mais três! Resultado: quatro golos para o Sporting (de Lisboa) e um para o Sporting (da Covilhã) no seu campo — neste caso o Estádio Nacional.

Deve-se notar, todavia, que o Sporting (de Lisboa) não se merecia, estranhamente. O contrario seria um absurdo... E, então, nas circunstâncias actuais — pois o Sporting (da Covilhã) era incapaz — pelo menos, por aquilo que jogou, ou não jogou, de etrar a marcha ao seu homónimo-sede. A verdade, porém, é que o Sporting (de Lisboa) tem (e teve) condições suficientes para ganhar a larga, ao Sporting (da Covilhã) no seu campo — neste caso o Estádio Nacional.

Mokhuna, sim, foi temível — sempre que lhe deixaram visar a baliza.

E, então, se soubesse jogar á bola... Seria, sem dúvida, um cidadão inconcebível, extraordinário — ou super-extraordinário! Quando adrega de ter o esférico ao seu alcance (em boas condições) é, sempre, um perigo.

E o preço pouco mais valeu. Se não fossem os quatro golos de Mokhuna — a partida dos dois Sportings (Lisboa e Covilhã) teria sido, certamente, mais uma assembléia familiar do que um desafio de futebol com principio, meio e fim.

JORGE MONTEIRO

# BARREIRENSE, 1 - BOAVISTA, 0

## MAIS UMA VEZ A ACCÃO DE FRANCISCO SILVA VALEU A VITÓRIA AOS LOCAIS

Dada a difícil posição que os dois clubes ocupavam na pauta da classificação, antes do encontro de ontem, Barreirense e Boavista encararam o jogo com todas as cautelas possíveis, procurando a todo o transe — e acima do mais — VENCER.

Tal estado de espirito, claro, impediu desde começo que ambas as equipas se applicassem com pensamento diferente daquele que conduzi-se ao triunfo.

Os visitantes, apesar de tudo, ainda foram quem mais e melhores lan-

çaram-se momentos de rara eficácia. Num lado, onde o deslento se manifestara como coisa impossível de remediar, resurgiu num súbito a alegria transbordante. Em seus, loucos de contentamento pela possibilidade que se lhes oferecia de conseguir um resultado que lhes desse ocasião para se livrarem de apuzos, desesperaram-se avidos pelo infortunio arrojando-se ao chão, a chorar a má sorte...

Para tudo isto contribuiu, na sin-

continuação do cerrado despiqué até ao lance dramático registado nos minutos derradeiros. Até então, lutou-se bravamente, de parte a parte, cabendo ainda aos portuenses a maior porção de jogadas com laivos de bom jogo.

A arbitragem, difficilissima, pelos motivos que atrás descrevemos, necessitando imperiosa de vencer para ambos, teve a virtude de não se impressionar com o ambiente. Eduardo Gouveia teve lapsos, aqui e além, mas a generalidade, foi um árbitro que se manteve firmeza, encarando as situações que se lhe despararam sem se desorientar. A anulação do segundo golo do Barreirense provou a extraordinária atenção com que seguiu o jogo.

JOSÉ VICENTE



O Boavista defende-se

ces organizou, oferecendo réplica porfiada de principio no fim. Chegaram mesmo a ganhar jus ao empate — ao menos... — quando a três minutos do termo da partida despediram uma grande penalidade.

Poi este, por assim dizer, o momento crítico do desafio. Assualmente o castigo por culpa de Ricardo Vale sobre Honório, parou no campo o aspecto noturno que forçaria os locais, em caso de transformação do castigo, á ingrata situação de penalidades. Porém, logo que Manero executou o pontapé e a bola esbarrou nas pernas de Francisco Silva, que, dando-se ao seu alcance, sem transpor o risco fatal, indistinctiva satisfação se apouos das hostes locais. Passara a «borrasca» — e a certeza de continuidade do Barreirense no torneio máximo.

Conforme dizemos atrás, o jogo valeu apenas pela movimentação constante, cada qual em busca, sofredamente, do triunfo.

Na primeira parte, houve lampejos de ambas, mas pouco futebol ordenado se viu. O Barreirense, após algumas ofensivas gizadas aos repedes, conseguiu um golo — o unico, afinal... — num lance de confusão. Contudo, o mesmo jogador que contra o Vitória de Guimarães marcou o precioso tento que garantiu dois pontos ao seu clube, voltou a repetir a proeza, tal como Francisco Silva que então, defendeu, também, uma grande penalidade, assegurando o triunfo.

Coincidências do futebol...

Os visitantes, á golpes de energia, chegaram a dar a noção de poder ganhar o encontro, actuando com mais calma e decisão. Vieira e Almeida, tal como Calado, portaram-se como gigantes, mantendo notavel ritmo de utilidade durante todo o jogo. No segundo tempo assistiu-se á

# HIPISMO

(Continuação da 17.ª pág.)

António Barreiro cedeu um tanto devido a um toque com «Nepote», mas Diogo Sobral manteve-se á frente da classificação, embora acompanhado por Anne Marie Teisere que momentos antes ganhara o 1.º Campeonato Equestre e voltou a tirar magnifico resultado. A vitória na «poule» coube a Manuel Garcia que colou «Pandora» no 3.º posto.

A contar para a taça «Quinta dos Cedros», o dr. Sousa Pereira, apesar de penalizado com 8 pontos não perdeu o seu lugar de comandante da classificação, embora o triunfo tivesse pertencido ao tenente Semedo de Albuquerque, no «Hercules», um cavallo novo que já demonstra estar bem trabalhado.

Finalmente nas provas para a taça «Sociedade Hipica Portuguesa» houve ontem dois vencedores — Vasco Luis Ramires, na 1.ª série, montando «Honesto», e o tenente-coronel Mena e Silva, no «Marborough», na 2.ª série, ambos com magníficos percursos «limpos». Quanto á classificação geral, esta não sofreu alterações e D. Caetano de Lancaster, num percurso em que ainda se viu, manteve a posição já conquistada, agora apresentada com maior firmeza até pela próxima partida para a Africa do seu mais sério competidor — o tenente-coronel Mena e Silva.

As provas proseguem, no domingo e o interesse é cada vez maior.

RIBEIRO DE FREITAS

### Os portugueses em Nice

A equipa portuguesa que se deslocou a Nice começou a sua actuação com a prova «Christian L'Hermite», clássica «Omnium».

O tenente Neto de Almeida, no «Impossível» arrancou um honroso 2.º lugar com um percurso sem falhas em 1 m. 9 s. A prova foi ganha pelo francês Fombele, no «Alicese», que fez o percurso em 1 m. 7 s.



Martins, nesta jogada de salto, foi mais expedito

cie de simples «conversa» de pai para filho! Pouco mais — realmente — como adiante se verá.

O Sporting (de Lisboa) interessava fallar triunfo — e era facil conseguir. Mas para o outro Sporting (da Covilhã) o caso era bem diferente — tanto lhe importando per-

### AUTOMOBILISMO

## FOI O VENCEDOR DO IV CRITÉRIO DOS «100 Á HORA»

Não nos enganamos quando afirmamos que o triunfo do IV Critério dos «100 Á Hora», que digamos já, teve uma organização medlar, estava ao alcance de outros concorrentes, embora Joaquim Filipe Nogueira tivesse, pela sua classificação nas primeiras provas, maiores probabilidades do que qualquer outro para conquistar a vitória.

Nas provas de pericia e de regularidade succede muitas vezes o imprevisto, e ontem foi o que aconteceu. Filipe Nogueira teve um deslize. Uma das rodas do seu carro pisou umas das faces do rectangulo de seis metros de comprido por dois e meio de largo para a travagem e essa falta trouxe-lhe o primeiro lugar, que veio a ser conquistado pelo eng. Abreu Valente, outro concorrente que se distinguiu nesta competição como bom volante, qualididade, aliás, já manifestada noutras competições.

A prova constituiu mais um éxito para o clube organizador, que pode orgulhar-se de haver escrito mais uma folha de bom serviço ao desporto motorizado nacional.

Estas provas, em numero muito reduzido, não dão oportunidade ao publico para tomar convicção com o automobilismo e motociclismo, que nos dão sempre um espectáculo bastante agradável e sempre acarinado dos pelos entusiastas deste desporto, que nele encontram, acima de tudo,

o maior espirito desportivo, aplaudindo sempre a pericia dos concorrentes.

Memo assim, os automobilistas beneficiam de maior numero de provas do que os motociclistas, e é disso destes que a Federação e os Moto-Clubs procurem dar oportunidade a alguns valores do motociclismo nacional possam alinhar, em representação do nosso País, e em competições no estrangeiro.

Para isto é necessário que os nossos «cases», tenham uma preparação que os ponha em igual nível dos «grands volantes» estrangeiros.

Não temos no nosso País um auto ou um motorodromo para disputa de provas de alta velocidade. Há alguém que se aventure a construí-lo? Esperamos que as entidades competentes não descuram esta aspiração dos nossos desportistas.

As classificações do «Critério» foram as seguintes:

- MOTOS (1.ª classe) — 1.º, José Luis Salgado, 20,248 pontos; 2.º, Jordano Ferreira, 20,380 pontos; 3.º, Afonso Espalha, 20,744 pontos; 4.º, Pedro Almeida Reis, 20,948 pontos; 5.º classe) — 1.º, Vítor Mendes, 20,996 pontos; 2.º, Henrique Saraiva Lopo, 27,764 pontos.
- «SCOOTERS» — (1.ª classe) — 1.º, Dinis Salgado, 25,738 pontos; (2.ª classe) — 1.º, Fernando Espírito Santo, 24,998 pontos; 2.º, Ruggero Rizzetti, 27,430 pontos.

- AUTOMÓVEIS — Grupo A — (1.ª classe) — 1.º, José Emílio da Silva, 26,250 pontos; 2.º, Joaquin Ferreira de Sousa, 27,082 pontos; (3.ª classe) — 1.º, dr. Manuel Castro, 26,138 pontos; 2.º, Manuel Fernandes, 26,183 pontos; 3.º, António Leitão Oliveira, 26,778 pontos; (4.ª classe) — 1.º, António Parente, 25,120 pontos; 2.º, Fernando Almeida, 28,718 pontos; (5.ª classe) — 1.º, Fernando Pereira, 27,614 pontos; 2.º, dr. Nuno Barroso, 28,704 pontos; 3.º, Carlos

(Continua na 29.ª pág.)

## Aos Clientes da Provincia CAMISAS

Acetamos para executar por modelo ou por medida, com tela de 1.ª, 25500, a crédito portes expedido. Emersado acabamento Rua Arco Marquês do Alentejo, 50-1.º — LISBOA — Telefone 32402



A carga do avançado-centro barreirense, não embarca a defesa do Boavista

## CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES» NOVO ESTÁDIO

FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO DE REGA POR ASPERSÃO E MÁQUINA DE CORTAR RELVA

Até 30 do corrente, ás 17 horas, recebem-se propostas, em carta fechada, no Secretariado do Clube, para fornecimento e montagem de equipamento de rega por aspersão, ainda dum máquina de cortar relva, para o novo estádio de «OS BELENENSES», em construção.

As propostas serão abertas nesse mesmo dia, ás 17,30 horas, na Secretaria.

Lisboa, 16 de Abril de 1955

A DIRECÇÃO

# PROEZAS RELEVANTES

## DERAM NOVOS GUIAS: TORREENSE E CALDAS

A quarta jornada da epoules final, em curso, desdobrou-se assim:

Oriental-Torreense	0-0
Os Leões-Estoril	1-2
Caldas-Montijo	3-0

No escasso meia dúzia de tentos marcados comportaram-se as três hipóteses possíveis em outros tantos jogos: igualmente, imposta pela equipa de Torres Vedras, em Marvila; o êxito no terreno do adversário, conseguido pelos estorilistas

### TIRO

#### IV Campeonato Distrital de Lisboa de tiro no arco

O IV Campeonato Distrital de Lisboa de Tiro no Arco realizou-se em Lisboa nos dias 12 e 13 do próximo mês de Junho. A admissão é livre a todos os atiradores nacionais.

#### Classificação actual dos provos «Preparação — 1954-55»

Estão já elaboradas as tabelas de classificação, referente ao primeiro trimestre do corrente ano e que são as seguintes:

**Arma de guerra — 200 m.:** 1.º, André Antunes, P. S. P. L.; 2.º, Manuel Adelino P. da Silva, S. C. P.; 3.º, António Jorge, P. S. P. L.; 4.º, Alberto Marques de Figueiredo, P. S. P. L.; 5.º, Manuel Filipe Pantoja Soares, S. C. P.; 6.º, José Moreno da Silva Roque, P. S. P. L.; e 7.º, D. Maria de Lourdes Ferreira, S. C. P.

**Arma de guerra — 300 m.:** 1.º, Alberto Marques Figueiredo, P. S. P. L.; 2.º, António Jorge, P. S. P. L.; 3.º, Manuel Adelino P. da Silva; 4.º, Cristóvão R. da Cruz, P. S. P. L.; 5.º, José Moreno S. Roque; 6.º, André Antunes; e 7.º, Manuel Filipe Pantoja Soares.

### BADMINTON

#### Campeonatos de Lisboa

Para disputar os primeiros campeonatos oficiais inscreveram-se nove colectividades, o que prova o grande interesse que o badminton tem despertado. Estes nove clubes fazem-se representar por 67 jogadores, dos quais sete senhoras, 10 juniores e os restantes seniores.

Na próxima sexta-feira realizam-se os sorteios e o campeonato inicia-se ainda no corrente mês.



Edmundo intercepta uma passagem a Mendonça

## DESPORTIVO DE BEJA, 1—BADAJOS, 0

# AUTORIDADE QUE SE MANTEVE

O Desportivo de Beja parece disposto a manter nos jogos particulares o mesmo tom de invencibilidade, em casa, que assumiu a sua conduta no Campeonato Nacional da II Divisão. Coube agora, a vez do Desportivo de Badajoz, equipa bem cotada na II Liga de Espanha, de ser também derrotado no Estádio Municipal de Beja.

Digamos, porém, desde já, que se se fizer uma análise imparcial do desenrolar da partida, e à maneira como se comportaram uma e outra turma, chega-se à conclusão de que os visitantes não mereciam regressar a Badajoz com uma marca

desfavorável, ainda que expressa pela diferença mínima.

De facto, a equipa espanhola exerceu maior domínio ao longo do desfecho e revelou melhor conjunto e recursos técnicos mais apurados. Tocou-a, no entanto, certa dose de

(Continua na 22.ª pág.)

## CURSO CORRESPONDENTE

A' noite, em 12 m., Inglês, francês, dact., etc. garant. bom emp. e f. cil. pag. 8. R. Edite Cavel, 19, 2.º, E.º.



# CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO



Leitão e Forneri em luta

## ORIENTAL, 0—TORREENSE, 0

# COM MENOS UM ELEMENTO—FÉLIX OS VISITANTES IMPUSERAM O EMPATE

Logo nos primeiros minutos, Félix lesionou-se em choque com o seu guarda-redes e abandonou o terreno para não mais voltar. Cresceu o ânimo dos orientalistas, mas em vão, como depois se viu. Os visitantes, como é natural, acusaram o «golpe» e o visitado cresceu em busca de uma vitória que parecia, agora, mais fácil. Sucederam-se os golpes na defesa contrária. Mas esta aguentou o embate e rechaçou as investidas com vigor e alma.

Logo nos primeiros minutos, Félix lesionou-se em choque com o seu guarda-redes e abandonou o terreno para não mais voltar. Cresceu o ânimo dos orientalistas, mas em vão, como depois se viu. Os visitantes, como é natural, acusaram o «golpe» e o visitado cresceu em busca de uma vitória que parecia, agora, mais fácil. Sucederam-se os golpes na defesa contrária. Mas esta aguentou o embate e rechaçou as investidas com vigor e alma.

Depois do intervalo, Félix, que ainda aparecera junto à linha de cabeceira, não alinhou. Travou-se, então, luta dramática para se conseguir um resultado que não fosse inócuo. Foi, no entanto, o mistério que mais ocasiões de perigo criou. E, logo nos primeiros dois minutos, Carlos Alberto teve nos pés a autentica e verdadeira unica — perdida do desafio. Este jogador escurteou-se por entre Morais e Luz e apareceu isolado em frente de Edmundo com tempo suficiente para preparar o remate. A bola partiu com Edmundo já batido, mas passou ao lado. O desespero que se apoderou do extremo-direito de Torres Vedras foi, na verdade, angustiante. Nós sentimos-lo. Para quem vive as bolas nos nervos, ver perder uma oportunidade flagrante de gol que coroa um esforço verdadeiramente heroico, fica com um travo de amargor e de pena.

O Torreense, inferiorizado em numero — perdê-se-nos a insistência no pormenor — não o foi em ânimo e em jogo. A sua réplica foi sempre pronta e sempre intencional e melhor construída do que a do adversário.

O grupo visitante tem uma maneira de jogar «suí generis». Prática, sem floreios, os seus golpes levam quase sempre a marca do perigo. Algo disto mesmo deve ter sentido a defesa local e Edmundo, especialmente no segundo tempo, teve ocasião de brilhar em boas defesas, oportunas e ousadas.

A feição foi de nitida semelhança. No primeiro tempo, foi o guarda-redes do visitado que deu boa conta de si para emendar a falta do seu médio-atacante e a perturbação dos numerados e três; na segunda parte foi a Edmundo que coube este mesmo papel com a diferença de

certo poder aos contendores. Pouco depois da primeira meia-hora, era nitida a quebra de impeto dos locais.

Neste período de ascendência dos jogadores do Povo do Bispo, o Torreense não se limitou à defesa. Passada que foi a inesperada saída de Félix, os jogadores visitantes acalmaram e foram contra-atacando de quando em vez, fazendo-o, quase sempre, perigosamente. A defesa local chegou, no entanto, para desfazer as intenções adversárias.

«OS LEÕES», 1—ESTORIL, 2

# A ANTECIPAÇÃO NA DEFESA E A ARGÚCIA DE PIÑERO RESOLVERAM O DESAFIO

Com o prémio merecido, foi Piñero contemplado ao insistir numa jogada que parecia ter terminado nas mãos de Cristóbal. Não tinha rólulo de gol o primeiro remate aos 14 minutos da segunda parte que Cristóbal, numa tarde infeliz, defendeu com pouca segurança e que a argúcia do seu adversário de momento, soube transformar num gol que valeu dois pontos, tentando a recarga, apenas o esférico se lhe escapou das mãos.

Estiveram a favor dos «Leões» todos os factores, à excepção de dois!

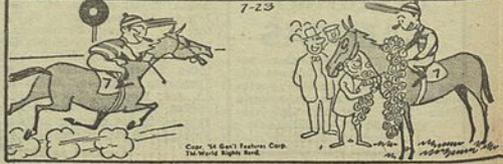
### ATLETISMO

Calendário das provas de pista

A Associação de Atletismo de Lisboa, elaborou já o seu calendário de provas de pista. E' assim constituído:

Torneio de equipas, 1, 8 e 15 de Maio; Torneio Regional de Aspirantes, 28 e 29; Campeonato Regional de Principiantes, 11 e 12 de Junho; 1.ª Jornada do Campeonato Regional de Juniores, a 26, 2.ª Jornada, em 3 de Julho; Campeonato Regional de Seniores, a 17, 23 e 24 do mesmo mês; Campeonato Regional Feminino, em 6 e 7 de Agosto; Lisboa-Porto, em juniores, em 13 e 14 do mesmo mês.

## Luzinho DESPORTISTA



Cor. 36 East Parkers Corp. The World's Largest

## CALDAS, 3—MONTIJO, 0

# RESULTADO CERTO EM JOGO INCERTO...

O Caldas Sport Clube, ao terminar o seu prélio com o grupo do Montijo, surgiu como bom vencedor nos campos, em que se disputaram hoje jogos da fase final deste campeonato da II Divisão, de tal modo os resultados verificados lhe aconchegaram as aspirações; todavia o trabalho que ele próprio desenvolveu perante o seu publico em pouco o pode ilustrar.

E' certo que, logo de início, lhe foi criado manifesto complexo de inferioridade como consequência de um acidente que, novamente, lhe utilizou o fogaço avançado-centro Bispo; é verdade também que os montijenses souberam entreter-se à luta com vontade indomita, que, amuadadas vezes, pisou a fronteira de uma dureza exagerada; no entanto, estes factores não constituíram

### Os melhores marcadores

A uma jornada do termo da primeira volta, os rematadores mais eficazes escalonam-se por esta ordem:

- Pires («Os Leões») ..... 6
- Mendonça (Torreense) ..... 4
- Piñero (Estoril) ..... 3
- Pina (Torreense) ..... 3
- Fabrega II (Montijo) ..... 2
- Morais (Estoril) ..... 2
- Bispo (Caldas) ..... 2
- Joo («Os Leões») ..... 2

A «ronda» que ontem se desenrolou — a mais pobre de rendimento — não deu ensejo a qualquer proeza individual.

## «OS LEÕES», 1—ESTORIL, 2

# A ANTECIPAÇÃO NA DEFESA E A ARGÚCIA DE PIÑERO RESOLVERAM O DESAFIO

Com o prémio merecido, foi Piñero contemplado ao insistir numa jogada que parecia ter terminado nas mãos de Cristóbal. Não tinha rólulo de gol o primeiro remate aos 14 minutos da segunda parte que Cristóbal, numa tarde infeliz, defendeu com pouca segurança e que a argúcia do seu adversário de momento, soube transformar num gol que valeu dois pontos, tentando a recarga, apenas o esférico se lhe escapou das mãos.

Estiveram a favor dos «Leões» todos os factores, à excepção de dois!

### ATLETISMO

Calendário das provas de pista

A Associação de Atletismo de Lisboa, elaborou já o seu calendário de provas de pista. E' assim constituído:

Torneio de equipas, 1, 8 e 15 de Maio; Torneio Regional de Aspirantes, 28 e 29; Campeonato Regional de Principiantes, 11 e 12 de Junho; 1.ª Jornada do Campeonato Regional de Juniores, a 26, 2.ª Jornada, em 3 de Julho; Campeonato Regional de Seniores, a 17, 23 e 24 do mesmo mês; Campeonato Regional Feminino, em 6 e 7 de Agosto; Lisboa-Porto, em juniores, em 13 e 14 do mesmo mês.

Polleri repele a bola para anular uma situação de perigo junto das redes do Estoril



ram escolho suficiente para perturbar o grupo visitado de modo a não dar o espectáculo de futebol que, nesta altura, já é de lhe exigir.

Poderá argumentar-se a seu favor que o azar insistiu em negar-lhe golos que, em maré normal, entram na contagem e, de tal modo que aos primeiros quinze minutos, podiam lograr uma marca de 3 ou 4 pontos positivos; no entanto tal facto não constitui razão que o eliba da res-

ponsabilidade a atribuir-lhe pela má «association» desenvolvida.

Se alguma justificação houvesse de emprestar-lhe ou não só ele poderia architectar-se na previsão de um êxito assegurado, ou na cautela sempre aconselhável quando o adversário vem para a luta e der tudo por tudo, e de qualquer modo, sem olhar às baixas que pode ocasionar no antagonista.

Por seu turno o Montijo, auro-



Uma das muitas defesas, de boa marca, realizadas pelo guarda-redes do Montijo, Albertino

## «OS LEÕES», 1—ESTORIL, 2

# A ANTECIPAÇÃO NA DEFESA E A ARGÚCIA DE PIÑERO RESOLVERAM O DESAFIO

Com o prémio merecido, foi Piñero contemplado ao insistir numa jogada que parecia ter terminado nas mãos de Cristóbal. Não tinha rólulo de gol o primeiro remate aos 14 minutos da segunda parte que Cristóbal, numa tarde infeliz, defendeu com pouca segurança e que a argúcia do seu adversário de momento, soube transformar num gol que valeu dois pontos, tentando a recarga, apenas o esférico se lhe escapou das mãos.

Estiveram a favor dos «Leões» todos os factores, à excepção de dois!

### ATLETISMO

Calendário das provas de pista

A Associação de Atletismo de Lisboa, elaborou já o seu calendário de provas de pista. E' assim constituído:

Torneio de equipas, 1, 8 e 15 de Maio; Torneio Regional de Aspirantes, 28 e 29; Campeonato Regional de Principiantes, 11 e 12 de Junho; 1.ª Jornada do Campeonato Regional de Juniores, a 26, 2.ª Jornada, em 3 de Julho; Campeonato Regional de Seniores, a 17, 23 e 24 do mesmo mês; Campeonato Regional Feminino, em 6 e 7 de Agosto; Lisboa-Porto, em juniores, em 13 e 14 do mesmo mês.

Polleri repele a bola para anular uma situação de perigo junto das redes do Estoril



## CARTA DO BRASIL

# O TORNEIO «RIO-SÃO PAULO» ATRAI AGORA AS ATENÇÕES

RIO DE JANEIRO, Abril (via Palmar do Brasil) — Levando a melhor nos dois últimos jogos, novamente, a selecção paulista de futebol venceu pela segunda vez consecutiva, o campeonato brasileiro, promovido pela C. B. D. Depois da vitória em São Paulo, pela contagem de 3-1, os quadros do Distrito Federal e de São Paulo voltaram a medir forças na quinta-feira, no terreno do Maracanã. O empate seria o bastante para que houvesse terceira partida, que seria então efectuada novamente no Pacaembu, domingo. Mas os cariocas começaram bem, alcançando a vantagem de 2-0, terminando com 2-1 na fase inicial. No período complementar, quando se esperava melhor actuação dos locais, viu-se a equipa bandirante crescer e mudar a marca a seu favor para 3-2. Veio novo empate, de 3-3, mas

quando faltavam dois minutos, Balazar estabeleceu a vitória de São Paulo por 4-3. Este resultado valeu o título de bicampeão brasileiro, feito este, justo e merecido, principalmente por ter sido conquistado no Maracanã e depois da desvantagem de 2-0.

E' certo que os metropolitanos

POR ISACA CHERMAN (Especial para o «Diário Popular»)

não contaram novamente com uma guarda segura, voltando a falhar. Osmir, Mirim, constituindo nos primeiros minutos foi para a ponta esquerda, recuando Sabará para a defesa. Mas tudo isto se destrói quando se diz que mesmo nestas condições, os cariocas chegaram aos 2-0, deixando-se enganar pelo marcador, permitindo que o adversário recuperasse quando deviam era manter o mesmo ritmo. Não se pode portanto fazer a menor restrição ao feito dos orientados por Almiré Moreira, restando aos preparadas por Martin Francisco o consolo de terem caído, lutando com dignidade.

Terminado o Campeonato Brasileiro de Futebol estamos noutra competição atraiada. Trata-se do torneio Rio-São Paulo, agora denominado «Roberto Gomes Pedrosa», em homenagem ao saudoso ex-presidente da F. P. F. Os melhores grupos das duas cidades, cinco de cada lado, defrontam-se, nesta capital e no Pacaembu, em busca da vitória final para a sua Federação.

Os primeiros encontros foram emotivos e os melhores resultados pertenceram ao futebol carioca. No sábado, o Botafogo venceu a Portuguesa de Desportos, por 3-1, no Pacaembu, tendo o Flamengo vencido por margem expressiva a Santos, no Maracanã, por 5-1. A propósito deste triunfo, devemos dizer, numa apreciação curiosa, que ele bem demonstra os carinhos do futebol. O Santos batera o São Paulo, no jogo anterior, por 2-0. Mas logo a seguir, succumbiu ante os «rubro-negros» por 5-1. O São Paulo bateu o Vasco

(Continua na 29.ª pág.)



O primeiro gol dos caldenses, apontado, de cabeça, por Calichio

## CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

# LEÇA, MARINHENSE, SEIXAL ELVAS E SILVES PASSAM À FASE IMEDIATA

A primeira fase do Nacional da III Divisão foi disputada com grande entusiasmo, que só nas ultimas

## O SORTEIO do Campeonato Nacional de Juniores em Futebol

Effectua-se hoje, ás 22 horas, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, o sorteio para a segunda fase do Campeonato Nacional de Juniores, podendo a ele assistir os delegados dos clubes concorrentes, devidamente acreditados.

Jornadas arretecceu por parte das equipas menos favorecidas.

Falta apenas disputar uma jornada e são já conhecidos os vencedores de cinco delas. A luta maracanãense, pois, praticamente, só em três séries. No entanto, na terceira série, o Sport Benfica e Castelo Branco parece vir a ser o vencedor. Também, na quinta, o Torres Novas está em melhor posição.

(Continua na 29.ª pág.)



(Continua na 29.ª pág.)

# BINACA

Pasta e Elixir Dentifricos Modernos

## HOOVER

O FERRO ELÉCTRICO QUE PASSA A SECO OU COM VAPOR

PARA CIMA VAPOR

PARA BAIXO SECO



PRESTAÇÕES MENSAS MUITO BAIXAS



A passagem a seco com o novo ferro eléctrico HOOVER é suave, porque o HOOVER é muito leve, fácil de segurar e de usar, mais rápido e de melhores resultados.

A passagem com vapor tem resultados verdadeiramente insuperáveis. A roupa fica mais lisa, com um aspecto de engomada. Um acabamento de profissional. E tão simples! Não precisa humedecer o tecido.

STAND HOOVER

LISBOA - RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-C - TEL. 59121  
PORTO - RUA JOSÉ FALCÃO, 185 - TEL. 29561

REVENDEDOR AUTORIZADO: LOJA SOL, LDA. R. DA ASSUNÇÃO, 82 - LISBOA

### Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:

- Lodo; clima.
- Enxugaram.
- Aqueles; peças do vestuário fem.; pron. pess. 4 - Posuit; são ant.; alguma. 5 - Namorado; pron. demonst. 7 - Queridos; jogo de cartas. 8 - Escarceia; interj.; cont. prep. e art. (pl.). 9 - Aqueles; gostara muito; esquadra. 10 - Arreção. 11 - Empregar; empunhar.

VERTICAIS:

- Apelido; o mesmo que coroa. 2 - Proposição; gritos de alegria. 3 - Art. def. (pl.); noçiva; batraquia; carta de jogar. 4 - Espaço de 30 dias; rio de Portugal; ansia. 5 - Porventura; adicionar. 6 - Camareira; lanugem de certas plantas. 7 - Ferro puxado; a fiação; nome feminino. 8 - Batráquio; aparece; cont. prep. art. (pl.). 9 - Prep.; nome de letra (pl.); saída; interj. 10 - Nome feminino; rio de Portugal. 11 - Apelido; quem.

Solução do problema de ontem:  
HORIZONTAIS: 1 - Macar; zagal. 2 - Atar; ducina. 3 - Cio; rer; lar. 4 - Oc; sr; li. 5 - Marimba. 6 - Miriápode. 7 - Ararama. 8 - Cabelo; vara. 11 - Alara; melão, que; aparece; cont. prep. art. (pl.). Rá; da; bi. 9 - Amo; eta; mor. 10 - VERTICAIS: 1 - Macon; traca. 2 - Aticam; amal. 3 - Cão; RIP; obo. 4 - Ar; rir; er. 5 - Miadela. 6 - Desbarato. 7 - Zurrapa. 8 - AC; ora; ve. 9 - Gil; ica; mal. 10 - Anal; embora. 11 - Larim; algal. 2 - Atar; ducina. 3 - Cio; rer; larão.

VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFOES

PEDIDOS A:

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º - Telefone 47154 - LISBOA  
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

### COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

SERVIÇO REGULAR MENSAL  
LINHA DE U. S. A. E AMÉRICA CENTRAL  
OS PAQUETES RÁPIDOS

«COVADONGA» — em 1 de Maio p. fut.º

«GUADALUPE» — em 19 de Maio p. fut.º

Recebendo Passageiros em 1.ª Classe e Cabin Class  
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

PARA:  
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERA CRUZ

Também recebem carga com conhecimento directo e com transbordo em CADIZ para os portos de:

SAN JUAN PUERTO RICO, CIUDAD TRUJILLO, LA GUAIRA e CURAÇAO

Para reserva de passagens e carga tratar com OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º  
Telefones 24671 e 27258 - Teleg. «LLOXAVE» - LISBOA

### COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

CAMPO PEQUENO, 21 - LISBOA

CAPITAL: 210.000.000\$00

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS DO EMPRÉSTIMO

OBIGACIONISTA DE 5%, 1954/1982

(SUBSCRIÇÃO DE AGOSTO 1954)

Informa-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 25 do corrente mês, se efectuará a troca das cautelas provisórias do empréstimo acima referido pelos títulos definitivos, a qual se efectuará nos locais da subscrição.

As cautelas provisórias deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes à presente cautela provisória que deverá ser datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal e a assinatura reconhecida por notário ou abonada por estabelecimento bancário.

Lisboa, 16 de Abril de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# CUIDADO COM O MILDIUM!

As sulfatações das videiras e batatais são tratamentos preventivos: SÓ DÃO BONS RESULTADOS QUANDO FEITAS ANTES DE O MILDIUM APARECER

EMPREGUE

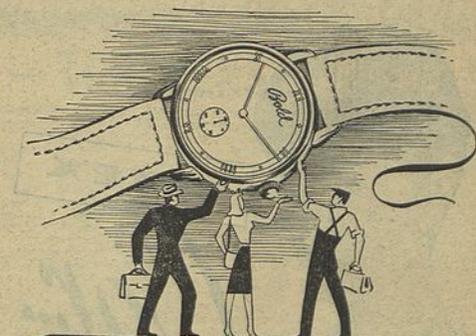
## SULFATO DE COBRE C U F

Porque tem 99/100% de pureza, É O MELHOR DE TODOS. Porque se vende a retalho ao redor de Esc. 8\$20 por quilo, é o MAIS BARATO DO MUNDO!

### COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA — PORTO

R. do Comércio, 49 R. Sá da Bandeira, 84



**Bold**  
Relógio de Precisão  
AO ALCANCE DE TODOS

### EMBRYODINE, REJUVENESCE



Para além dos 30 anos a calma e a firmeza dos músculos faciais, a limpidez e luminosidade da pele a aparência de uma juventude excelente não é sonho irrealizável. Embryodine robustece as células dérmicas e para a maioria de tipos micas, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «quê» que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna mulher distinta e verga a admiração. Embryodine nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio

de mulher portuguesa. Embryodine existe à venda nas suas três famosas fórmulas: Embryodine «A» (normal), 33\$40 — Embryodine «B» (forte), 66\$70 — Embryodine «Triplex» (fortíssimo), 75\$00. À venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando no seu habitual fornecedor, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — J. Santos — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará à cobrança.



O vinho  
cujo grande prémio  
é ele próprio!

**CALDEIRA, LDA.**

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

### ROWENTA

A grande marca ALEMÃ de FERROS elétricos de engomar

- \* EXTREMAMENTE LEVE — Máximo Rendimento
  - \* AUTOMÁTICO — Regulável para todos os tecidos
  - \* LUZ AVISADORA — Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo
  - \* GRANDE RESISTENCIA
  - \* EXTRA ORDINARIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorção de CALOR
  - \* RANHURA para passar entre os botões
- ESC. 360\$00

DISTRIBUIDORES:  
**VASCONCELOS  
& F. PINTO, LDA.**  
R. Faqueiros, 65 — T. 28422  
L I S B O A

### VENDE-SE

FÓRMULA-LUSTRINA

Incolor — Preto — Castanho  
AVENIDA DA REPÚBLICA, 63, 3.º  
Telefone 773678 LISBOA



### NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO «OLYMPIA»

23.000 toneladas  
SAÍDAS DE LISBOA:

11 DE MAIO	HALIFAX e NEW YORK
29 DE ABRIL	NAPOLES e PIREU

A última palavra em conforto, rapidez e comodidade. Luxuosas instalações na classe turista. PREÇOS ACESSÍVEIS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Agentes Gerais:  
**Carlos Gomes & C.ª, L.ª**  
4, L. Vitorino Damásio  
Telef.: 668087/8/9

Agentes no Norte:  
**Ag. Mar. Lusitano-Americana**  
108, Rua Nova Afandega  
Telef.: 2 2981

### MOSAICOS DE VIDRO BISANTINOS EM BELAS E VARIADAS CORES (TIPO ITALIANO)

Translucidos e opalinos. Grande interesse na construção civil. Consultas a:

«EVINEL» — Empresa de Vidros Neutros, Lda.  
PÓVOA DE SANTA TRIA

### Fundo de Sobrevivência dos Funcionários do Ministério das Finanças

PRACA DO COMERCIO  
ARCADA NORTE  
Junto ao Supremo Tribunal  
de Justiça  
LISBOA — Telefone 21494

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Por motivo de força maior, a reunião da Assembleia Geral recentemente convocada foi antecipada para o dia 28 do corrente.

Lisboa, 15 de Abril de 1955.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) Aureliano Felismino

### A M A R E S

Todas as estações de caminho de ferro vendem e despacham bagagens e mercadorias para a vila de Amares.

No Despacho Central instalado na vila de Amares vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.



**CUTEX**

*Por...*

Torna as unhas bonitas tão rapidamente!

E conserva-as bonitas tanto tempo!

Repare nas suas mãos... através dos olhos dele!... Parecem-lhe desoladoramente tristes, sem vida?... Não ficariam mais bonitas com as unhas reluzentes de «CUTEX»?... Sem dúvida alguma. Nesse caso, compre «CUTEX» ainda hoje. «CUTEX» — que dura, dura mais e que dá mais brilho. Veja bem a facilidade com que se aplica, como favorece as suas unhas — e o tempo que dura. Em várias cores fulgurantes.

**CUTEX**

Verniz para Unhas

VERNIZ PEARL CUTEX — CINTILANTES TONS NACARADOS — WHITE — PINK — ROSE — FLAMING — BRONZE — CORES BELAS E PROVOCANTES COMO JÓIAS MAGRIFICAS...

**TENHA O DOMÍNIO DO SEU CARRO!**

EQUIPANDO OS SEUS PNEUS COM

«**DUPLA VENTOSA NELÓ**»

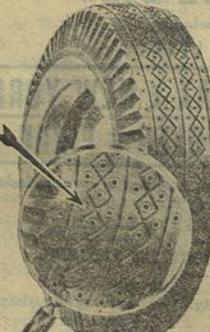
o anti-derrapante mais eficaz que tem a vantagem de prolongar a vida dos seus pneus

Peça uma demonstração a

**Auto-Exclusivos VELOX, LDA.**

Rua Andrade Corvo, 15 e 15-A

Telefones: 41391 e 47179



**SERVÍCIO CITROËN**

OFICINAS E ESTACÃO DE SERVIÇO

**CITROËN**

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Trebelhos com orçamento

**MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA ESTOFADOR — PINTURA** com pessoal especializado, sob controlo directo de Fábriço, exclusivamente com Peças de origem

Perfeita reparação de carros-series acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

Reparação de motores, com imobilização do carro somente durante dois dias

**LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA** com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES (no Saldanha)

**LISBOA**

Telefones. 41141/41142

Onde cai

**KURO**

Minha irmã!

Eileen apresentou-se imediatamente, calma e fria. Prestou juramento em voz mal audível, lançou-me um olhar breve e o interrogatório começou.

A medida que minha irmã falava sentia-me recuar dez anos no tempo.

Voltei a ver-me naquele dia em que minha mãe nos apresentara meu padraсто e eu saíra da sala com Eileen e Muriel afirmando que não gostava dele. Minha mãe casara depois e passou a viver com o marido em nossa casa. Eu fora para a escola afirmando que esperava que quando voltasse, já meu padraсто não vivesse naquela casa. Como num filme, desenrolava-se todo o panorama das minhas relações com o marido de minha mãe. A minha assistência em desobedecer-lhe, mesmo em pequenas coisas, e a pressão que exercia sobre minhas irmãs para que lhes desobedecessem igualmente — tudo veio à baila. O relato das minhas discussões com Arnold Hutton alternava com exemplos tendentes a demonstrar que ele procurava sempre, a despeito de tudo isso, mostrar-se amigo e compreensivo.

A certa altura, comecei a aperceber-me do que Gibson estava fazendo: procurava criar no espírito dos membros do júri a convicção de que meu padraсто era um homem honesto, amável e bom que enfrentava paciente e galhardamente a minha antipatia não desistindo por isso de me dar todo o seu amparo paternal.

O quadro não correspondia à verdade e criava no espírito do júri uma ídela errada acerca da questão. Uma perigosa convicção!

Finalmente, Gibson encerrou o interrogatório e eu lancei a Mendicott um olhar de esperança. Ele não deixaria deserto de interrogar também Eileen para que ela revelasse as outras facetas do carácter de Arnold Hutton, destruindo assim a má impressão que o seu depoimento causara contra mim no espírito dos jurados.

O juiz dirigiu-se ao meu advogado:

— Deseja interrogar a testemunha, sr. Mendicott?

— Não, Excelência — respondeu o advogado, lacónicamente.

— A testemunha pode retirar-se — anunciou o juiz.

— A defesa reserva-se porém o direito de inquirir a testemunha na altura que tiver por conveniente, Excelência — declarou Mendicott.

— Esse direito confere-lhe a lei, sr. Mendicott — disse o juiz.

Apesar disso senti-me invadir por uma onda de irritação. Mendicott perdera a melhor oportunidade de interrogar minha irmã. Só uma contradição imediata poderia a meu ver destruir a perigosa convicção que eu

**III não cai O CABELO**

**PROPRIEDADES**

COMPRA, VENDE, HIPOTECA E ADMINISTRA

**UNIÃO-PREDIAL**

COBRANÇA DE RENDAS E COLOCAÇÃO DE CARTAIS, SEM QUALQUER ENCARGO PARA OS SRS. CAPITALISTAS

P. dos Restauradores, 53, 5.º (Elevador)

— Telefone 32902 —

**DOBRADA 6\$00**

CAVE REGIONAL — Pr. Marquês de Pombal, 15 e R. Rodrig. Sampaio, 117

## FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR"

39

**O CASO CUNLIFFE**

ROMANCE POLICIAL

\*por John Creasy

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

«A fonte de aversão que o réu voltava a sua vítima foi uma jovem, uma linda rapariga que o réu pretendia desposar. Seu padraсто, no intuito de o proteger e de acutelar o seu futuro, advertiu-o de que não deveria desposar essa rapariga dado que ela sofria de enfermidade mental que a impedia de fazer feliz o acusado. E, enfrentando tudo e todos, Arnold Hutton, decidido firmemente a defender a felicidade de seu enteado, aconselhou a rapariga a dissuadir o réu de casar com ela.

«Não casavam, de facto, e o futuro veio provar que Arnold Hutton tinha razão pois a dita rapariga pôs em breve termo à existência, provando assim ser, na verdade, uma débil mental. De resto, Helen Marsh — assim se chamava a mulher em questão — havia estado internada por duas vezes em clínicas de doenças mentais, sendo o suicídio a sua ideia fixa.

«Está portanto provado que Arnold Hutton prestou a seu enteado um bom serviço mas este assim o não entendeu. Pelo contrário: convenceu-se de que fora seu padraсто quem levantara Helen Marsh ao suicídio, e responsabilizando-o pela morte dela, começou a acalentar no coração um ódio que rematou em crime.

«Além disso, provarei ainda que a antipatia que o réu nutria pelo seu padraсто tinha raízes fortes no seu carácter: antipatia essa que chocou pelo que contém de ingratidão e que apenas aguar'va um pretexto mais forte para se converter em ódio homicida.

«Começarei, pois, por chamar à barra a primeira testemunha. — Fez uma pausa e chamou: — Eileen Dickson!

Eileen apresentou-se imediatamente, calma e fria. Prestou juramento em voz mal audível, lançou-me um olhar breve e o interrogatório começou.

A medida que minha irmã falava sentia-me recuar dez anos no tempo.

Voltei a ver-me naquele dia em que minha mãe nos apresentara meu padraсто e eu saíra da sala com Eileen e Muriel afirmando que não gostava dele. Minha mãe casara depois e passou a viver com o marido em nossa casa. Eu fora para a escola afirmando que esperava que quando voltasse, já meu padraсто não vivesse naquela casa. Como num filme, desenrolava-se todo o panorama das minhas relações com o marido de minha mãe. A minha assistência em desobedecer-lhe, mesmo em pequenas coisas, e a pressão que exercia sobre minhas irmãs para que lhes desobedecessem igualmente — tudo veio à baila. O relato das minhas discussões com Arnold Hutton alternava com exemplos tendentes a demonstrar que ele procurava sempre, a despeito de tudo isso, mostrar-se amigo e compreensivo.

A certa altura, comecei a aperceber-me do que Gibson estava fazendo: procurava criar no espírito dos membros do júri a convicção de que meu padraсто era um homem honesto, amável e bom que enfrentava paciente e galhardamente a minha antipatia não desistindo por isso de me dar todo o seu amparo paternal.

O quadro não correspondia à verdade e criava no espírito do júri uma ídela errada acerca da questão. Uma perigosa convicção!

Finalmente, Gibson encerrou o interrogatório e eu lancei a Mendicott um olhar de esperança. Ele não deixaria deserto de interrogar também Eileen para que ela revelasse as outras facetas do carácter de Arnold Hutton, destruindo assim a má impressão que o seu depoimento causara contra mim no espírito dos jurados.

O juiz dirigiu-se ao meu advogado:

— Deseja interrogar a testemunha, sr. Mendicott?

— Não, Excelência — respondeu o advogado, lacónicamente.

— A testemunha pode retirar-se — anunciou o juiz.

— A defesa reserva-se porém o direito de inquirir a testemunha na altura que tiver por conveniente, Excelência — declarou Mendicott.

— Esse direito confere-lhe a lei, sr. Mendicott — disse o juiz.

Apesar disso senti-me invadir por uma onda de irritação. Mendicott perdera a melhor oportunidade de interrogar minha irmã. Só uma contradição imediata poderia a meu ver destruir a perigosa convicção que eu

sentia ter-se criado no espírito dos jurados de que meu padraсто era um santo e eu um miserável ingrato.

A seguir foi chamado um tal Edward James Robertson.

O nome deixou-me intrigado. Quando vi um velhinho de cabeleira grisalha e faces coradas sentar-se no banco das testemunhas, reconheci-o sem saber de onde. Só quando ele começou a falar, com a sua pronúncia acentuadamente escocesa, percebi que... era. Fantástico! Robertson era prefeito no meu colégio! Não o reconheci porque tinha envelhecido bastante. Mas por que demónio o teriam chamado?

Gibson empertigou-se e começou a metralhar perguntas.

— Faça o favor de olhar para o acusado, sr. Robertson. — Os olhos ficaram do velho professor fixados em mim. — Reconhece aquele homem?

— Sim, senhor.

— Que lhe diz ao tribunal como o conheceu.

— Como conheci muitos outros jovens. E' Robert Cunliffe. Recordo-me bem dele.

— Sim, mas em que situação?

— Como aluno do meu colégio.

— O senhor é professor?

— Era — emendou Robertson. — Há quatro anos que me reformei.

— Como se chama o colégio em que trabalhava?

— Arden; fica no Somerset.

— E qual era o cargo que ocupava? Director?

— Prefecto — resumiu Robertson.

— Recorda-se em que altura esteve Cunliffe sob as suas ordens?

— Sim. — Após um momento de reflexão, indicou as datas pedidas.

— Muito obrigado, sr. Robertson — disse Gibson. — Agora faça-me o favor de responder a esta pergunta: considerava Cunliffe um aluno normal?

— Bem... — lá a dizer Robertson. Porém Mendicott pôs-se de pé e falou em tom tão alto que a testemunha estremeceu e todas as atenções se concentraram nele.

— Excelência: não vejo a utilidade de provarmos que o acusado frequentou uma escola, o que é evidente. Acho que estas perguntas não têm relação c'om o caso.

Sentou-se... e eu fiquei-lhe grato. Ora estava frio, ora me sentia quente. A minha temperatura variava a cada minuto.

— Aseguro ao tribunal que estas perguntas e respostas têm íntima relação com o caso — respondeu Gibson com voz suave.

O juiz inclinou a cabeça.

— Prossiga, sr. Promotor.

— Obrigado, Excelência. Então, sr. Robertson, em sua opinião o aluno Cunliffe era um estudante normal?

— Não creio que o fosse.

Lancei-lhe um olhar farsante.

Robertson, que sempre se mostrara simpático para comigo e me considerava um dos rapazes mais espertos de Arden que injusta! Todavia, que ganhava ele em mentir? Não conhecera bem o meu padraсто, sequer! Creio que só lhe falara uma vez.

— Queira dizer ao tribunal por que não considerava o aluno Cunliffe um estudante normal — pediu Gibson.

— Gostava de trabalhar — declarou Robertson prontamente.

— Gostava de... — repetiu Gibson, surpreendido.

Chegou-me aos ouvidos uma risada e suspirei, aliviado. O juiz deixou um olhar de aprovação para o público. Robertson, com os seus olhos brilhantes e faces rosadas, dir-se-lhe próprio um impudente estudante.

— Quer dizer que ele era bom estudante? — perguntou Gibson, já retido.

— Sim, senhor.

— Anormalmente bom?

— Tenho conhecido melhores — opinou Robertson — mas, se todos fossem como ele, não me teriam dado tantas preocupações.

— Ele praticava desporto?

— Sim, senhor.

— E gostava de desportos?

(Continua)

**PASTA MEDICINAL**

**Couto**

EVITA estomatites

TRATA doenças da boca



A selecção paulista de futebol

# CARTA DO BRASIL

(Continuação das págs. centrais)  
da Gama, no Maracanã, por 2-1, que havia ganho no domingo anterior a selecção paulista, por 3-1. Completando a jornada inaugural, o América e o Corinthians, empataram a um tento, em São Paulo.

O certame interestadual, que irá até 15 de Maio, continuará no sábado com as partidas Botafogo-Palmeiras e Santos-Fluminense jogando no domingo, o América e o Portuguesa, e o Corinthians e o Vasco da Gama. Nas noites de quarta e quinta-feira, teremos prêmios regionais.

**O futebol brasileiro nas Olimpíadas**

Cumprindo o que ficou decidido pela directoria, a Confederação Brasileira de Desportos faz-se representar pelo seu futebol amador, nos Jogos Olímpicos de 1956, marcados para Melbourne na Austrália.

**A selecção da C. B. D. no Europa**

Enquanto são tomadas as providências para o torneio internacional de futebol, em Junho, para a Europa, tendo as representações destes países, do mesmo ano, retribuir estas visitas. Fixada a excursão, serão agora iniciadas as negociações com as entidades interessadas.

**A situação do futebol paulista**

As novas eleições para a presidência da Federação Paulista de Futebol, serão realizadas no dia 20. O Conselho Nacional dos Desportos negou o pedido de efeito suspensivo, pleiteado pelo presidente Mário Fructuoso, depois pela decisão do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, por irregularidades havidas na assembleia que o reelegera.

Por falar em C. N. D., o seu presidente, general Pires de Castro Filho, não se conformando com a sua orientação política numa questão, renunciou ao cargo, que é agora ocupado pelo sr. Dario de Almeida Magalhães.

**Regresso do São Cristóvão**

Causou surpresa a meio desportivos da cidade, a volta repentina da delegação de futebol do São Cristóvão. Este conjunto, que se exhibia no Peru, marcho-se invicto em três partidas, voltou, por o empresário não ter cumprido o contracto. Deveria o grupo fazer doze partidas ainda, por outros países mas como a Federação Paulista de Futebol, que autoriza estes compromissos, também não queria cumprir a sua parte, o São Cristóvão resolveu voltar. A C. B. D. será posta a par destas irregularidades, solicitando-se então providências à F. I. F. A.

**A sede da Confederação Sul-Americana instalar-se-á no Rio de Janeiro**

O sr. Abílio de Almeida, secretário da C. B. D., que esteve em Santiago, no Congresso Sul-Americano de Futebol, trouxe-nos a notícia de que a sede da Confederação Sul-Americana de Futebol virá para o Brasil, em Marco, quando do sul-americano extra, no Uruguai.

**Clubes brasileiros no Europa**

Notícias procedentes do Velho Mundo dão-nos conta de que o Vasco da Gama já tem jogos acertados para o mês de Maio, em Portugal e Espanha. O Fluminense, que tem

**CALDA DE TOMATE**

Qualquer quantidade em barricas de 30 a 100 quilos ou em latas envernizadas por dentro e por fora de 1/2 - 1 - 5 e 10 quilos, nos melhores preços

Pedidos a HERMINIO ALDEANO Rua General Gomes Freire, 44-46 SETÚBAL

# CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO

## ORIENTAL - TORREENSE «OS LEÕES» - ESTORIL

(Continuação das págs. centrais)  
Embara com o resultado em branco, a partida não perdeu vibração. Era porém uma vibração mais interior, em que cada um procurava, de qualquer modo, ajudar a sua equipa. E havia milhares de torrenses ontem no campo «Engenheiro Carlos Sampaio»!

Do lado Oriental, pareceu-nos que, na realidade, a equipa não está na forma em que se encontrava ao finalizar a primeira fase. Não há uma coordenação perfeita no ataque. Ontem, este sector surgiu sem Albuquerque, que foi substituído por Almeida. Na verdade, o habitual centro-direito de Marinho, nos dois últimos jogos em que o times actuou - contra o Caldas e contra o Estoril - não nos pareceu em boas condições físicas, fugindo ao choque e sem as suas arrematadas fulgurantes e muitas vezes vitoriosas. Almeida, porém, mostrou-se muito eficaz e isso não pode o responsável pelo treino da equipa mandar. Está da parte dos jogadores mudarem o sentido à contenda.

(Continuação das págs. centrais)  
da partida, em que deram tudo por tudo não se esgotaram, mas faltando sempre o sentido tactico, necessário a fortificação do esforço.

O Estoril pelo seu lado usou a tactica que sempre tem resultado: o reforço da defesa e a sua linha dianteira, especialmente a sua esquerda servida por Malicia e Morais, podia por si constituir um perigo constante para as redes de Cristóbal se em face da derrota que se adivinhava, os «Leões» se entregassem ou abrandassem o impeto que caracterizou a ultima fase da partida.

Podemos assim os visitantes com esta vitória justa, embora se do decaire sofrido anteriormente, no seu campo contra o mais fraco da prova, tendo por seu lado uma arbitragem frouxa contra uma equipa que se desconhece da que enfrentou o Oriental, - Martins Elias

(Continuação das págs. centrais)  
unidades consentidas, ora pela sorte nos lances, que protegeu o Montijo, ora pela acção de Albertino, que se colou em bom plano com defesas de arrojado e seguradas.

E como a má execução das duas equipas não implica a má acção de alguns dos seus elementos, há que destacar aqueles que o merecem e, assim, no Caldas, há a realizar o trabalho certo de Leandro e Amaro, na defesa, e de Calichio no ataque, enquanto que, no Montijo, se destacou a segurança da defesa de Albertino e o comportamento em bom nível dos dois irmãos Fábregas e de Benjé.

Em conclusão: resultado justo pelo pouco que fizeram uns e pelo muito pouco que jogaram outros.

O trabalho de arbitragem satisfaz tanto pelo acerto como pela atenção. - Alcino Coelho.

## AUTOMOBILISMO

(Continuação da 23.ª pág.)  
Faustino, 29,350 pontos; Grupo B - (1.ª classe) - Luis Neto Lopes, 23,880 pontos; (2.ª classe) - João Manuel Castro, 23,274 pontos; (3.ª classe) - José Alvaro Valente, 22,805 pontos; (4.ª classe) - José Luis Novais, 24,934 pontos. Grupo C - (2.ª classe) - Joaquim Filipe Nogueira, 23,678 pontos. - Carlos N. Lopes.

**Campeonato Nacional de Condutores 1955**

O Automóvel Clube de Portugal leva a efeito, no próximo dia 24, as 1.ª jornadas do Campeonato Nacional de Condutores de 1955, que constam de um quilómetro de arranque e de uma prova de pericia.

Os automóveis admitidos em ambas as provas serão divididos em quatro grupos: I Grupo - Automóveis de turismo de série normal; II Grupo - Automóveis de série de Grande-Turismo e automóveis de turismo de série especiais; III Grupo - Automóveis de «sport de série»; IV Grupo - Automóveis de «sport» Anexo C.

Na série do Automóvel Clube de Portugal, em Lisboa, e na sua Secção Regional do Norte encontram-se já abertas as inscrições.

(Continuação das págs. centrais)  
simo plano, especialmente na primeira parte, quando mais teve que fazer. A defesa, toda boa, a cargo de Mergulho, Formieri e Gonçalves, manteve parte dos louros do empate. Marinho e Benjé, os médios, serviram bem o seu ataque, mandaram, com facilidade, o sentido do jogo.

A arbitragem do sr. Clemente Henriques, foi muito satisfactoriamente recebida, sem razão, diga-se, a partida era de nervos à flor da pele e alguns elementos, insensivelmente, desligaram para jogadas à margem das leis. O sr. Clemente Henriques pôs cobro a estes excessos no 1.º jogo.

NASCIMENTO SILVA

## CALDAS - MONTIJO

(Continuação das págs. centrais)  
ram normalíssimos e eram previstos.

Os grupos da quinta série estão assim ordenados:

J. V. E. D. B. P.
Sacavenense ... 9 5 2 2 19-15 12
Torres Novas ... 9 5 - 4 24-14 10
Ferrovários ... 9 1 7 1 9-7 8
Águia S. C. ... 9 4 1 4 16-21 9
Tramagal ... 9 2 3 1 17-20 8
Benavente ... 9 2 2 5 12-20 8

Ferrovários e Águia afastaram-se do título, devido ao empate que entrincheirou se verificou (2-2). Em Sacavenense, os locais levaram de vencida a aguerçada equipa de Torres Novas, apesar disso, ainda pensa no título. Os locais ganharam por 3-1.

No Tramagal, 2-1 entre o União local e o Benavente, em jogo calmo.

Eis a tabela da 6.ª série:

J. V. E. D. B. P.
Seixal ... 9 7 2 - 22-4 16
Osca Pia A. C. ... 9 5 1 3 19-13 11
Luso ... 9 4 1 4 18-18 9
Operário ... 9 4 - 1 9-25 8
Sesimbra ... 9 3 2 4 14-18 8
Sarilhense ... 9 1 - 8 6-20 2

Também nesta série não havia nervosismos. O vencedor está contratado, há algumas jornadas.

O Casa Pia A. C. empatou com os colegas (2-2) e também o Sesimbra igualou com o Luso (0-0) num jogo monótono e sem interesse.

O Operário, vencendo o Sarilhense por 3-2, substituiu o lugar na classificação.

Tabela da sétima série:

J. V. E. D. B. P.
«O Elvas» ... 7 7 - 32-2 14
V. Novas ... 7 3 2 2 11-12 8
Estrela Port. ... 7 2 3 2 12-13 7
Campo Maior ... 8 2 1 5 6-16 5
S. L. Evora ... 7 1 - 6 5-23 2

Para o Campomaiorense, que ontem perdeu a partida por 3-0, terminou a prova, pois já disputou os oito jogos que lhe competiam.

Os dois Estrelas empataram por 1-1.

E por ultimo a tabela da oitava série:

J. V. E. D. B. P.
Silves ... 9 6 3 - 22-8 15
S. Domingos ... 9 5 2 2 26-11 12
Beja ... 9 4 2 3 19-10 10
Moura ... 9 4 1 4 17-21 9
Lusitano ... 9 2 2 5 16-16 5
S. L. e Faro ... 9 1 1 7 11-4 2

O Silves consentiu um empate (1-1) nas Minas de S. Domingos frente aos locais, os seus mais directos competidores.

O Despachar de Beja foi a Moura venceu a difíceis por 2-0. O S. L. e Faro obteve a sua primeira vitória que, diga-se, já tardava. Parece que a infelicidade tem perseguido os algarvios de Faro. Ontem, porém, venceram justamente o seu jogo com o Lusitano, por 1-0.

H. C.

**Mensagens aos portugueses**

Está estudada a excursão do Vasco da Gama à Europa, em Maio. Portugal será o primeiro país a ser visitado pelos cruzmaltinos. Interpretando o sentimento dos desportistas vascos, o presidente Artur Pires, do Vasco da Gama, será portador de uma mensagem firmada por 15 mil desportistas lusos-portugueses, saudando o povo português, mais uma vez irmanado e aproximado pelo desporto.

**Jogos amistosos**

Além da vitória do Vasco sobre a selecção paulista, tivemos o Flamengo triunfando sobre um combinado, em Curitiba, por 5-2. O Botafogo voltou a perder, em Belo Horizonte, por 4-2, para o Náutico do Recife.

**O GENUINO Floid Haugrolizado**

*Não se arrisque!*

A neve e o sol, a grandes altitudes, queimam a pele! Não exponha o rosto! Suporte tudo sem sacrificio, precavendo-se com FLOID! Uma gota de FLOID, depois de fazer a barba, assegura-lhe uma cutis perfeita!

**FLOID FAZ FALTA NA SUA VIDA DIARIA**

WEEK-END MÉDIO GRANDE  
7\$50 - 20\$00 33\$00

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR - JALPER, Lda - R. GOMES FREIRE, 74 LISBOA

# CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA III DIVISÃO

(Continuação das págs. centrais)  
Na primeira série o Chaves, que joga «em casa» tem vantagens.

Na jornada de ontem, incompletas, pois não se realizou o encontro Seia-Lusitano, registaram-se catorze vitórias «em casa», seis empates e uma vitória no campo do adversário.

Marcaram-se 85 golos, pertencendo 61 aos visitados e os restantes 24 aos visitantes.

Na primeira série a tabela é a seguinte:

J. V. E. D. B. P.
Vila Real ... 9 8 - 1 43-9 16
Chaves ... 9 8 - 1 30-10 16
Esposende ... 9 6 - 1 30-12 16
Fafe ... 9 3 2 4 12-18 8
Famalicão ... 9 1 1 7 14-32 3
Mirandela ... 9 1 1 7 7-36 3

Victoria esperada do Esposende, que recebeu o Famalicão, ganhando-lhe por 5-2.

O desafio da série era o Vila Real-Chaves, que punha frente a frente os guias. O jogo foi bem disputado, e venceu-o o Vila Real e com ele talvez o direito de passar à fase imediata.

No outro jogo registou-se um empate a uma bola. O Fafe foi a Mirandela buscar um ponto.

Classificação da segunda série:

J. V. E. D. B. P.
Leça ... 9 6 2 1 28-16 14
Ovarense ... 9 4 2 3 12-12 10
Rio Ave ... 9 4 1 4 14-12 9
Beira Mar ... 9 - 5 19-19 8
U. Lamas ... 9 3 1 5 15-26 7
Ac. do Porto ... 9 2 2 5 16-19 6

O Académico conseguiu a segunda vitória (rotunda) contra o União de Lamas, vencendo-o por 3-1.

O Leça teve dificuldades ante o Beira Mar, mas acabou por vencer por 4-3. A Ovarense, no seu campo, desembarratou-se calmamente do Rio Ave por 2-0.

A tabela da terceira série:

J. V. E. D. B. P.
Castelo Branco ... 7 6 - 1 30-3 12
Mortágua ... 7 5 - 2 11-8 10
Lusitano ... 7 4 - 3 12-11 10
Lamego ... 7 1 5 5 13-3 3
Seia ... 6 - 5 4-27 1

No unico jogo da série o guia venceu o Lamego por 5-1. O jogo foi fácil para os albacarenses, que não chegaram a estar preocupados.

Vejam a classificação na quarta série:

J. V. E. D. B. P.
Marinhense ... 9 7 1 1 31-16 15
Marialvas ... 9 5 - 4 17-17 10
Leiria ... 9 4 2 3 19-14 10
Naval 1.º Maio ... 9 5 - 4 13-10 10
Alcoobaça ... 9 4 1 4 21-19 9
Sourense ... 9 - - 10-35 - 9

Resultados da jornada: Marinhense, 5-Alcoobaça, 2; Leiria, 4-Marialvas, 0; e Naval, 5-Sourense, 1.

Como se observa, os resultados fo-

ram normalíssimos e eram previstos.

Os grupos da quinta série estão assim ordenados:

J. V. E. D. B. P.
Sacavenense ... 9 5 2 2 19-15 12
Torres Novas ... 9 5 - 4 24-14 10
Ferrovários ... 9 1 7 1 9-7 8
Águia S. C. ... 9 4 1 4 16-21 9
Tramagal ... 9 2 3 1 17-20 8
Benavente ... 9 2 2 5 12-20 8

Ferrovários e Águia afastaram-se do título, devido ao empate que entrincheirou se verificou (2-2). Em Sacavenense, os locais levaram de vencida a aguerçada equipa de Torres Novas, apesar disso, ainda pensa no título. Os locais ganharam por 3-1.

No Tramagal, 2-1 entre o União local e o Benavente, em jogo calmo.

Eis a tabela da 6.ª série:

J. V. E. D. B. P.
Seixal ... 9 7 2 - 22-4 16
Osca Pia A. C. ... 9 5 1 3 19-13 11
Luso ... 9 4 1 4 18-18 9
Operário ... 9 4 - 1 9-25 8
Sesimbra ... 9 3 2 4 14-18 8
Sarilhense ... 9 1 - 8 6-20 2

Também nesta série não havia nervosismos. O vencedor está contratado, há algumas jornadas.

O Casa Pia A. C. empatou com os colegas (2-2) e também o Sesimbra igualou com o Luso (0-0) num jogo monótono e sem interesse.

O Operário, vencendo o Sarilhense por 3-2, substituiu o lugar na classificação.

Tabela da sétima série:

J. V. E. D. B. P.
«O Elvas» ... 7 7 - 32-2 14
V. Novas ... 7 3 2 2 11-12 8
Estrela Port. ... 7 2 3 2 12-13 7
Campo Maior ... 8 2 1 5 6-16 5
S. L. Evora ... 7 1 - 6 5-23 2

Para o Campomaiorense, que ontem perdeu a partida por 3-0, terminou a prova, pois já disputou os oito jogos que lhe competiam.

Os dois Estrelas empataram por 1-1.

E por ultimo a tabela da oitava série:

J. V. E. D. B. P.
Silves ... 9 6 3 - 22-8 15
S. Domingos ... 9 5 2 2 26-11 12
Beja ... 9 4 2 3 19-10 10
Moura ... 9 4 1 4 17-21 9
Lusitano ... 9 2 2 5 16-16 5
S. L. e Faro ... 9 1 1 7 11-4 2

O Silves consentiu um empate (1-1) nas Minas de S. Domingos frente aos locais, os seus mais directos competidores.

O Despachar de Beja foi a Moura venceu a difíceis por 2-0. O S. L. e Faro obteve a sua primeira vitória que, diga-se, já tardava. Parece que a infelicidade tem perseguido os algarvios de Faro. Ontem, porém, venceram justamente o seu jogo com o Lusitano, por 1-0.

H. C.

# AGENDA do leitor

## Efemérides

SEGUNDA-FEIRA, 18 — Nossa Senhora dos Prazeres.

1320 — Nasce, em Coimbra, o oitavo rei de Portugal, D. Pedro I. Era filho de D. Afonso IV e de D. Brites. O seu reinado — 10 anos — foi pacífico. Foi o celebrante na História pelo rigor com que punia os criminosos, principalmente os que assassinaram D. Inês de Castro.

## Farmácias de serviço esta noite

TURNÓ G — Marques, estrada de Benfica, 648 (Telef. 780096); Alegria, estrada de Benfica, 277-C-281 (Telef. 790511); Canto, estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841); Prates & Mota, rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 773228); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Telef. 779480); Cabrita, Campo Grande, 229-232 (Telef. 772297); Z1, avenida da Igreja, 9-D, Sítio de Alvalade (Telef. 778390); Bentosinho, avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (Telef. 774920); Garantia, avenida Padre Manuel da Nobrega, 5-A/B, ao Azeiteiro (Telef. 777300); Jaime Mendonça, avenida Duque de Avila, 125 (Telef. 45225); Duca, avenida Duque de Loulé, 21 (Telef. 48946); Assenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 399216); Olival (Dois), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 399237); Grilo, rua do Grilo, 25; Frazão, rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Telef. 847019); Ziler, rua de S. Tomé, 54-56 (Telef. 23355); Central da Penha, rua da Penha de França, 58-59 (Telef. 84924); Mariz, calcada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 840703); Vitalis, rua Morais Soares, 66-A (Telef. 848011); Pancada, Ld.ª, Suc. rua Rebelo da Silva, 9 (Telef. 43340); Confiança, avenida Almirante Reis, 46 (Telef. 42453); J. Ribeiro, Ld.ª, largo das Olivas, 33 (Telef. 23843); Albano, rua da Escola Politécnica 59 (Telef. 26750); Sautar, rua B. 79-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 83694); Puro, rua de Campolide, 11 (Telef. 49210); Almeida, rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 663226); União, rua Saravia de Carvalho, 119 (Telef. 663643); Restelo (Do), rua Duarte Pacheco Pereira, 60, 9, Pedrouços (Telef. 810741); S. Jerónimo, rua dos Jerónimos, 8-C (Telef. 638916); Biotfar, rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824); Botânico-Química, Ld.ª, rua da Junqueira, 38-40 (Telef. 638152); Bairro, rua Prior do Crato, 25 (Telef. 661321); Eduardo A. César, rua das Trinas, 102 (Telef. 662631); Mor Teixeira, rua do Poço dos Negros, 115 (Telef. 663591); Galénica, rua das Pretas, 12-14 (Telef. 22538); Aveiro, Filha Praca, D. Pedro IV, Rossio, 31 (Telef. 27478).

## Marés de amanhã

QUARTO MINGUANTE — Praelamar, à 1.32 e 14.06. Baixa-mar, às 7.35 e 19.53.

## TÊNIS E MESA

(Continuação da 17.ª pág.)

gustoso puderam, finalmente, demonstrar a sua real valia, alcançando dois magníficos triunfos sobre as equipas representativas da Dinamarca (5-1) e da Finlândia (5-0). E por marcas suficientemente elucidativas da superioridade de demonstração.

E' certo que qualquer dos referidos países não tem ainda grande cotação internacional no ténis de mesa.

Mas nem por isso os êxitos alcançados pelos nossos brissos atletas são menos merecedores de elogio.

Em confronto com os húngaros (0-5) a nossa turma foi naturalmente batida. Dispondo de um elemento de excepcional categoria, os antigos campeões mundiais, com Sido, Koczian e Szepesi, impuseram franca supremacia, não acontecendo o mesmo com a Bulgária, que, apesar de vencedora (5-2), não demonstrou de superioridade técnica sobre a formação portuguesa. Mais felizes, os bulgares decidiram várias partidas às vantagens.

Quer dizer: tanto Ramos, como Giraldo e Campas têm correspondido plenamente ao seu valor, dando excelente rendimento — E. S.

## O Benfica conquistou o título de campeão de Lisboa individual, em infantis

Disputou-se ontem a ultima jornada do Campeonato de Lisboa de ténis de mesa individual, de infantis, tendo os jogadores João Martins e José Amaral, do Sporting, marcado os pontos regulamentares, da vitória, por falta de comparecência dos tenistas Joaquim Silva Santos, Jorge de Castro e António Quelhas, do Desportivo da Lapa.

Nos encontros que punham frente a frente os jogadores benfiquistas e os «leôninos», os encarnados Victor Pinote, Carlos Almeida e João Gusdinio saíram vencedores de João Giraldo e Campas, de Carlos Nunes, pela contagem de 5-0.

Com esta vitória, o Benfica conquistou mais uma vitória na modalidade.

## AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS Leja «RECORD»

O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

NO SEU CARRO USE SÓ BATERIAS Tudor

A MARCA QUE MARCA

A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA • A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

RALEIGH A bicicleta toda de aço

ES A MARCA QUE CARACTERIZA A BICICLETA MAIS IMITADA MAS NUNCA IGUALADA. SEMPRE NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA DA BICICLETA

AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL ARMANDO CRESPO & C.ª RUA DO CRUCIFIXO, 116 A 124 - LISBOA - TELEF. 3 7037

DISTRIBUIDORES NO NORTE DO PAÍS CRESPO & BORGES, L.D.A. RUA CANDIDO DOS REIS, 58 - PORTO - TELEF. 2 3359

Gillette Gillette Gillette

CONTAINS APPLICATING NEW FACIAL ANTISEPTIC BRUSHLESS SHAVING CREAM

O segredo de um barbear mais fácil

A preparação da barba para o corte é parte importante do barbear. Os cientistas da Gillette compreenderam dois novos Cremes de Barbear Gillette — com e sem pincel. Estes cremes dissolvem a película oleosa, natural, que actua como protector da barba. Assim a lamina pode cortar totalmente os pelos ao nível da pele, deixando esta lisa.

Cremes de Barbear Gillette

COM OU SEM PINCEL TAMANHO GRANDE 16500 TAMANHO GIGANTE 26300

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS O JORNAL DESPORTIVO «RECORD» A VENDA EM TODO O PAIS FOLHETIM ILUSTRADO DO «DIÁRIO POPULAR» 237

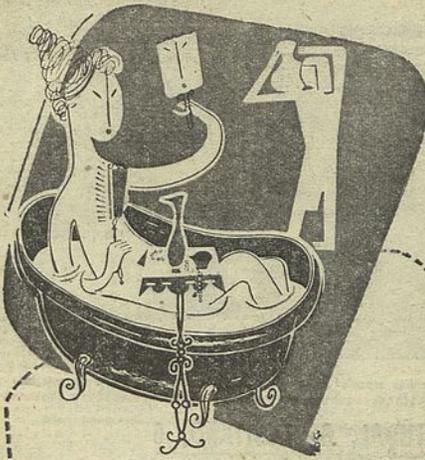
BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS WALLACE

QUE SE PASSA? NÃO SABEIS A NOTICIA? VEIO UM HOMEM DO DESERTO... JOÃO O NAZARENO, FILHO DE ZACARIAS. QUE FAZ ELE? PREGA UMA NOVA DOUTRINA A QUE CHAMA O BAPTISMO E O ARREPENTIMENTO. DIZ QUE É O PRECURSOR DO MESSIAS! APRESENTO- NÓS ITENHO DESEJO DE O VER! ELE JÁ ACABOU! FICAMOS AQUI POSSIVELMENTE O NAZARENO VIRA PARA ESTE LADO!

- Três dias mais tarde, os viajantes atingem a planície situada na margem oriental do rio Jordão. Ao longe, diante deles, aparecem os confins de Jericó e a região de palmeiras que se estende até ao sistema montanhoso da Judeia. Muitas pessoas estão reunidas em volta de um desconhecido.
- Um velho que passa ao lado do grupo informa Ben-Hur, que está intrigado por ver essa multidão. O desconhecido rodeado por toda aquela gente seria um verdadeiro santo, vindo do deserto. Desde a sua meninice viveu numa gruta, tendo uma vida austera e passando a maior parte do seu tempo a rezar.
- João, o Nazareno, prega uma doutrina até agora nunca ouvida em Israel. Os próprios rabinos vieram ouvi-lo e não sabiam o que pensar dele. Uns perguntaram-lhe se ele era o Cristo, outros se ele era Elias. Mas a todas as perguntas João respondeu: «Preparam o caminho do Senhores».
- Baltasar e Ben-Hur estão impacientes por ver de perto esse homem que é, sem duvida, o arauto do novo Rei. A própria Iris partilha do seu desejo, impelida pela curiosidade. Quando se aproximam faz-se um grande movimento na multidão, que se dispersa. É demasiado tarde. Baltasar está cruelmente desiludido.

(Continua)

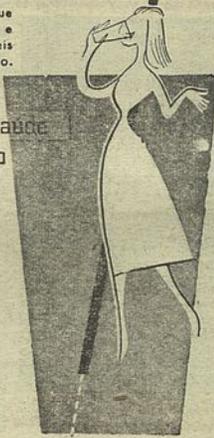


Não é necessário tomar  
banho no leite...

para conservar o maior bem entre todos: a saúde! Alimento exclusivo dos bebés de belas faces rosadas, o leite — o famoso Leite Condensado Nestlé — fornece também aos adultos os seus incomparáveis elementos nutritivos.

Incomparáveis, porque contém os seis minerais e as vitaminas indispensáveis ao organismo humano.

Para manter a saúde basta beber o



LEITE CONDENSADO AÇUCARADO NESTLÉ

RI. 429 AB

Uma novidade de boa qualidade por preço conveniente

**DIAMON**  
Dois Cortes



Modernise-se!

Derbeite-se com o único lâmina que veste em 4 dos ângulos de corte

N.º 1 — 1.ª passagem  
N.º 2 — para escanhoar  
1 \$ 00

**MALA CANFORA**  
BEM TRABALHADA  
MOBILIA QUARTO  
Vende-se. Telefone 58080  
SILVA QUELHAS  
Av. da Índia, 36 — LISBOA



**PIANOS**  
ALUCAM-SE  
Verticais e de cauda  
Est. Valentim de Carvalho, L.ª  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

**PREDIOS**  
TEMOS PARA VENDA  
DESDE 50 A 100 MIL CONTOS  
A RENDERM 8 e 9%  
A Lusafriça  
C. DO CAMPO, ANGOLO DO ROSARIO  
TELEF. 34822

**ESTORIL**  
Oficinas Marcenaria e Estofos com boa clientela particular com habitação e podendo ter loja, tem máquinas, trespassa-se em conta pelo existente por motivo de retirada. Resposta a este jornal ao n.º 423.

**LAVRADORES**  
**E CRIADORES DE GADO**  
USEM

**ANTIGERMINA**  
no tratamento e CURA das doenças do gado e da criação e na desinfecção de estábulos, currais, capoeiras, feridas dos animais, rações, pastos, águas, tanques e depósitos de qualquer ordem. Não é tóxico para os animais, não lhes prejudica o crescimento, nem a engorda, nem a postura. É económico, de fácil aplicação e absolutamente eficaz. ANTIGERMINA garante-lhe a defesa do seu gado e da sua criação, contra as doenças e a morte. Peça literatura a

**PROQUÍFARMA**  
Rua do Inst. Industrial, 18-1.ª-DL.ª  
LISBOA — Tel. 668072

**Sociedade Geral**

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU  
(Via Leixões e Funchal)

**O n/m «ANA MAFALDA»**  
em 25/4/55

Carrega em 21 para Bissau e em 22 para C. Verde  
Carga frigorífica no dia 23, de manhã  
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª e 3.ª CLASSES

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)

**O n/m «ALFREDO DA SILVA»**  
em 10/5/55

Carrega em 6 para Bissau e em 7 para C. Verde  
Carga frigorífica no dia 9, de manhã  
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª e 3.ª CLASSES

Para: LUANDA (Directo), LOBITO e MOÇAMEDES

**O n/m «RITA MARIA»**  
em 4/5/55

Carrega em Lisboa nos dias 30 de Abril, 2 e 3 de Maio e em Leixões nos dias 27 e 28 de Abril  
Carga frigorífica em Lisboa no dia 3/5, de manhã  
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª e 3.ª CLASSES

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES

**O n/m «ANDULO»**

em 3/6/55  
Carrega em Lisboa nos dias 26, 27 e 28 de Maio e 1 de Junho  
Carga frigorífica no dia 2 de Junho, de manhã  
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

**O n/m «BRAGA»**

em 27/4/55  
Recebe carga em Lisboa somente para Matadi no dia 26 do corrente  
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

**O n/m «BELAS»**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers de 27 de Abril a 11 de Maio e em Lisboa, somente para Matadi, em 17 de Maio  
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: BISSAU, S. TOMÉ, MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

**O n/m «BRAGANÇA»**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers de 18 de Maio a 1 de Junho e em Lisboa, somente para Bissau e Matadi, em 7 de Junho  
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

**O n/m «BORBA»**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers de 8 a 22 de Junho e em Lisboa, somente para Matadi, em 28 de Junho  
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN e HAMBURGO

**O n/m «BORBA»**

A' carga nos portos de Angola de 25 de Abril a 8 de Maio

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN e HAMBURGO

**O n/m «BRAGA»**

A' carga nos portos de Angola de 18 de Maio a 1 de Junho

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN e HAMBURGO

**O n/m «BELAS»**

A' carga nos portos de Angola de 7 a 21 de Junho

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:  
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefones 26314/5  
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

**O RELÓGIO SUÍSSO DE CONFIANÇA**  
**MAGNAT**  
PREÇOS ECONÓMICOS



**ROUPEIROS MODERNOS**  
**MOBÍLIAS**

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Filis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

Depois de se terem esgotado, chegou nova remessa, em madeiras de mogno, tóla, etc. De 2 a 6 portas, lisas ou trabalhadas. Com variedades de modelos encaçados ou polidos vende o

**BAZAR NOBRE, L.ª DA**  
R. de S. Bento, 224 — Telef. 661227  
(Praça de S. Bento)

**HIPOTECAS**  
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PREDIOS RAPIDO — SIGILO A FINANCIADORA  
TELEF. 24446 — LISBOA

VEN  
TUMS  
DE  
RUEZ  
NO



# DIÁRIO POPULAR

F. C. PORTO, 5 - REAL MADRID, 2

## QUERER É PODER

A tradição manteve-se. O Futebol Clube do Porto voltou a conseguir, sobre uma equipa estrangeira de valor, um resultado que nada perde no conjunto com outros conseguidos anos atrás, a relembrar triunfos sobre o First de Viena, Vasco da Gama, Arsenal e outros, aureolados

os seus braços foi, entre a barra e o poste, chegou à rede.

Foi o delírio, fora e dentro do campo. A multidão como que sentiu que o Porto, num minuto decisivo, passava de novo a vencedor e chegava à vitória.

Logo a seguir a igualdade pareceu imminente, num remate de Di Stefano, o de maior perigo até essa altura. Mas a bola roçou o poste, passando ao lado.

Teixeira saltou a coxear e entrou Perdigão, para logo Hernani, com verdadeira função de ponta de lança, obrigar Alonso à melhor das defesas.

Como que impulsionados pelo rasoço do seu guarda, o Madrid passou ao comando. E nem as substituições obrigatórias, pela saída de Oliva e a entrada de Bessieril, com Lesmes a da direita para a esquerda, fizeram quebrar o seu ímpeto. Os madrilenos tiveram, então, o seu melhor período — curto, mas bom — em que ao Porto valeu a defesa.

Já perto do intervalo, cansados de se defenderem, os portuenses estiveram de novo a caminho do gol, numa abertura de Porcell, que Hernani aproveitou para tentar isolar-se. Alonso saltou dentro os postes, tentando evitar o tento, mas se não fora o corte do defesa o gol surgiria, inevitável.

Na jogada imediata, Alonso ouviu de novo palmas ao desviar com os punhos um chute de Vieira, disparado em corrida — no seu estilo. Quando, após o descanso, as tur-

orientador, quando à frente alternavam Olsen e Matteo, passou a viver mais perto da baliza. O quinto chegou aos cinco em linha, passando episodicamente pelo M.

O bloco defensivo portuense, médio-defesa, fechava, porém, o ângulo de remate e Barrigana chegava bem para, em duas ou três intervenções, mostrar presença.

Quebrado o ímpeto dos espanhóis, voltou-se de novo ao andamento anterior — o Porto continuaria a ser o mais perigoso até final.

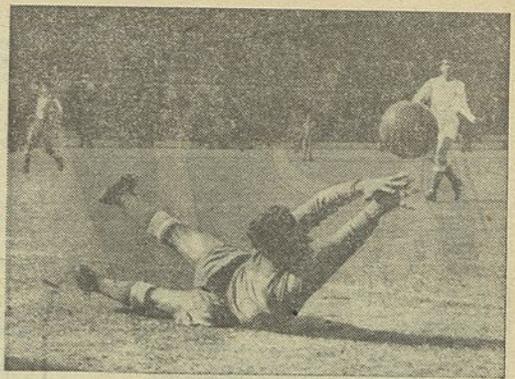
Primeiro Hernani serviu C. Vieira por alto, este saltou com Lesmes e a poucos metros da baliza ganhou no ressalto e fez 3-1.

Depois, acabava de sair Hernani e entrar Romou, e é este que finaliza uma corrida de José Maria, de lesões, frente à baliza, para com oportunidade fazer 4-1.

Após perda de Vieira, os portuenses como que senhores de segundo fôlego, vivem a euforia de uma vitória certa e merecida. Surge, então, o gol de Perez Paya, frio mas matemático, a repor as coisas no seu devido lugar. A defesa portuense mais os meios esqueceram, por momentos, que frente a eles estava um quinteto de internacionais. E, logicamente, sofreram a sua falta.

Depois de um gol de Monteiro da Costa, bem anulado por deslocamento, fechava-se a conta: Perdigão, da retaguarda e com passe pelo ar, selou vitória para o Porto.

Depois de um gol de Monteiro da Costa, bem anulado por deslocamento, fechava-se a conta: Perdigão, da retaguarda e com passe pelo ar, selou vitória para o Porto. Este luto com Oliva e arrancando para a baliza teve um remate mais subtil que poderoso, fazendo a bola passar



O guarda espanhol evita um ponto certo, com uma defesa de categoria

### V. SETÚBAL, 0 - LUSITANO, 0

## OS ALENTEJANOS DEFENDERAM-SE BEM

O encontro de ontem, no campo dos Arcos, decepcionou os sadinos. Grande parte dos setubalenses, parecendo antever a partida, desin-

### JOSÉ SZABO

O Sporting Clube de Portugal escreveu ao seu treinador José Szabo, a comunicar-lhe que lhe não renova o contrato para a próxima época.

terou-se dela e preferiu o campo ou a praia, no que foram mais felizes, pois o encontro foi muito pobre.

De um lado, uma equipa com sete homens à defesa, três avançados e um guarda-redes — a do Lusitano. Do outro, uma equipa apática, descrente e quase irremediável — a do Vitória. Tudo isto, no ambiente morno e esfaicante do dia, tornou mortuária e insípida a partida.

Quis-nos parecer que o Lusitano entrou em campo com a ideia fixada no empate e conseguiu plenamente o seu objectivo, pois desde o início que vimos os interiores recuados, integrados na defesa, com Batalha no lugar de um segundo defesa central. Aguardar, aguardar sempre, deve ter sido a ordem do dia e só esporadicamente explorar o contra-ataque, para o que ficaram à frente apenas José Pedro, Caraca e Flora.

Não foi mal a tática de Candido Tavares, a que correspondeu, também, uma tarde feliz de Vital. Aos vinte e dois minutos, Jacinto, captando a bola, progrediu junto à linha lateral, até meio campo dos visitantes e daqui entrou em boa conta para Rosário. Este, sem que o esférico chegasse ao terreno, pontapeou-o de pronto para a baliza, procurando a dar a luz de gol. Porém, Vital, executando a sua melhor defesa da tarde, manteve intactas as suas redes.

Assim, os alentejanos, criando novos alentos, acabaram por ganhar jus ao empate.

Já perto do fim José Pedro, a quem Jacinto «escara» muito bem durante todo o encontro, pôde ainda rematar ao poste e mais nada digno de registro houve da parte dos alentejanos, a não ser a sua bem organizada defesa.



Uma fase do jogo de Setubal

### CAMPEONATO DE LISBOA DE TÊNIS DE MESA

Para prosseguimento da disputa do Campeonato de Lisboa, homens, individual, «Poule final», efectuam-se hoje os seguintes jogos: grupo um contra o grupo dois e grupo três contra o grupo quatro; o primeiro encontro, na mesa da União Musical e o segundo na do Mirantense, ambos às 21 horas.

No Vitória, o seu melhor compartimento foi o defensivo e os jogadores mais em evidência foram Orlando e Graça. Na linha média, Pinto de Almeida e, no ataque, Rosário foram os mais meritosos.

No Lusitano, saltentaram-se Vital, que esteve seguríssimo, Polido, Flora e Paixão. Caraca perdeu algumas boas ocasiões por lentidão. Um arbitragem do sr. Santos Marques foi bastante prejudicada pela deficiente actuação do juiz de linha do lado da bancada.

MACHADO PINTO



Acossado por um avançado contrário, Barrigana executa uma boa defesa

como agora o Real Madrid com os títulos de campeões dos seus países. Vontade de vencer ante um adversário que de antemão todos sabiam altamente categorizado. Mas, quando assim é, não basta a vontade, por vezes até o melhor jogo. Antes se torna necessário que a fortuna propicie o bom encaminhamento das coisas. E tal sucedeu, sem que isto de forma alguma se possa interpretar como afirmação de vitória por sorte.

Jogava-se há unicamente cinco minutos. Até aí os portuenses tiveram acatadamente na guarda à sua baliza, sem ostentação, antes com disfarce. Uma, duas corridas de Carlos Vieira, aliás óptimamente servido, haviam sido mesmo o toque de clarins que obrigava a defesa emergentes à cautela e Alonso a duas intercepções aparatosas.

Surgiu, então, o gol, numa arrancada de Hernani no seu jeito habitual. O numero dez portuense, bem lançado por Porcell, passou um e outro e fez o gol com o pé de fora, num remate forte a subir e sem defesa.

Sem pressas, mas da melhor maneira, os «cazuis-brancos» passaram ao triunfo. Até aí, mesmo depois até ao empate, a facilidade de manobra dos portuenses perturbava a defesa madrilenha, indecisa e oscilante entre a marcação à zona e o homem a homem.

Aos catorze minutos surgiu o empate, num lance criado e coroado pelo saber de Di Stefano. Muñoz e Gento estavam na linha da bola, cooperaram no lance, mas o primeiro e morreu simples, com aquela simplicidade que os bons jogadores sabem imprimir ao seu trabalho.

Poderia, então, nascer a dúvida. A igualdade no marcador não fazia prever. A fortuna acompanhou, porém, a audácia de um homem — Virgílio. Ainda no jeito confiante de tempos atrás, que há muito lhe não víamos, Virgílio interceptou no meio campo e correu pela ala direita, sem obstrução — toda a defesa ficou a fechar a área onde os lances normalmente se decidem. Mas o pontapé saiu violento e cruzado, Alonso estirou-se e nada pôde fazer, pois a bola passando sobre



Assim obteve Hernani o primeiro tento do Porto

mas voltaram ao relvado, esperava-se que os visitantes tentassem o reverso. A defesa voltou a ter a composição inicial, na linha intermediária Bessieril substituiu Muñoz e no ataque Olsen e Matteo deram o lugar a Josselo e Perez Paya. O sistema de ataque do melhor do Espanha modificou-se totalmente.

Agora Di Stefano, que até aí jogara quase sempre recuado, como



Em óptimo estilo, o guarda visitante vai defender uma bola alta

LIMA LOBO